Diário de Lisboa

Março 1981 Sábado

ANO 60.º N.º 20 502 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fundação José Fontana aposta forte no apoio a Mário Soares

Págs. 4 e 5

Os cereais são o petróleo do futuro

Duas multinacionais preparam-se para devorar o cadáver da EPAC

Duas multinacionais especializadas no comércio de cereais, uma francesa outra americana, preparam-se desde há meses para se precipitarem sobre o «cadáver» da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), cujo desmantelamento tem estado a ser ultimado pelo actual Governo Português. Uma delas está já praticamente instalada entre nós, a outra ainda não ultrapassou em definitivo a sua «zona de sombra».

Reportagem nas págs. centrais.

Milhões vêem esta tarde Benfica-Porto na Luz

Ele aí está, esse sensacional e apetecido Benfica-Porto, embate entre os dois blocos que, após uma longa triagem, se apresentam como únicos candidatos ao ceptro do futebol português. Já ao fim da manhã fomos encontrar o Benfica num hotel de Carvavelos, onde os jogadores acordaram perto do meio-dia, entretendo-se alguns em ligeiros exercícios (na foto Carlos Manuel em «acção» com Chalana). Não muito longe do local de concentração do Benfica, estavam os jogadores do FC Porto a fazer um «passeio higiénico», como nos diria Costa, beneficiando do bom ar vindo da serra de Sintra. Após o almoço o destino será o Estádio da Luz, para milhões verem o jogo, ao vivo ou por esse País fora, graças à magia da TV.

Pág. 15

EUA querem vender-nos três milhões e meio de contos de equipamento militar

Os Estados Unidos querem vender três milhões e meio de contos em equipamento militar a Portugal tendo a autorização para a abertura da respectiva linha de crédito sido já pedida ao Congresso.

A informação chega da própria Secretaria de Estado norte-americana que anunciou, também, que a proposta da administração Reagan inclui a concessão de créditos para assistência económica em cerca de um terço do pedido feito para a venda de armas e outros equipamentos militares, 20 e 60 milhões de dólares, respectivamente.

Esta proposta vem na linha directa das intenções divulgadas pelo novo presidente de diminuir a assistência económica à generalidade dos países mais pobres, aumentando em contrapartida os fornecimentos e as ajudas militares. Estes créditos para equipamento militar são justificados oficialmente pela administração Reagan «para assistir a segurança de 15 países geograficamente próximos dos Estados Unidos» e outro grupo de países «próximos» politicamente, a saber: Portugal, Marrocos, Tunísia, Egipto, Israel, Turquia, Tailândia e diversas ditaduras da América Central e africanas.

Não foram ainda divulgados os detalhes do programa, que só se concretizará depois da aprovação no Congresso. Sabe-se, no entanto, que Portugal será igualmente «contemplado» com um programa de treino de tropas, assim como os Estados Unidos se preparam para exigir maior liberdade de utilização da Base das Lajes para eventuais intervenções noutros países, nomeadamente no Médio Oriente.

A administração Reagan conta, também, pedir ao prof. André Gonçalves Pereira, quando este visitar oficialmente Washington no dia 25, a cedência das bases de Beja, até aqui à ordem da aviação alemã, para utilização das tropas norte-americanas.

Ainda quanto ao crédito norte-americano de três milhões e meio de contos, e como se trata de vender armas, vai ser concedido a um juro baixíssimo próximo dos três por cento.

Hoje há

Sete Ponto Sete

Ao décimo primeiro dia de sequestro

Está a acabar o drama do Boeing paquistanês

O avião da Pakistan International Airlines (PIA) que esta manhã deslocou de Carachi, levando a bordo 50 presos libertados das cadeias paquistanesas, aterrou já no aeroporto da cidade síria de Alepo. Posteriormente os antigos presos serão transportados para a capital líbia, em troca da libertação de 103 reféns que um comando de «piratas do ar» paquistaneses mantêm sequestrados desde o dia 2 de Março e que agora se encontram retidos no aeroporto de Damasco.

Pág. 20

Concurso "DL"/81

3 Automóveis Citroen

GSA/VISA/MEARI

Dezenas de prémios Philips

E PARA TODOS OS LEITORES

Um verdadeiro álbum com 120 páginas e capa a 4 cores

Dentro de dias em grande concurso no seu "Diário de Lisboa"

Conferência dos Não-Alinhados em Nova Deli

III — Buena suerte, El Salvador

«Neste momento atingimos a segunda fase da ofensiva final...» declarou, ao «DL», Ruben Zamora, membro da Comissão Política Diplomática da Frente «Farabundo Marti» de El Salvador. Este jovem resistente das Forças Populares de Libertação fazia parte da delegação salvadorenha (com Francisco Alschul e Joaquim Samayoa) que «ocupou», na Conferência dos Países Não-Alinhados, em Nova Deli, o lugar deixado vago pela Junta Militar que o imperialismo americano sustenta no país mais pequeno da América Central.

«É preciso que fique claro que, em Janeiro último, contrariamente ao que disse a imprensa vendida ao capitalismo, nós não desencandeámos a ofensiva final. Consideramos que os propósitos da acção foram conseguidos na medida em que lográmos atacar o inimigo em toda a extensão do território.»

De acordo com Ruben Zamora, ex-ministro de El Salvador, no tempo em que civis de diversas forças políticas participaram ao lado dos militares na Junta, «os quartéis foram assediados mas o objectivo não era (ainda) tomá-los...» A guerrilha salvadorenha acha que o aparato militar e paramilitar «sofreram um rude golpe».

Os órgãos de informação das agências internacionais, incontestavelmente ao serviço do grande capital, veicularam segundo a delegação da Frente «Farabundo Marti», notícias incorrectas. Pretenderam dar ao mundo a imagem de que os guerrilheiros salvadorenhos avançavam para a ofensiva final quando afinal «nunca se pôs o **problema dessa maneira.»**

Francisco Alschul, arquitecto de profissão, revolucionário por necessidade histórica, acrescentou que «os jornalistas talvez tivessem pensado que se tratava da ofensiva final porque viram combates em todo o país

O guerrilheiro dentro do povo

Actualmente quatro frentes de combate cobrem a área de El Salvdor, bastante reduzida e superpovoada. Noutras circunstâncias que não estas, seria difícil aguentar uma guerrilha prolongada.

Mas o certo é que o povo, quase inteiro, está contra a Junta Militar.

O guerrilheiro, tal como afirmou Joaquim Samayoa, professor universitário, antigo decano da Universidade Católica, **«vive com a população.»**

O exército popular não tem uma rectaguarda geográfica. É o povo que o protege, que lhe dá de comer, que o ajuda, que vai com ele ao combate. E quando isto acontece mais vale que os tiranos arrumem as malas. Que desistam. Nem os mercenários sul-vietnamitas e somozistas, por muito experimentados que sejam no manejo das armas, lhes valem. Seria bem melhor que o «cow-boy» da Casa Branca metesse as pistolas no cinturão e desse ordens ao seus pistoleiros para abandonarem a «cidade»...

Cinco organizações armadas estão unidas na Frente «Farabundo Marti», obedecendo a uma direcção única. **«O que nos identifica é o programa»** – sublinhou Ruben Zamora. Lutam, em unanimidade, pela instauração da democracia e por uma política de mudança nas estruturas económicas e sociais do País. Isto no que respeita ao campo interno. Em relação ao exterior defendem o não-alinhamento, uma política de paz, o respeito pelos direitos humanos.

São conceitos muitos gerais, mas que para já, servem...» esclareceu Francisco Alschul. Católicos, comunistas, socialistas, sociais-democratas encontraram nesta plataforma, a nível ideológico, um tanto vago, o entendimento que se impõe para o derrube da Junta Militar. **«A maior parte dos sacerdotes e até alguns bispos estão connosco...»**

Para quando o fim da luta?

«Não o podemos prever. Estamos confiantes na vitória e faremos todos os esforços para que a guerra seja o mais curta possível...»

O papel dos Estados Unidos na questão de El Salvador não é ambíguo. Tem praticado uma intervenção descarada. Ningém desconheceu o apoio militar e económico prestado pela cabeça do imperialismo à Junta Militar de El Salvador. E prevê-se que com a Administração Reagan a interferência seja ainda mais aberta e possívelmente, mais decidida.

«Em Janeiro último essa ajuda foi redobrada. O secretário de Estado norte-americano já anunciou que o seu país estava disposto a todas as medidas necessárias para deter aquilo a que chama «ameaça comunista».

– Haverá o perigo de uma intervenção militar dos «marines» norte-americanos?

«Não excluimos essa hipótese... Aliás, no caso de se concretizar teria efeitos negativos não só para El Salvador como para todaa região. Seria um perigo muito sério, para a Guatemala, o processo revolucionário da Nicarágua, a luta dos patriotas do Panamá... seria aquilo a que se chama «vietnamizacão».

Repressão

Como é do conhecimento público, a repressão em El Salvador tem sido muito dura. Os mortos, por motivos políticos, já atingiram a ordem dos 12 mil, oitenta por cento dos quais foram assassinados pelos corpos de segurança e pelas forças para-militares.

Os órgãos de informação estão rigorosamente controlados. A lei marcial e o estado de sítio continuam a vigorar no país.

«A única rádio, não encerrada (da Igreja Católica) que tinha uma voz dissidente já foi dinamitada quatro vezes. É evidente que a luta se desenvolve com dificuldade. A Junta tenta por todos os meios, amedrontar o povo. Mutilam os cadáveres e colocam-nos, na rua, para que a população os veja...»

Os militares já governam El Salvador há cerca de cinquenta anos. Não admira que o povo não possa ver uma farda à sua frente. No entanto estas, que por enquanto ainda detêm o poder, **«foram os piores de sempre»**. Na opinião da Comissão Diplomática da Frente «Farabundo Marti» talvez se possa comparar **o actual regime político aos primeiros anos da opressão espanhola...».** A Junta com o apoio da oligarquia e do Exército que provém da classe média tem conseguido manter-se no topo à custa de uma sanguinária repressao. Ou melhor: «de genocídio», como já lhe chamaram alguns analistas políticos.

Grande parte do clero está ao lado do povo...

A Junta Militar desempenha, em El Salvador, a função de capataz da oligarquia, constituida por «terra tenentes» e banqueiros. É uma minoria que controla todo o comércio externo do país. Gente que nem sequer vive em El Salvador. Dirigem os negócios a partir das luxuosas casas que possuem em Miami.

De vez em quando esses senhores dão um salto a El Salvador para incitar a Junta **«a ser ainda mais feroz».** Entretanto a crise económica avassala o país de uma forma catastrófica.

Ruben Zamora: «É a crise total. A produção industrial baixou, o ano passado, em cerca de 37%, de acordo com as estatísticas do Governo que unicamente tomam em conta as empresas em funcionamento e não as que fecharam. Segundo as nossas contas, o número certo é à volta de 50 por cento. O Produto Nacional Bruto, como era de esperar, desceu oito por cento. A pobreza é uma constante, tendo mesmo entrado na área da pequena burguesia. Devido à falta de produção, o custo de vida subiu em flecha...»

Morte à cultura!

A Universidade Nacional de El Salvador foi encerrada. Depois de invadida e conspurcada pelo Governo.

Matam-se estudantes ostensivamente, em frente das câmaras de televisão estrangeiras. Apesar de a Universidade Católica ainda funcionar, está sujeita a ataques constantes. Os professores recusam-se a dar aulas, na medida em que não gozam de qualquer segurança. Ainda recentemente os carrascos da Junta mandaram degolar um catedrático. A sua cabeça ficou, durante algum tempo, pendurada em frente da escola para que os alunos vissem o espectáculo». Entretanto a maioria da população, se não morre de bala, morre de fome. Basta dizer que El Salvador e Haiti são os dois únicos países da América Latina que se encontram dentro do chamado «cinturão de fome».

«Quando a Junta for derrotada urge tomar medidas sociais muito concretas, nomeadamente a nacionalização da banca, e do comércio externo, a reforma agrária, e a criação de uma economia mista. Teremos também de levar para a frente uma campanha de alfabetização eficaz (há um índice de 60 por cento de analfabetismo), criar um Serviço Nacional de Saúde e ainda preparar um programa de construção habitacional maciça. Tal como assinalou a Unesco, 90% das casas dos camponeses não reúnem condições mínimas de habitacionalidade».

A Comissão Diplomática da Frente «Farabundo Marti» deslocou-se, a Nova Deli, para denunciar a situação de El Salvador. Entrevistou-se com mais de quarenta delegações, tendo conseguido contabilizar um«consenso favorável» à sua luta. Devido ao empenho do Grupo Latino Americano, a questão de El Salvador ficou escrita num dos parágrafos da Declaração Política.

« A nossa presença foi tolerada. Há um certo temor internacional em se tomar atitudes que conduzam à Paz definitiva. Sente-se a guerra fria em marcha, e os conflitos, no mundo agudizaram-se perigosamente. No entanto temos apoios incondicionais. O Governo e o povo cubano, sem interferirem nos nossos assuntos, têm estado solidários connosco. O mesmo podemos dizer de Grenada, Panamá, México, Nicarágua, Guianas, Equador e outros países onde existem governos liberais.

Ruben Zamora que, até Janeiro do ano passado, foi ministro tendo abandonado o cargo, tal como outros civis, «por impossibilidade de controlar os militares e de justificar o regime» frisou que a grande raiva da Junta coincide com o facto de não ter podido prender um único comandante da guerrilha. Então, descarrega o ódio contra a população civil. **«A Frente revolucionária contacta os camponeses, dá-lhe explicações políticas e retira-se ... Vem o exército. Não encontra os guerrilheiros e ... Vinga-se no povo».**

– Qual a razão por que os militares da América Latina, em geral, são fiéis aos grandes capitalistas?

«Porque a oligarquia os corrompe com a maior das facilidades», informa Ruben Zamora.

Desejei «buena suerte» aos revolucionários da Frente«Farabundo Marti». E que a «finalíssima» se concretize depressa.

Lourdes Féria

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

Rua Alexandre Herculano n.º 23-2.º Santarém

CONVOCATÓRIA

De conformidade com o Artigo 65.º e para cumprimento do Artigo 31.º, alínea b) dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, no próximo dia 29-3-81, pelas 10 horas na sede do Sindicato, em Santarém, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1980 E O PARECER DO CONSELHO FISCAL.

NOTA: A Assembleia funcionará à hora marcada, nos termos do Artigo 35.º, com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 10 de Março de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Mendes

Concurso para criação do Selo Antituberculoso 1981

Pedidos de inscrição por escrito, até 26/3/81, para: Ministério dos Assuntos Sociais / Serviço de Luta Antituberculosa — SLAT — Aquisições, Avenida 24 de Julho — 1293 Lisboa Codex, constanto o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 29/5/81.

Um prémio: 50 000$00
Dois prémios: 20 000$00 cada

Concurso organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Designers.

O CHEFE DE SERVIÇO ADMINISTRATIVO
Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo

ACÁCIO BENAMOR LOPES

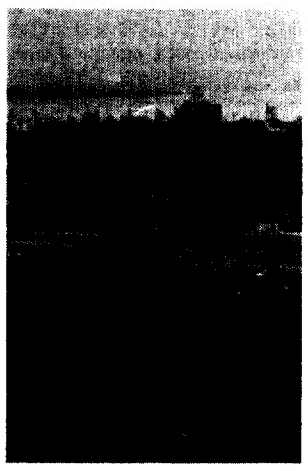
Sua mulher, filhas, netos, genro, irmã, sogros, sobrinhas, sobrinhos, cunhadas, cunhados e demais família participam o seu falecimento e a celebração de missa por seu eterno descanso, 2.ª-feira, dia 16 pelas 19,15 horas, na igreja de S. João de Brito.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos aqueles que os acompanharam nesta hora, vêm por este meio expressar o seu profundo reconhecimento.

ponto a ponto

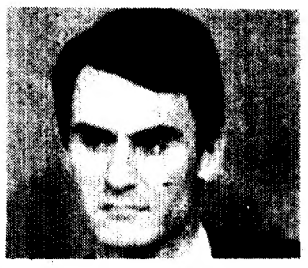
● O chefe do Estado-Maior-General das FA, Melo Egídio, e outros oficiais do EMGFA ofereceram um almoço aos generais **Ramalho Eanes** e Altino de Magalhães. Eanes foi substituído por M. Egídio na chefia do EMGFA, enquanto Altino de Magalhães se demitia da vice-chefia do EM quando em Fevereiro foi anunciada a nomeação do ex-governador de Macau. Altino de Magalhães disse na altura ter-se demitido «por motivos funcionais».

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **André Gonçalves Pereira** parte no próximo dia 24 para uma visita de 11 dias pelos EUA, África e Europa. Gonçalves será recebido no dia 25, em Washington, pelo secretário de Estado Alexander Haig; de 28 a 31 visitará o Cairo e a 1 de Abril estará em Bruxelas, devendo regressar no dia 4 a Portugal.



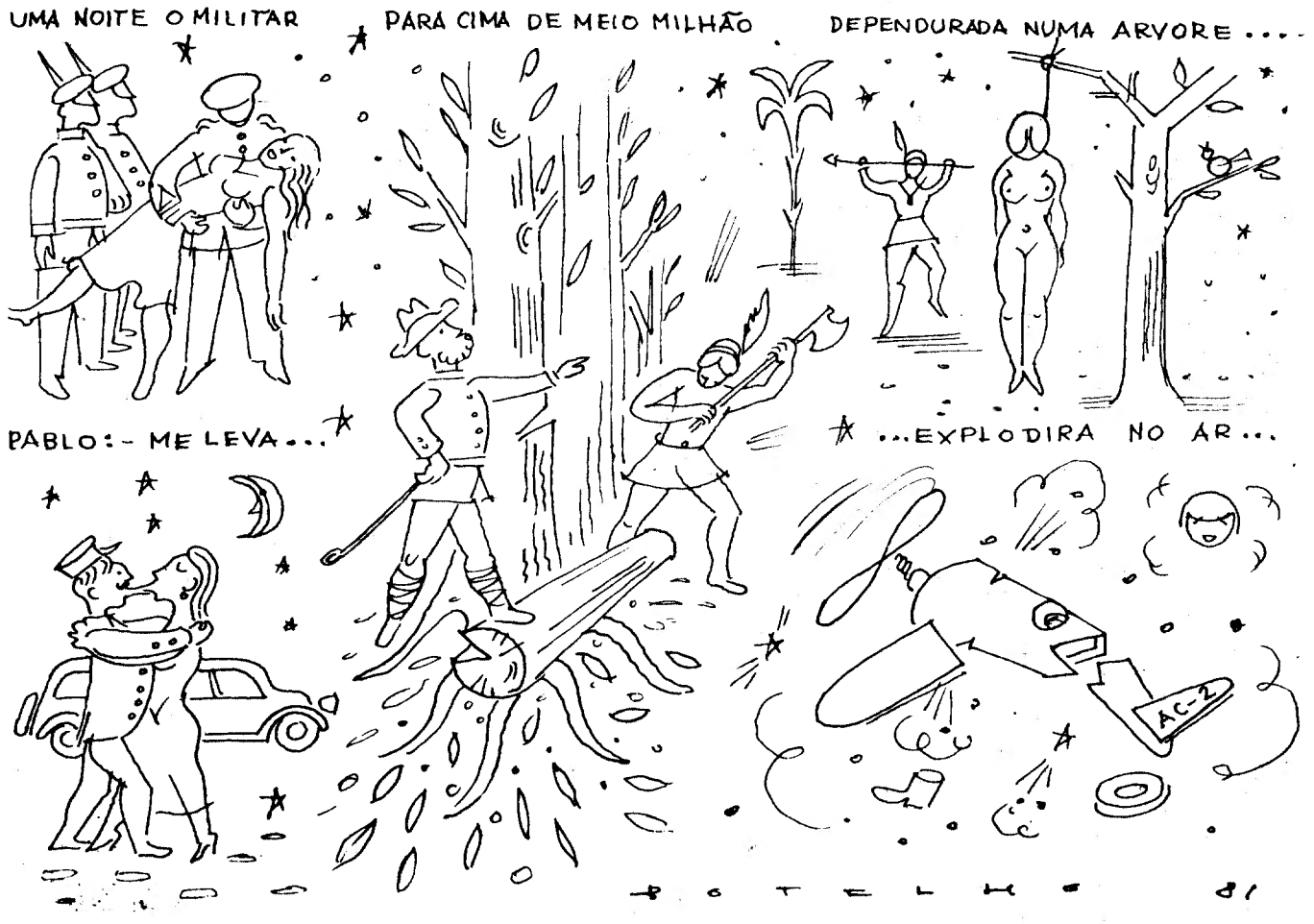
● O cônsul geral de Portugal no Maputo, **Mello Gouveia** avistou-se com os três portugueses detidos na sequência das investigações relacionadas com a alegada rede de espionagem em Moçambique. Os detidos, Luís de Oliveira Couto, António Manuel dos Santos Gomes e Manuel Inácio Botelho de Melo Júnior, afirmaram não terem sido submetidos a maus tratos. Entretanto, as autoridades moçambicanas apresentarão hoje alguns dos implicados na alegada rede de espionagem.

● Uma assembleia geral da Associação de «Comandos» maracada para os próximos dias 28 e 29 vai ratificar uma alteração aos estatutos que prevê modificações nos órgãos directivos. A proposta prevê que a direcção seja composta por um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro e dois vogais, contra uma estrutura mais pesada actualmente em vigor.



● O plenário do Conselho Nacional do Plano reúne-se na próxima quarta-feira, sob a presidência de Aníbal **Cavaco Silva**, a fim de apreciar a proposta de Lei das Grandes Opções do Plano a médio prazo e das Grandes Opções do Plano para 1981.

● O presidente italiano **Sandro Pertini** visitará o nosso país de 4 a 6 de Abril próximo, a convite de Ramalho Eanes. O primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, por seu turno, visitará de 12 a 18 de Abril os Emirados Árabes Unidos e o sultanato de Omã. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, foi igualmente convidado a visitar Cabo Verde.



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Das matas virgens às noites cariocas

Chianca de Garcia

CATARINO Robles, mais conhecido, no Brasil, como o exterminador Rino, nasceu de um pai asturiano que, nos restos fugazes dos tempos imperiais do México, por lá andara na faina inglória de acabar com os índios. E de tal modo inglória, que os próprios indígenas acabaram por matá-lo, numa cilada. Mas o filho, braço direito do pai, e seu herdeiro, conseguira fugir e só ao cabo de mil voltas e reviravoltas, alcançara entrar furtivamente, através da Bolívia, nas então ainda frágeis fronteiras do Brasil. Do pai, ele sabia, – ficara-lhe a fúria destruidora. Para ele, porém, não seria para abater gente viva, mas, – impressionado, por sua vez, com o esplendor e o sem-fim das florestas brasileiras, disposto apenas a dedicar o seu instinto filial numa inesperada paixão de derrubar milhares daquelas frondosas arvores, que, para ele, iriam ser, no duro, a grande oportunidade de enriquecer, transformando-as em madeira, a vender ao mundo inteiro, em tábuas. E assim, de um ano para o outro, e durante duas décadas, conseguira, rodeado de começo, por duas dúzias de aventureiros, e, mais tarde, chefiando um pequeno exército de homens fora da lei, – foram criando estradas anónimas que os pusessem em contacto com países ávidos de cerne morto, e trazendo, para isso, dos Estados Unidos as primeiras e prodigiosas máquinas de serração mecânica. Um progresso que, na verdade, deu asas aos seus sonhos. Começou então a crescer a sua reputação. Muito embora se considerasse apenas como um simples vendedor de madeiras. E indignava-se quando ouvia dizer que ele era o depredador do pulmão vital do Brasil. A sua profissão já começava, a ser considerada criminosa. E ele próprio, mais tarde, chegaria a confessar-me: «Da década de 20, até recentemente, – estávamos nos anos 40, – eu próprio consegui depredar para cima de meio milhão de árvores».

MAS, perguntará, agora, o leitor: onde está o retrato do homem? Pois não é de personalidades curiosas, e por vezes até duvidosas, que tratam estas **Novas Cartas do Brasil**? É? Então, ponha de lado intuitos conceituosos, com suas realidades, e seus naturais ocasos, e faça-nos ver, em carne e osso, esse aventureiro, que, segundo o rosário de sua memória, deve ter, pela certa, a morte há muito a persegui-lo. Ou não?

Bem. A história começou assim: – uma noite, antes de começar o espectáculo, na «Urca», alguém veio dizer-me:

– Está aí, na sala, um tal de Rino Robles, sabe quem é? Sabe? Pois é a primeira vez que ele vem ao Rio de Janeiro. É o homem das matas virgens. O quê? duvida que seja ele? Pois senão é o Rino Robles, é o diabo por ele. Ambos são parecidos...

Parecido ou não, ali estava ele, numa grande mesa onde se esvaziavam rápidas, as garrafas de «champagne». Era um homem alto, seco, de rosto comprido, testa ampla, olhos aguçados mas profundos, boca larga, mas de lábios finos como lâminas.

Em sua volta, três casais. Eles, gordos, sorridentes, de meia idade, elas, de olhos azuis, batendo palmas e rindo, com os dedos cheios de anéis.

Nessa mesma noite disseram-me tratar-se de três holandeses, que, em anos passados, tinham sido clientes de Rino Robles, a quem compraram o melhor, em qualidade, de madeiras do Brasil. E Rino entusiasmado não só com o espectáculo, e com a beleza das mulheres que o valorizavam, não resistiu à tentação de ir dizer a Joaquim Rolla, como sempre sentado diante da sua mesa de dono da casa:

– Já sei que o senhor é um «self-made-man», como eu. Devemos ficar amigos pois, ambos, nos fizemos a nós próprios. E também são raros os homens que sabem onde está o lucro. É, ou não é?

ROLLA ficou um pouco perplexo. No entanto, mandou dizer, ao gerente, que a despesa daquela mesa ficava por conta da casa...

Depois disso, é claro, Rino Robles passou a ser um assíduo frequentador do Casino da «Urca». Para nós, tudo parecia normal. Mas, ele, descobrira, ali, uma vida de que, até então, nunca participara:

– A dos prazeres fáceis.

Isso eu tinha compreendido. Rino, sangue espanhol, fora caçador de índios, para servir, no México, os novos donos da terra. Depois, para enriquecer, arrasara florestas. E descobrira, naquela sala, alguém como ele, esse Joaquim Rolla, que, com as suas arapucas de jogos de azar, era igual a ele com seu harém, no palco, de mulheres seminuas, arrastando os homens para as mesas de roleta. Eram iguais. Nenhum deles seria preso. Muito menos enforcado. Nem ele, botando no chão árvores de trinta metros de altura, cheias de vida e de pássaros.

Mas, agora, Rino Robles, analisava-se: – E tudo para quê? E via-se como um homem de 57 anos que nunca tivera vivido uma verdadeira vida:

– Sim, creia, nunca tive um amor. Nem mulheres, a não ser aquelas que se pagam por uma noite. Era rico, é verdade. Milionário. Comprara uma área de limites indefinidos, de que tinha sido dono um antigo donatário do tempo do Império. Já conseguira, até, naturalizar-se.

NO Brasil, – continuou, todo aquele que chega, – e não se naturaliza logo, é bobo para o resto da vida. Mas, como ele ia dizendo, era dono do que conquistara. No centro, a casa grande rodeada de árvores. Vasos com plantas nos degraus das escadarias de pedra. Das salas, com largas janelas, a vastidão ondulante das florestas. Nos quartos, móveis e leitos antigos. Na copa, tudo o que há de melhor e mais gostoso. No fogão da cozinha, arde a lenha das suas próprias matas. E, na garagem, estão os seus três carros americanos. Reconstruiu, também, uma capela que lá existia, dedicando-a a uma santa que talvez não esteja no céu: Nossa Senhora das Árvores. E foi lá, quer saber? – que casei pela primeira vez. Até o arcebispo de Mato Grosso veio trazer-nos a bênção.

– Não sabia que era casado...

– Fui. Casei três vezes, e três vezes fiquei viúvo.

Calei-me, ansioso. Mas, o passado apossara-se dele, e desabafou...

A primeira mulher chamava-se Mercedes. Era filha de um Alonzo Teles que me representava na Bolívia. Era linda. Tinha dezasseis anos. Três vezes falei com ela, e três vezes repetiu que não casaria comigo. Mas o pai dependia de mim, e obrigou-a. Casámos. Na noite de núpcias disse-me, enérgica e firme: Nunca serei sua! Não lhe bati, não. Pelo contrário, enchia-a de jóias. Inútil. Avisou-me, então que, se eu continuasse a insistir, se suicidaria. Foi aí que eu vim a saber que ela tivera um namorado que era alferes das forças bolivianas. Uma noite, o militar com meia dúzia de soldados, assaltou-me a casa, e levou-a com ele. E os dois sumiram-se para sempre...

– O quê? A segunda mulher? Não, não era uma mulher. Era uma menina. Nascera na capital de Mato Grosso. O pai era um dos meus advogados. Quando ela chegou em casa e se viu rodeada pela imensa mata virgem, ficou apavorada. Tinha medo dos índios e de ouvi-los nos seus ritos sagrados. Chorava. Não admitia que eu a deixasse sozinha.

Se eu queria viajar, ameaçava abandonar-me: – Volto amanhã, durma tranquila! – Se não vier, vou atrás de você, num dos seus carros...

E um dia disse a um dos meus motorisas, o Pablo: – me leva para o meu marido. Já!

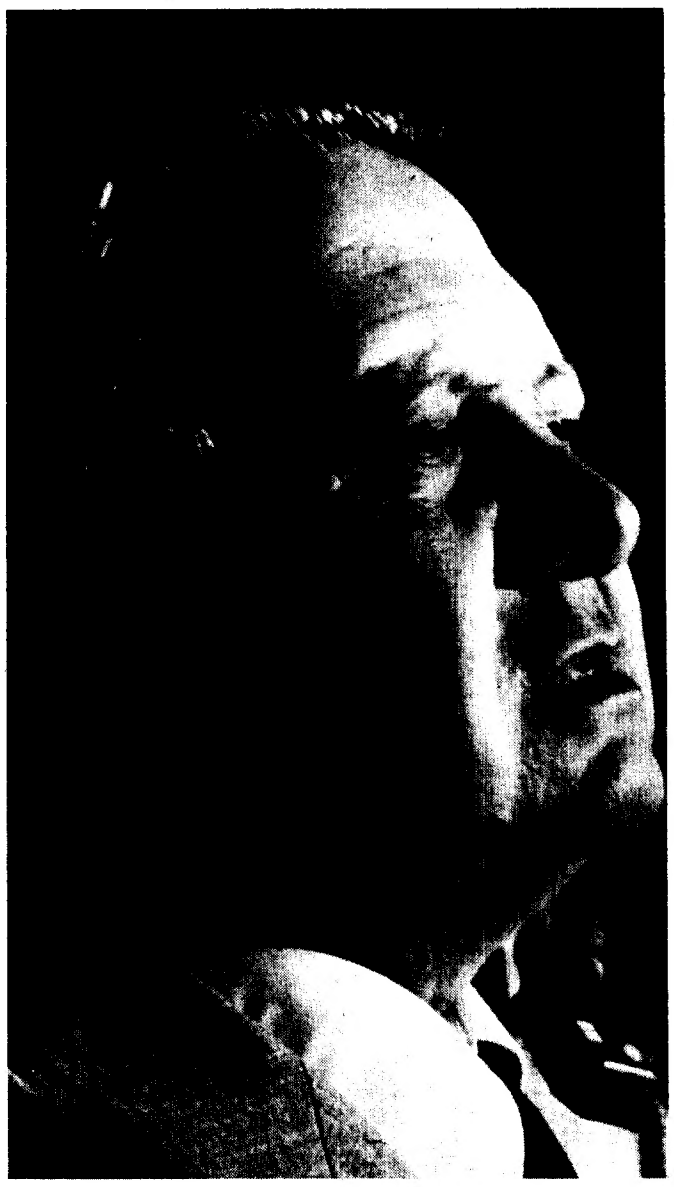
Partiram. Uma noite de Inverno. Chuva e trovoada. Estrada péssima. Desaba um temporal. Na manhã seguinte, no fundo de uma ribanceira, dentro das ruínas do carro ele e ela – foram encontrados mortos...

Quer saber? De noite, os índios com seus tambores, espalharam a notícia de que ambos eram amantes...

– O quê? A terceira? Chamava-se Inge. Descendia de alemães. Era loura, alta, forte. Tinha o prazer de caçar. Usava as minhas armas, que são muitas, e as mais variadas. Ia sozinha, de calças, como um homem. Voltava para casa carregando aquela fauna de pequenos animais em que as matas são férteis. Porém, numa dessas caçadas viu-se rodeada de ín-

Continua na pág. 6

A crise no PS viaja este fim-de-semana até ao Porto



Fundação José Fontana aposta forte

A Fundação José Fontana está a ter um papel preponderante no desenvolvimento da campanha de Mário Soares para conseguir o apoio dos militantes socialistas para a sua moção de estratégia. Segundo o «DL» apurou, funcionários políticos do partido estão a percorrer o país, deslocando-se às várias federações distritais, para mobilizar apoios para o secretário-geral, sendo as deslocações financiadas pela Fundação de Maldonado Gonelha.

Militantes do partido que apoiam a moção do Secretariado afirmaram-nos que esses funcionários pertencentes ao Departamento de Apoio a Ligação às Federações (DALF), estão a desenvolver actividades contrárias ao seu estatuto de funcionários (não são dirigentes partidários) e actuam à revelia do responsável pelo departamento, que é o Secretário Nacional para a Organização, António Esteves. É provável que logo que tenha conhecimento desta situação, o Secretariado Nacional venha a adoptar medidas julgadas convenientes.

Mas, para além do financiamento do trabalho dos funcionários do DALF de apoio a Soares, a Fundação José Fontana teria também adiantado o dinheiro necessário para a impressão da moção de estratégia de Soares e para a sua distribuição. A moção foi enviada pelo correio a todos os núcleos e secções do partido (são perto de 700) e ainda a todos os delegados ao III Congresso e aos membros da Comissão Nacional (mais de mil). Idêntica distribuição teve uma carta de Mário Soares aos militantes, que incluía a entrevista concedida pelo secretário-geral ao «Portugal Hoje», depois publicada como separata do semanário partidário «Acção Socialista». O envio de cada documento terá custado 20$00, sem contar com as despesas de impressão, da moção, e a Fundação José Fontana subsidiou todas as despesas.

Entretanto, estão a surgir alguns problemas com a realização do Congresso propriamente dito. Para já não se sabe ainda qual a sala de Lisboa onde se reunirão os delegados. Com efeito, o local preferido pelos socialistas, o Pavilhão dos Desportos, foi reservado pelo PCP para a realização da Festa do Avante e ainda não se conseguiu alternativa viável

Por outro lado, há um pormenor organizativo que divide os subscritores das duas principais moções. Enquanto os apoiantes de Soares pretendem que o Congresso seja aberto, do princípio ao fim, militantes próximos do Secretariado preferem que o Congresso tenha apenas duas sessões abertas – a inaugural e a de encerramento. Dessa forma conseguir-se-ia, argumentam, um clima de serenidade mais propício ao debate das questões de fundo que se põem ao Partido Socialista, sem que os delegados tenham que sofrer eventuais pressões emocionais de elementos apoiantes de umas ou outras posições.

Ainda antes do Congresso, os socialistas poderão atravessar outros momentos difíceis. No princípio de Abril, vão-se realizar as IV Jornadas Parlamentares e um dos temas em debate será decerto a revisão constitucional, que divide Soares e o Secretariado. Logo a seguir, é provável que seja convocada uma reunião da Comissão Nacional. Em qualquer das duas reuniões, o Secretariado Nacional goza de maioria confortável (tem o apoio de 37 deputados, contra 20 favoráveis a Mário Soares), mas, como já se verificou na última reunião da Comissão Nacional, nem por isso, ou talvez por isso mesmo, o embate seja mais violento entre as duas principais sensibilidades socialistas.

Porto em debate

Este fim-de-semana, o Porto será o palco principal para o debate das divergências no seio do Partido Socialista. Os mais destacados subscritores das moções vão encontrar-se com militantes das secções e núcleos nortenhos para discutir as moções de estratégia. E já ontem realizou-se um jantar de homenagem a José Magalhães Godinho (ver caixa), onde as presenças e as ausências tiveram indiscutível significado político.

Mário Soares chegou hoje de manhã à capital do Norte, acompanhado por Almeida Santos, Jorge Campinos (que está a ter papel destacado na organização das movimentações do secretário-geral) e Manuel Alegre. Depois de um almoço com dirigentes do PS que lhe são afectos, janta em Águeda com militantes bancários e dos seguros.

Gonelha

Amanhã à noite reúne-se com militantes de base na Associação Cultural Flor de Infesta, em S. Mamede de Infesta, devendo ainda deslocar-se a Marco de canaveses. Fontes locais socialistas duvidam do êxito destas deslocações de Soares, dado que na região, segundo afirmam, o Secretariado e a moção que este apoia gozam de prestígio e suporte significativo.

Fontes da direcção da Fede-

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, para uma Assembleia a realizar no próximo dia 16, pelas 10 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Análise Político-Sindical;

2 – Parecer sobre o Relatório e Contas de 1980;

3 – Informações sobre Contratação.

Barreiro, em 10 de Março de 1981

A DIRECÇÃO

NOTA: Há transporte com partida às 9 horas, de:

- *Largo de Cacilhas, parando na Lisnave e Sorefame;*
- *Da Setenave, parando na Mague, Delegação de Setúbal e Cometna.*

A crise no PS viaja este fim-de-semana até ao Porto

no apoio a Soares

ração Distrital do Porto qualificaram no entanto de «inacreditável» e de «inadmissível» a atitude da secção de Santo Ildefonso, que, depois de recusar a cedência de instalações para debates de todas as moções, convocou os socialistas do Porto para um debate com Soares na Cooperativa dos Pedreiros. A convocatória excede naturalmente a competência de uma secção local e para além disso esta não poderá controlar efectivamente as presenças, dado que não conhece todos os socialistas do Porto.

O próprio Secretariado da Federação portuense marcou para este fim-de-semana debates preparatórios da escolha de delegados ao Congresso de Maio, escolha que se realiza nos dias 10 e 11 de Abril. Para tanto convidou para reuniões de discussão todos os subscritores das principais moções. Assim realizam-se hoje quatro encontros, que contará com a presença de António Guterres, do Secretariado, Marcelo Curto, da «Esquerda Laboral», José Leitão. Mário Soares nem respondeu ao convite que lhe foi feito pessoalmente.

Apoios

Entretanto, na guerrilha dos apoios, que vêm sendo divulgados pelas duas principais «sensibilidades», as situações começam a clarificar-se. E em termos de números, o Secretariado goza de inegável vantagem.

Assim, como já referimos, nos deputados o Secretariado tem 37 apoiantes, enquanto Soares tem 20. Dos restantes nove, alguns poderão ainda apoiar posições do Secretariado, enquanto quatro são «fiéis» de Marcelo Curto.

Quanto aos presidentes das câmaras municipais, houve um, o de Arruda dos Vinhos, Jorge Vassalo de Oliveira, que subscreveu as duas moções. Dos restantes 52, 28 apoiam o Secretariado, 19 Mário Soares, três são neutros e um hesitante.

Os «soaristas» começaram hoje a revelar outros apoios, estes vindos de antigos membros do Governo – Rocha Cabral (ex-secretário de Estado da Energia), José San-Bento de Menezes (idem da Administração Pública), António Celeste (idem do Comércio Externo) resolveram apoiar Mário Soares. Idêntica atitude adoptaram o ex-presidente do Fundo de Fomento da Exportação, Eurico Correia, a ex-secretária nacional da Reabilitação, Maria João Allen de Vasconcelos e um ex-membro da Comissão Nacional de Eleições, Olindo de Figueiredo.

Nuno Portas e Herlander Estrela, que foram também secretários de Estado, anunciaram que apoiariam a moção do Secretariado e o mesmo fizeram o presidente do Conselho de Informação para a RDP, Jorge Galamba, e os presidentes das Assembleias Municipais de Abrantes, Cjrtaxo, Golegã e Portimão.

"Não há proprietários do partido"

— afirma José Magalhães Godinho

PORTO, 14 – O dr. José Magalhães Godinho não tem uma visão apocalíptica da crise que o seu partido actualmente atravessa. Vê no debate das várias posições existentes o aspecto salutar das discussões. Por isso afirmou ao «DL» no final de uma homenagem que lhe foi prestada ontem à noite num restaurante da cidade, que a situação presente tem de ser encarada «sem dramatismos». **Estamos numa fase como tantas outras e que acabará com o triunfo do PS**, acentuou o ex-provedor de Justiça, homenageado nesta qualidade.

O debate é saudável e **nem se justifica que leve a qualquer divisão**, acrescentou.

Momentos antes, José Magalhães Godinho diria ao longo de uma intervenção salpicada de humor e de recordações curiosas da sua já prolongada luta pela liberdade (tem 72 anos) que **nenhum de nós** (socialistas) **é proprietário do partido**.

Não estamos aqui, sublinhou depois, **para fazermos guerras uns aos outros, todos nós devemos prestar contas aos nossos camaradas pelos actos que praticámos.**

Numa alusão clara à opção que tomou, subscrevendo a moção do Secretariado, José Magalhães Godinho, afirmou: **Nunca na minha vida advoguei contra a minha consciência.**

Concretamento quanto à convulsão actual sublinhou: **É salutar que existam divergências e pontos de vista diferentes quando há um denominador comum que é a nossa ideologia**.

Relativamente às funções que desempenhou até há pouco tempo, e como que respondendo a uma pergunta que lhe fez «um primeiro-ministro», o homenageado disse que nunca se preocupou em saber se as queixas vinham de direita ou de esquerda.

Falaram também Rui Polónio Sampaio, Laranjeira Marques, Orlando Magalhães (que lamentou a atitude daqueles que não souberam ultrapassar questões pessoais, para estarem presentes nesta homenagem preparada há mais de um mês) e Salgado Zenha que, para além do elogio a Magalhães Godinho, disse ser importante **«ter fé»** para afastar a **«neblina»** que neste momento envolve o PS.

Foram recebidos telegramas ou mensagens de Teófilo Carvalho dos Santos, Sousa Franco, Magalhães Mota, Miguel Veiga e de vários núcleos e secções socialistas. Mário Soares, que hoje e amanhã estará neste distrito, tinha sido expressamente convidado para a homenagem.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Pare nos postos de apoio nas estradas

Eles existem para sua segurança

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2099, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ervedal, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30KV com 850 metros, do posto n.º 9 da linha para o P.T. n.º 178 de Figueira e Barros (Avis) ao posto de transformação do Monte da Capela, sito na Herdade da Capela (Ervedal).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Fevereiro de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.
TELEFONE 370693 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46, alínea b) e c) e art.º 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se nos dias e horas abaixo indicados.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2. Discussão e aprovação do Orçamento Geral proposto pela Direcção.
3. Informações.

Os locais e horas serão os seguintes:

Dia 23/3/81 — J.A.P.S.A. — FARO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 23/3/81 — J.A.P.B.A. — PORTIMÃO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 23/3/81 — J.A.P.F.F. — Figueira da Foz — refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30.
Dia 24/3/81 — J.A.P.A. — AVEIRO — Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 25/3/81 — A.P.D.L. — PORTO — Cantina, pelas 18 horas.
Dia 25/3/81 — J.A.P.N. — VIANA DO CASTELO — Sede da Junta, pelas 18.00 horas.
Dia 26/3/81 — A.G.P.L. — LISBOA — Cantina de Santos, pelas 18.00 horas.
Dia 27/3/81 — J.A.P.S. — SETÚBAL — Sala das Sessões da Junta, pelas 18.00 horas.

J.A.P.M. — FUNCHAL; J.A.P.D.P.D. — PONTA DELGADA; J.A.P.D.A.H. — ANGRA DO HEROÍSMO — Em locais e horas a determinar oportunamente.

Lisboa, 13 de Março de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Laurentina da Graça

MULHERES

SEXTA-FEIRA À VENDA
O NÚMERO DE MARÇO

NESTE NÚMERO:

DEBATES:
Os jovens e a sexualidade
Alimentação racional e saúde

PORQUE ESTÁ NA LUTA DAS MULHERES?
— Depõem:
Elina Guimarães
Isabel Barreno
Antónia Fiadeiro
Monique Weidner
Linda Bringel
Isaura Vieira
Inácia Lopes

POR UMA NOVA IMAGEM DA MULHER
— Concurso de publicidade

HOMENS «NOVOS» PAIS DIFERENTES

MODA

DONA XEPA:
Um final feliz?

ELAS E OS AUTOMÓVEIS

em exclusivo entrevista com
Maria de Lurdes Pintasilgo

São Miguel, Açores

Atribulações de um agricultor

–Eu abaixo assinado, mandei fazer esta para que conste:

«Preso-me de ser um homem trabalhador e cumpridor, nas minhas obrigações, tanto no civil como na religião.

«Trabalho no que é meu, com meus três filhos e genro. São 35 alqueires de terra, do que há de melhor na freguesia.

«Com todo este terrame botei-me ao cultivo do milho e do trigo por não estar calhado para as pastagens. Estava no meu governo com amanhio e remedeio mais bem do que mal e forrava o meu vintezinho até que veio o sr. Instituto dos Cereais e estragou-me o arranjo. Porque vira porque torna, porque o milho bom era do hibrido; porque o trigo tinha de ter peso específico e outras implicâncias e vai, o sr. Instituto de me meter nas mãos uma data de papéis, nanja que eu fosse escrivão.

«Eu sou analfabeto mas minha filha que teve estudos, pegou no papelame e ao cabo de dois dias, desatou a chorar e que era mistério: «era uma desinfeliz, pior do que uma escrava, que aturava o marido e os três crianços, filhos dela e do marido, já se deixa vêr e agora, para mais ajuda, ainda vinha o sr. Instituto com mais aquelas». «Estava todo o mundo enganado e que mais depressa se ia botar ao mar do que escrever aquelas salmodias todas.»

Como eu quero paz em casa e em todo o lado: impuzme...«acabou-se, o trigo e mais o milho. Assim, como assim, não faz falta, porque o que é preciso, vem da América, onde os lavradores têm escritório, ao que ouço dizer, para encher os papéis, lá deles, e máquinas para semear e pesos específicos.

Lancei-me ao laranjal e voltei-me, para a horta.

Plantei, um laranjal, de selectas, que é laranja das melhores que nesta terra há. Cuidei dia e noite e não faltei com o preciso para evitar doenças e mosquedo que é a praga mais facista que há. Fui à corretora e por mor dela foi um tal embarcar de laranja, que era uma beleza de fruta, prós lados de Inglaterra e receber um caudal de dinheiram. Estava o negócio de vento em pôpa, quando chega a Junta Nacional das Frutas e mais os srs. do departamento de exportação...«que era tudo uma vergonha que tivesse juízo; que haviam de pensar os ingleses da ilha de S. Miguel! Que as minhas laranjas tinham de ir acomodadas, não mais do que meio-cento, em cada caixa de madeira, embrulhadas em papel de sede. ou celofane: as caixas tinham de ter marca e rótulo, com uma mulher de capote e lenço, que é coisa que já não se bispa, nas ilhas, mas que é muito folclórico, e com muitos falares em americano, dizendo que laranja de S. Miguel «só há uma e mais nenhuma».

Em casa disse: !Acabou-se as laranjas pará Inglaterra». A minha senhora disse: «Ai que o meu homem tá doudo!». A filha, ajudou: «meu pai, acho eu, enganou-se, na conta, bebeu demais, isso sem lhe faltar ao respeito...» Meu genro disse: «Desta vez é que vou pró Canadá, sozinho ou com a mulher e com os filhos, mas não fazem pouco de mim». Os rapazes, pela boca do mais velho que disse: «Se for apurado nas sortes, sigo a carreira, inté sargento, que isto de paisano, não dá mais nada».

Eu, expliquei-me: Vamos, plantar batatas e quanto às laranjas, vendem-se cá. Dito e feito.

«Estávamos na batata mas, foi sol de pouca dura. A repartição de agrícola e mais a sra. Junta Nacional das Frutas e produtos hortícolas, cai-me em cima. A semente, não era garantida havia o caso do escaravelho. Os adubos não eram aqueles.»

«Larguem-me da mao! Acabou-se o batata!»

O meu genro vai pró mês que vem de mudança, para o Canadá. Os meus filhos estão com o irmão. Querem trabalho asseado. Para a velhota e para mim, hei-de safar-me com o plantio de milho de vassoura. Por enquanto, não mete papéis, nem fiscais, abrenúncio!

Março/81

Fernando Calixto

Saneamento básico do Algarve

Primeiro-ministro dá posse à comissão e reconhece situações de pré-catástrofe

«A ocupação desordenada do litoral algarvio pelo imobiliário turístico, pelos loteamentos e outras estruturas viradas para o turismo, resultantes de um processo especulativo generalizado, está na origem de problemas muito graves de ordenamento e de insuficiência de serviços de apoio económico e social», disse hoje o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, ao empossar a Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

Pinto Balsemão sublinhou que o diagnóstico está feito, que o conhecimento da realidade existe, e a intervenção coordenada impõe-se», sendo importante fixar critérios equilibrados para os novos investimentos, «e atacar pela base, de forma eficaz, males que vêm de longe e não deixarão de se agravar se o Governo não adoptar autênticas medidas de emergência».

O papel das autarquias, «colocadas pela força das circunstâncias» na primeira linha desta frente de luta», foi destacado pelo Primeiro-Ministro, que se referiu também ao facto de o ritmo de execução e utilização das infraestruturas de saneamento não ter correspondido às necessidades impostas pelo desenvolvimento turístico da região.

Pinto Balsemão admitiu contudo que o fenómeno turístico, «pelo seu carácter aleatório, concentrado no tempo e estranho ao funcionamento normal das infraestruturas de apoio local, escapa, pela sua dimensão e implicações, à capacidade de intervenção técnica que as câmaras municipais possuem».

A Comissão agora empossada por Francisco Pinto Balsemão vai actuar na coordenação dos projectos de saneamento básico do Algarve, concentrando a sua atenção sobre as áreas declaradas críticas.

O Primeiro-Ministro garantiu ainda que «esta comissão não pode ser, e não será, estou certo, mais uma comissão que se nomeia e cujo trabalho não chega a ver a luz do dia por inércia dos seus componentes ou incapacidade da máquina do Estado para o tornar uma realidade. Aqui mesmo, no Algarve, existem exemplos do que não deve ser o trabalho de uma comissão».

O chefe do Governo classificou de pré-catástrofe» a situação da província mas acrescentou que essa situação poderá ser dominada «se para tanto se trabalhar com entusiasmo e fé».

Entretanto, e para além das palavras mais ou menos confiantes dos ministros e responsáveis políticos, o Algarve continua a ser uma coutada de interesses estrangeiros, que têm muitas vezes como protagonistas indivíduos procurados pelas polícias internacionais, como ainda recentemente foi denunciado pela Imprensa britânica, sem que todavia o Governo mexa uma palha para saber como é.

Também seria curial que os responsáveis pela «ocupação desordenada do litoral algarvio» fossem responsabilizados e obrigados a indemnizar as autarquias e o Governo, que afinal têm agora que garantir agora as infraestruturas para os negócios que eles montaram. Como também seria útil procurar os responsáveis pela aprovação de certos projectos.

Coordenadora da AD reúne na Buenos Aires

Apoiada actuação do Governo na emergência da seca

Reuniu-se ontem na sede do PSD a Comissão Coordenadora da Aliança Democrática, que passará a reunir quinzenalmente.

Estiveram presentes como representantes do PSD, Mário Raposo, Ângelo Correia e Pedro Roseta, do CDS, Basílio Horta, Lucas Pires e Oliveira Dias e Luís Beiroco e, do PPM, Borges de Carvalho, Luís Filipe Coimbra, Portugal da Fonseca e Ferreira Pereira.

Sobre o tema da revisão constitucional, a Comissão reconheceu a necessidade de «intensificação dos trabalhos preparatórios por forma a que sejam rigorosamente cumpridas os prazos já programados» e que, segundo fontes normalmente bem informadas, apontam para a apresentação da proposta de revisão da AD no próximo dia 15 de Abril.

Por outro lado, a Coordenadora começou-se já a preocupar com a realização das eleições autárquicas em 1982. Analisou por isso a vantagem de promover uma acção conjunta mais produtiva quanto aos problemas decorrentes das autarquias designadamente através da reactivação da Comissão Eleitoral que já existiu nesse âmbito.

Os dirigentes da AD analisaram também a actuação do Governo no que respeita à seca que se tem verificado e que foi motivo para uma interpelação na Assembleia da República. Afirma o comunicado final da reunião que o Executivo de Pinto Balsemão está a adoptar uma política exacta que merece todo o apoio.

No entanto, a Coordenadora recomendou que «na adopção das medidas por ele (Governo) assumidas se mantivesse o sentido da mudança e de realização de uma política de justiça social que está subjacente ao programa comum».

Agricultura

Entretanto, na Assembleia da República, o deputado do CDS Carvalho Cardoso defendeu que este ano não deveria ser aplicado o imposto sobre indústria agrícola, devido a circunstâncias excepcionais dependentes da prolongada estiagem. Esta intervenção mereceu o apoio do partido.

Para o PS a solução parece ser outra. pelo menos a prazo. Este partido entregou ontem na Assembleia da República uma proposta de lei de criação de um seguro agrícola que prevê a cobertura das perdas dos agricultores até 80%.

Questão camarária em foco

António Capucho e Fernando Amaral esta tarde no Porto

O caso da Câmara Municipal do Porto, cujo executivo de maioria PSD tem sido acusado de irregularidades, será talvez o tema principal da reunião que António Capucho, secretário-geral do PSD, e Fernando do Amaral, ministro da Administração Interna, têm hoje no Porto com dirigentes distritais daquele partido.

Ao princípio da tarde, António Capucho e Fernando do Amaral reúnem-se com membros das estruturas partidárias concelhias e com os presidentes das câmaras do PSD e a seguir com dirigentes da Comissão Política Distrital.

É praticamente certo que não estará em causa a permanência do arq. Coelho de Magalhães no cargo de presidente. O que está previsto é que haja uma alteração dignificativa na prática da gestão camarária, como aliás, noticiámos, já há dias, em primeira mão.

«A prática deste executivo vai mudar completamente», disse ao «DL» um dirigente social-democrata empenhado nesta questão.

No final das reuniões António Capucho e Fernando do Amaral irão proporcionar uma conversa com os jornalistas.

Em S. Miguel de Machede

Bomba destrói posto da GNR

Esta manhã pouco depois das cinco horas, rebentou junto ao posto da Guarda Nacional Republicana em S. Miguel de Machede, a 18 quilómetros de Évora, um engenho explosivo que apenas provocou danos.

Segundo apurámos, o engenho teria sido colocado junto da porta, equipado com sistema retardado de detonação: cordão lento ou relógio. Os estragos causados no posto e nas edif

Igumas dezenas de metros, indica ser de média potência. Felizmente e devido ao local e à hora não houve quaisquer vítimas físicas.

O Comando da GNR não tem ainda elementos pelos quais possa inferir da autoria do atentado nem das razões que estejam na sua base.

Continuação da pág. 3

dios. Tiraram-lhe as armas. Cantaram. Dançaram. Deixaram-na nua, e morta, dependendurada numa árvore. Uma daquelas árvores, confessou-me, com que mais dinheiro ganhara na sua rotina de madeireiro, o jacarandá.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

ERA assim, afinal, aquele homem que durante vinte anos, derrubara nada menos do que meio milhão de altas árvores. Mas ele pressentiu que estava sendo castigado. E disse-me:

– Eu casei com três noivas que nem sequer tinham nascido, quando eu comecei a degradar florestas. Sabe? Sou espanhol, sou asturiano, acredito em sortilégios e malefícios. A fatalidade dos meus casamentos, a mim a devo, – disso tenho hoje a certeza, – à vingança acirrada das árvores que iam sendo despedaçadas, enquanto elas, as minhas futuras mulheres, iam crescendo e ficando bonitas para mim. Não acredita? Desculpe. Mas é que eu não sei explicar-me melhor...

Dias depois, – e, pela primeira vez sorrindo, veio revelar-me uma agradável notícia. É que, explicou, há dois anos esperava a vinda para ele, da América do Norte, de um pequeno avião, um AC-2, para seu uso pessoal. Pois chegara, naquela manhã. E com ele o técnico que me vai ensinar a manobrá-lo. Em quatro horas de voo, estarei pondo os pés na minha fazenda. No meu mundo, no meu planeta.

– Quando parte?

– Vou, e volto. Volto para levar a mulher com quem desejo casar.

– Mas já escolheu a noiva?

– Não. Mas, fique certo, não a escolherei entre as mulheres da «Urca» pois todas elas eu já conheço de sobra. Quero alguém que saiba rir, que saiba animar uma casa, e que transforme a minha fazenda **solidão,** num verdadeiro **paraíso...**

– Já a descobriu? Quem é?

Uma actriz que, no palco, sozinha, nos ensina a viver com alegria. Quer saber o nome? Uma patrícia sua, a Beatriz Costa. Todos os brasileiros gostam dela. Conhece?

– Conheço, respondi. Mas não lhe confessei que ela, e eu, éramos amigos de sempre.

– Já falou com ela? Indaguei, ao acaso.

– Não. Mas todas as manhãs lhe mando uma dúzia de rosas.

– Parte, e quando volta?

– Não sei. Só quando tiver forças para a convidar a casar comigo.

– Despediu-se apressado. Lá foi. Na manhã seguinte ouvi no rádio a notícia de que um pequeno avião americano AC-2, levando a bordo o madeireiro Rino Robles, explodira no ar, e caíra, despedaçando, sobre o que restava de um das mais belas florestas, que em anos recentes, fora totalmente depredada.

A seguir:
O REI, O VALETE E A DAMA

Congresso do Comércio

Iniciou-se a meio da manhã, no Pavilhão dos Desportos, o 1.º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, que se prolonga até amanhã, com a participação de 280 delegados de 24 sindicatos, em representação de 140 mil trabalhadores, além da presença de várias delegações estrangeiras e de cerca de 1500 convidados.

O Congresso, que encerra amanhã, às 19 horas, visa definir a linha de orientação da actividade da Federação e aprovar o seu programa de acção. Serão igualmente alterados e aprovados os estatutos e regulamento eleitoral da Federação.

As alterações a introduzir nesses documentos têm como objectivo «fortalecer o movimento sindical unitário», «desenvolver a capacidade reivindicativa dos trabalhadores do comércio e serviços com vista à melhoria das suas condições de vida e de trabalho» e «consolidar o regime democrático consagrado na Constituição».

Após a abertura do Congresso e a apresentação da mesa e das delegações presentes, foi feita a apresentação do relatório da comissão organizadora, que sublinha os debates efectuados em Lisboa sobre a «consequência para o comércio com a eventual adesão de Portugal à CEE»; no Porto, sobre «os horários de funcionamento do comércio a retalho»; e em Faro sobre «o Comércio e o Desenvolvimento do Turismo».

Amanhã, para além da discussão e deliberação na generalidade sobre o programa de acção da Federação, proceder-se-á à eleição do Secretariado e à discussão e votação das moções estranhas à ordem dos trabalhos.

Esta noite realiza-se, também no Pavilhão dos Desportos, a «Grande Festa», um espectáculo comemorativo do 10.º aniversário da manifestação dos caixeiros em S. Bento, em luta pela semana de 44 horas. Participam, além de outros artistas, José Afonso, Grupo Rock, «Os Trabalhadores do Comércio», Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo e Paco Bandeira.

Terminou o Congresso do SPGL

Professores dispõem de instrumentos de acção e de luta para o futuro

O Congresso do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa concretizou os seus principais objectivos durante os quatro dias por que se prolongaram os trabalhos, entre quarta-feira e hoje, na Aula Magna da Reitoria da Universidade – declarou esta manhã ao «DL» a dirigente Graça Fernandes, num rápido balanço feito às suas conclusões, e com especial ênfase ao projecto de resolução aprovado.

Os cerca de seiscentos delegados participantes, com efeito, habilitaram o SPGL com os «instrumentos de acção e de luta para o futuro», exprimindo também a necessidade da expansão do sistema educativo e a generalização pré-escolar obrigatória de seis anos e o seu alargamento a nove, o que explica, ainda segundo aquela dirigente, o crescimento das verbas atribuídas às escolas.

A via única de nove anos, passando pela ligação mais intensa da escola à vida e ao mundo do trabalho, para que «a aprendizagem e o trabalho na escola se desenvolvam com alegria e combatam o insucesso escolar» constituiu questão importante durante os debates e transparece como uma das conclusões de maior impacto neste Congresso do SPGL que esta manhã encerrou na Universidade de Lisboa com um discurso do presidente da direcção do Sindicato, António Teodoro, o qual pôs o acento tónico em toda a problemática do ensino em Portugal, nomeadamente na igualização das possibilidades do sucesso escolar.

A sessão final foi preenchida com a votação das doze moções apresentadas ao congresso e do projecto de resolução na especialidade, para o qual os professores contribuiram decisivamente, conforme resulta das adendas ao documento-base, do qual avultam os três temas de fundo debatidos durante os três primeiros dias: «a democratização da escola e a elevação da qualidade de vida», «a valorização da profissão docente» e «a acção sindical».

De entre as doze moções esta manhã votadas, realce para a educação especial (num país onde cerca de cem mil deficientes não têm acesso ao ensino) e para a relativa às verbas, pontos que, aliás, estiveram também no centro da discussão. Uma moção de apoio ao povo de El Salvador e uma outra dos professores do Ensino Primário polarizaram também a atenção dos participantes.

Enfermeiros dos HCL ameaçam endurecer luta

Os enfermeiros dos Hospitais Civis de Lisboa decidiram endurecer a sua luta por melhores condições de trabalho, se não se verificar rapidamente uma «nítida melhoria» dessas condições.

Referem-se concretamente aqueles profissionais da saúde a condições como: lotação das unidades hospitalares, condições físicas e ambientais, hotelaria, equipamento consumos, entre outros.

A decisão consta de uma moção aprovada anteontem por uma das mais concorridas assembleias do sector, realizada no Hospital de D. Estefânia.

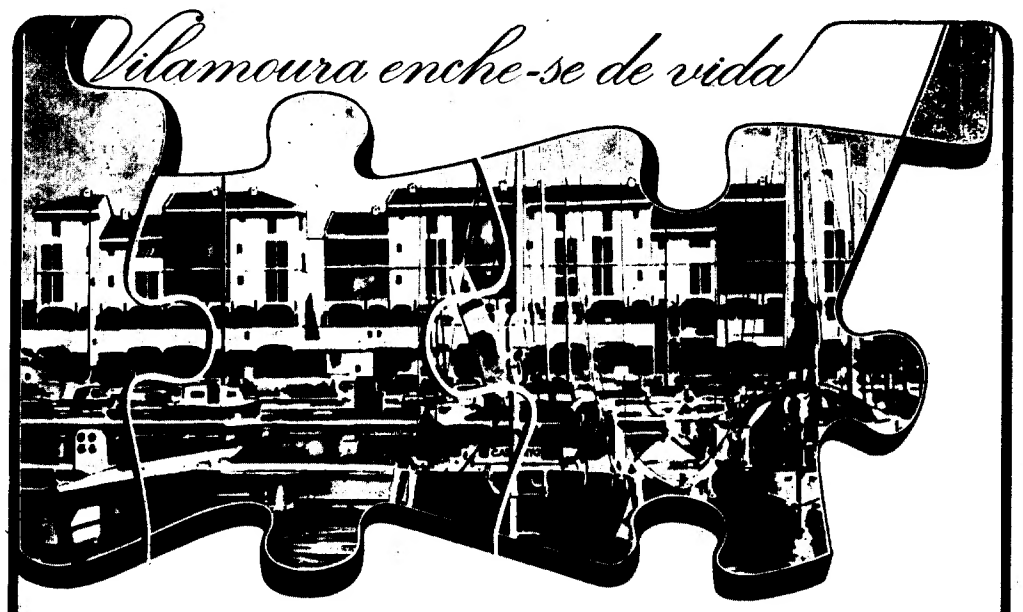
Durante os trabalhos, o Conselho de Representantes e Delegados Sindicais dos Trabalhadores de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa prestou informações sobre as deligências desenvolvidas junto da Comissão Parlamentar da Saúde, relativas aos problemas recentemente denunciados no Serviço de Urgência dos HCL.

Durante a sessão, os cerca de 250 enfermeiros presentes debruçaram-se também sobre as carreiras de enfermagem propostas pelo Governo e subscritas já pelos Sindicatos dos Enfermeiros do Norte, Centro e Ilhas, mas que não obtiveram o acordo integral da assembleia de anteontem nem do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul.

Arrastão português interceptado ao largo de Sines

A corveta «Afonso Cerqueira» interceptou na madrugada de ontem o arrastão «Mexilhão», quando este barco atravessava uma zona de reserva limitada pelos cabos de Sines e do Sardão, alegando que este se encontrava a pescar em zona de reserva.

De acordo com declarações prestadas pelo mestre do barco, o «Mexilhão» saiu de Lisboa à 1 e 30 de quinta-feira para trabalhar ao largo do cabo de S. Vicente.



Seja dono das suas férias

Compre em Vilamoura a solução das suas férias.
Um apartamento é um óptimo e seguro investimento.
Para viver. Para férias. Ou para alugar mais tarde.
Seja dono das suas férias. Em Vilamoura, claro. Em pleno Algarve.
Um local ideal. Desportivo. Cosmopolita.
Onde você pode percorrer praias calmas de areia fina.
Onde você pode praticar hipismo, ao longo de colinas verdejantes.
Onde pode jogar golf, ténis. Ir à piscina. Fazer vela ou caça submarina.
Onde as férias não acabam ao fim do dia. Onde você pode dançar à noite, tentar a sorte no Casino... sem nunca arriscar o prazer de estar... em Vilamoura, claro.
Investir em Vilamoura é escolher segurança. E qualidade.
O lucro é certo.

Contacte-nos:
LUSOTUR – Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º – 1000 LISBOA
End. Teleg. Lusef - Telef. 53 70 57 - Telex 12616 Lusef P

No Centro Comercial da Marina de Vilamoura
o escritório de vendas está aberto todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados entre as 10 e 21 horas

Queiram enviar-me documentação sobre Vilamoura
Nome .....
Morada .....
Telef. .....
Localidade .....
DL

VILAMOURA
O MAIOR EMPREENDIMENTO TURÍSTICO PRIVADO DA EUROPA
ESTAMOS NA NAUTICAMPO de 14 a 22 Março. VISITE-NOS.

O RENAULT 5 NÃO É GULOSO só 4,9 litros aos 100 kms

Diário de Lisboa

de ontem para hoje

Carne imprópria: vendedor de Fanhões foi parar à cadeia

Um comerciante de Fanhões, não muito longe de Lisboa, foi condenado a pena de prisão efectiva por guardar para vender aos outros carne imprópria para consumo, segundo o director-geral da Fiscalização Económica. António Pereira Gomes (é este o seu nome) foi condenado a 3 meses e 15 dias de prisão efectiva (não substituível por dinheiro) e a 160 contos de multa, esta sim, tendo também a prisão (dois anos) como alternativa, caso não venha a ser paga no prazo previsto (e determinado pela sentença). O comerciante em questão guardava (para vender aos outros, e não certamente para comer) 664 quilos de carne (imprópria para consumo), no valor de 27 mil e 140 escudos.

Empresários criam Conselho Nacional?

O Conselho Nacional das Associações Empresariais (CNAE) e as Confederações da Agricultura, Indústria e Comércio encontram-se em conversações para criação do Conselho Nacional do Empresariado. O CNAE é constituído pela Associação Industrial Portuguesa, Associação Industrial Portuense e Associações Comerciais de Lisboa e Porto. Fontes contactadas pela ANOP afirmaram que esta estrutura de cúpula não implica a dissolução das organizações já existentes, antes constituindo uma resposta dos empresários à organização sindical existente.

Novos selos na segunda-feira

Os Correios e Telecomunicações de Portugal lançam no dia 16 uma emissão de selos comemorativos dos «Cinco Séculos do Azulejo em Portugal».
A emissão consta de um selo de oito escudos e cinquenta centavos, com tarja fosforescente, com uma tiragem de cinco milhões de exemplares. Os CTT emitirão trimestralmente (até 1985) e em simultâneo com outras emissões, selos ilustrativos dos azulejos do século XV ao século XIX.

CNN comprou três graneleiros

A Companhia Nacional de Navegação (CNN) adquiriu a armadores espanhóis mais dois graneleiros usados com cerca de 52 mil toneladas cada. Um informador da CNN disse que esta é a terceira unidade usada comprada pela companhia nas últimas semanas. A primeira, 21.500 toneladas, e entregue no dia 9, recebeu o nome de «Nacional Aveiro» e foi adquirida por cerca de seis milhões de dólares (342 milhões de escudos). A mesma fonte referiu que o contrato para construção de três graneleiros de 38 mil toneladas pela Setenave irá ser revisto.

Direitos do homem: «forma crítica»

O delegado português à Comissão dos Direitos do Homem (Ângelo Almeida Ribeiro) declarou ontem à ANOP ver de «forma bastante crítica» os resultados desta comissão. Ao terminar (em Genebra) a 37.ª sessão. Almeida Ribeiro atribuiu à Comissão dos Direitos do Homem «uma politização excessiva, já que nela se actua por conveniências e nunca por aquele critério humanista que deveria presidir às deliberações».

«Montagrex»: armas, nunca!

A «Montagrex» afirmou ontem nunca se ter dedicado ao comércio de armamento, apesar de o poder fazer. A Imprensa e a Televisão britânicas tinham noticiado (recentemente) que aquela empresa portuguesa fornecera armas a um país da América do Sul. Um dos responsáveis da «Montagrex» disse à ANOP que, apesar de o poder fazer legalmente, nunca prodeceu àquele tipo de comércio. A «Montagrex» dedica-se nomeadamente à importação e exportação de aparelhos ópticos, aparelhagem cirúrgica, acessórios de aviões e helicópteros, redes de camuflagem e alimentação enlatada (rações de combate).

«Nauticampo/81»: salão já abriu

Ferreira do Amaral (ministro da Qualidade de Vida) inaugurou ontem o 12.º Salão Internacional do Campismo, Caravanismo, Navegação de Recreio e Turismo, salão que ocupa 18 mil m2 e onde estão presentes 102 expositores, dos quais 70 estrangeiros. Ferreira do Amaral (que parece disposto a demitir-se das suas funções governativas afirmou no final da visita que o sector era importante para a produção nacional.

Três empresas para três obras

Um consórcio português de três empresas assinou recentemente um acordo de construção civil em Moçambique que prevê a conclusão de três edifícios (inacabados) em Maputo. Em coordenação com a empresa estatal moçambicana «Construtora Regional do Sul», as empresas portuguesas «Ilídio Monteiro», «Snede» e «Atelier de Arquitectura e Planeamento» vão concluir edifícios cuja construção se iniciara antes da proclamação da independência de Moçambique (em 1975).

FAP salva tripulante

Um helicóptero da Força Aérea Portuguesa retirou ontem de manhã um tripulante de um petroleiro do Koweit, ao largo de Cascais – revelaram fontes militares. O helicóptero poisou no petroleiro «Al-Fahia» para receber o tripulante Lesy Ezede, 35 anos, de nacionalidade paquistanesa, vítima de um ataque cardíaco. Transportou depois o doente para o Hospital de Santa Maria (em Lisboa), onde ficou internado na sala de observações.

PJ detém «ratos» de carros

A Polícia Judiciária deteve dois membros de uma quadrilha que se dedicava ao furto de automóveis ou objectos neles contidos na região de Coimbra – soube ontem a ANOP junto daquela corporação. A quadrilha, composta por sete indivíduos de idades entre os 16 e os 28 anos, praticou cerca de 30 furtos de visturas. Por outro lado, a Polícia Judiciária entregou ao tribunal um cidadão estrangeiro detido por ser portador de duas armas de fogo (proibidas) e grande quantidade de munições.

Fraude em selos portugueses e espanhóis

Falsários são da extrema-direita

Ano e meio depois de ser detectada a falsificação de selos fiscais no valor de vários milhões de contos, dos quais se apreenderam apenas o correspondente a 250 mil contos, nada se fez ainda para obviar a que a fraude continue a lesar o Cofre do Estado.

Os selos de perfeita execução facilmenete se confundem com os verdadeiros, escaparam na sua maioria às diligências dos investigadores da Polícia Judiciária. Continuam, certamente, a ser vendidos e usados, em prejuízo das Finanças e em benefício dos falsários perante uma incompreensível passividade das entidades a quem, por dever de ofício, compete zelar pelo património do país.

Como seria largamente noticiado na altura, num dos últimos dias de Julho de 1979, foram apreendidos dentro de um pequeno armazém situado na Rua Luís de Freitas Branco, 26-B ao Lumiar em Lisboa, selos fiscais com valores faciais de cinquenta, cem, trezentos, quinhentos e mil escudos, num total de 10 700 contos. A Judiciária, responsável pela operação, havia montado um sistema que lhe permitiria apanhar os responsáveis pelos selos, que se provou serem falsos. Porém, algo permitiu aos falsários escaparem da armadilha policial, gorando-se assim a possibilidade de se atingir um êxito nas investigações que jamais viria a ser conseguido.

Dias depois sob uma viatura automóvel, precisamente de um dos indivíduos que a Polícia esperara em vão, próximo do tal armazém, seriam encontrados mais selos do mesmo fabrico, num total de mil contos.

A Casa da Moeda confundida

Os técnicos da Casa da Moeda ao serem confrontados com os selos apreendidos, ficaram altamente impressionados com a qualidade da execução. De tal modo que, em princípio, se admitiu a hipótese de haverem sido furtados dos cofres daquela empresa, ou nas repartições de Finanças admitindo-se como provável a utilização indevida das chapas verdadeiras. Apenas pela serrilha e por uma leve diferença na tonalidade só observável por comparação com outro que se soubesse genuíno se poderia detectar o fraudulento.

Já há meses que a Judiciária através dos seus discretos canais de obtenção de informações sabia da existência do grupo e da falsificação a que se propunha, sem no entanto, conseguir localizá-lo. Difícil era também prever qual a qualidade que os selos viriam a exibir.

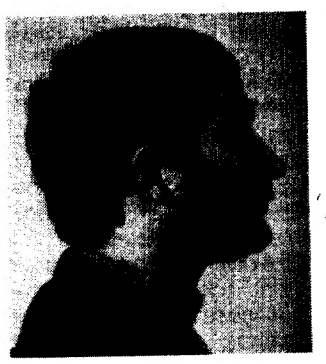
Se na altura desta apreensão o cálculo da emissão de selos rondava as dezenas de milhares de contos, já em Outubro as investigações policiais apontavam para vários milhões de contos: dois milhões e meio, seria admitido por um porta-voz da PJ aos jornalistas. O conhecimento deste facto e um modesto raciocínio quanto ao inevitável descalabro nas Finanças que a comercialização dos selos provocaria, impunha medidas drásticas com vista a evitar ou reduzir o prejuízo.

Extrema-direita envolvida

Os investigadores viriam apurar que 500 mil contos de selos falsos foram transferidos para o Norte do País por um indivíduo bastante em evidência nos últimos anos, pelas suas intervenções nas actividades bombistas (tentativa de destruição das antenas da Emissora Nacional na serra de Monsanto com a morte de dois comparsas) e em várias outras acções de terrorismo directamente ligado ao ELP e ao MDLP, de Alpoim Calvão e Spínola.

Trata-se de Ângelo do Nascimento, mais conhecido por Ângelo de Trancoso ou da Peixeira, cujo passado (e presente) de principal contrabandista de toda a raia entre Vilar Formoso e Chaves, bem como de homem de mão de grandes interesses económicos o impunham como elemento indispensável a organizações golpistas.

O simples facto de o Ângelo estar envolvido na fraude dos selos, como já estivera envolvido nos «dólares algarvios» confirmava a ligação da burla a objectivos políticos com vista à desestabilização da economia do País angariação de fundos para operações terroristas e, também, para o bolso particular dos respectivos activistas: triplo objectivo em mira.



João da Costa Cristo e Arménio Coutinho de Castro, principais responsáveis pela falsificação dos selos, versões portuguesa e espanhola. Escaparam-se à Judiciária para continuar em Espanha a actividade de falsários concertada com elementos da extrema-direita

A PJ viria a alcançar neste caso um dos maiores êxitos da investigação criminal dos últimos tempos com a apreensão de 250 mil contos de selos falsos, bem como as máquinas e o restante material utilizado para a impressão.

Apatia oficial permite continuação da fraude

Nem a Casa da Moeda nem outra qualquer entidade, perante o risco evidente de continuar a ser lesado o interesse nacional, tomou a iniciativa de ordenar qualquer medida, em especial a que parecia impor-se: emissão imediata de novos selos distintos dos anteriores que seriam retirados do mercado. Evitava-se o que está a acontecer há quase dois anos: os selos espalhados por todo o País, continuarem a ser utilizados causando prejuízos incalculáveis.

Actualmente nem um só dos implicados na fraude se encontra detido. Chegaram a estar nos calabouços da PJ nada menos de 14, embora nenhum fosse dos principais responsáveis. À Polícia interessava mantê-los presos: para facilidade de investigação, para evitar que se furtassem à acção da justiça ou voltassem a delinquir. Porém os juízes de Instrução Criminal apegados a disposições legais um pouco divorciadas dos interesses da sociedade, ordenaram a restituição dos mesmos à liberdade.

Os processos foram concluídos pela Judiciária e remetidos a Tribunal, com excepção de um respeitante a simples passador de selos. No entanto não será crível que os 14 se apresentem a julgamento e muito menos os principais operacionais: João da Costa Cristo e Arménio Coutinho de Castro, cujos pedidos de captura foram largamento difundidos pela PJ, que não usou do mesmo critério para com o Ângelo do Nascimento. Esse facto não impediria que o Ângelo na véspera do mandado de captura chegar a Chaves, fosse alertado por alguém que lhe soprou ao ouvido, permitindo-lhe um passeio tranquilizador até ao Brasil.

Sobre o resultado das investigações caiu um silêncio tumular: Parece não se ter ainda ganho a noção de que os serviços públicos existem para servir o público e a ele prestar-lhe contas. Actua-se à revelia do verdadeiro interessado. Ignoram-se as dificuldades levantadas aos investigadores policiais, do êxito conseguido, enfim, do balanço de uma das mais monumentais burlas de que foi vítima todo o País.

Em Espanha: fraude a papel químico

As mesmas causas, os mesmos efeitos. Curioso mas não estranho, os mesmos falsários que em 1979 a mando e a soldo de reaccionários portuguses montaram a gigantesca fraude dos selos falsos, para a qual alguém teve de adiantar vultosas importâncias para aquisição das máquinas e material, repetiram em Espanha uma operação idêntica.

Do mesmo modo a Polícia espanhola viria a detectar nos últimos dias do mês findo, três portugueses a quem apreendeu onze mil contos de selos fiscais espanhóis, falsos como Judas: 15 milhões de pesetas, valor facial. Um deles, fadista, proprietário de restaurante e discoteca, Inácio Gonçalo da Silva Matos, de 43 anos, o compenheiro, Álvaro António Rodrigues, de 41 anos, e ainda, Ana Maria Martinho Rodrigues, de 36 anos, que indicariam como responsáveis pela execução, precisamente os nossos compatriotas: João da Costa Cristo e Arménio Coutinho de Castro.

É assim evidente a íntima ligação dos reaccionários dos dois países ibéricos e não só. Os objectivos são idênticos e os métodos são os mesmos.

Dias Brito

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

FITOTÉCNIA

A Universidade de Évora torna público que vai ser aberto, pelo prazo de 22 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de um assitente estagiário para o

SECTOR DA FITOTÉCNIA

(área de melhoramentos de plantas)

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do referido edital.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 15 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA — Facho da Azóia, Fornos, Serra da Azóia e Azóia, das 08h 00m às 13h 00m.

Alto das Vinhas, Pedreiras, Maçã, Covão, Marujão e Faúlha, das 08h 00m às 14h 00m.

Lisboa, 11 de Março de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul
Manuel Fernandes Camacho

* TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE *

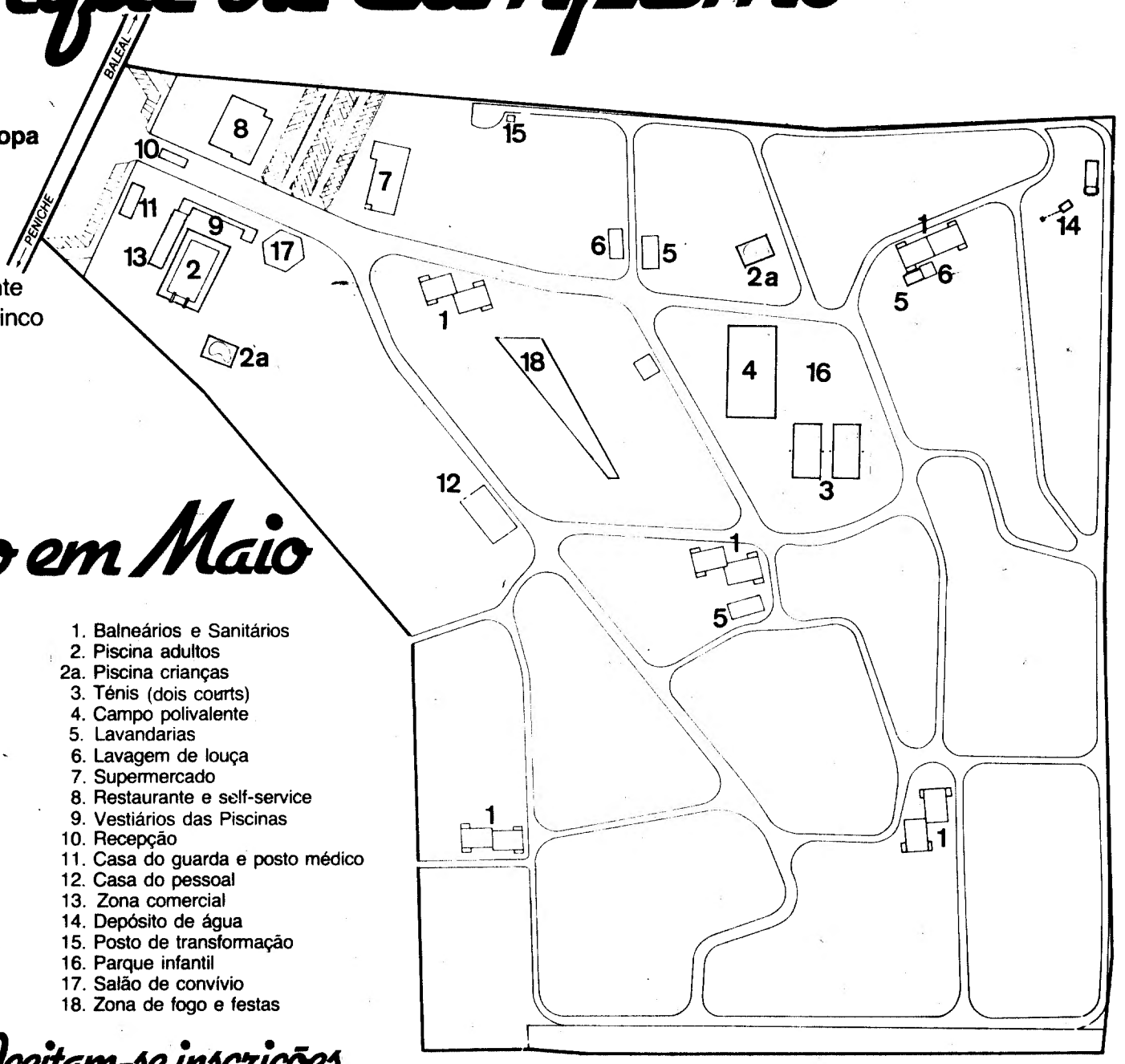
TUPATUR

BALEAL

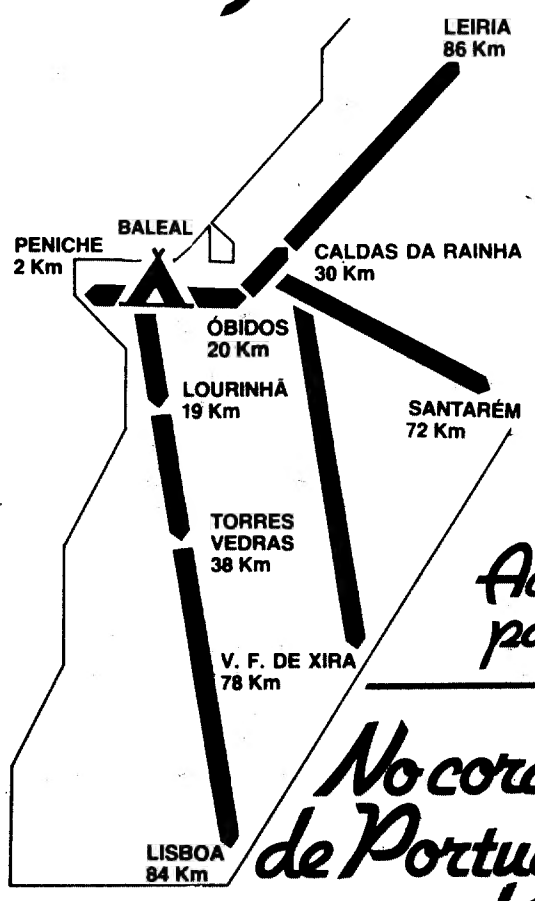
Parque de Campismo

Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



Inauguração em Maio



Aceitam-se inscrições para a próxima época

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Estamos na NAUTICAMPO no Stand 993

No coração de Portugal: — o seu espaço de férias!

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF.: _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo. Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960

estúdio estaves

Ainda o vinho do Porto

Marta não recebeu representação exclusiva

— diz a União das Adegas

Amílcar Donas Boto, presidente da Assembleia Geral da União das Adegas Cooperativas do Douro, afirmou à ANOP não ter outorgado qualquer procuração a Manuel Marta para comercializar todos os vinhos daqueles adegas cooperativas.

O documento exibido por Manuel Marta – acrescentou – autoriza a firma dos filhos «a proceder às respectivas negociações com firmas exportadoras, em termos a fixar por contrato que se deverá considerar integrado nesta credencial para todos os efeitos de direito».

Donas Boto salientou, ainda, que a validade da credencial «depende do contrato a firmar com exportadoras, não existindo no texto da credencial, nem na minha intenção, conceder um regime de exclusiva representação para a venda à aludida firma».

«Esta situação nasceu em virtude de, na presente campanha, só se terem transacionado cerca de 15 mil pipas (550 mil litros) quando em anos anteriores, nesta ocasiõ, as firmas exportadoras já haviam feito contratos de compra e venda de vinhos generosos que excediam bastante aquele quantitativo» – informou.

É nesta situação que aparece a proposta de Manuel Marta para intermediário na venda da produção do ano de 1980, que os representantes das adegas apreciaram numa reunião efectuada em Alijó, em meados de Fevereiro.

Depois de ponderada a proposta e «tendo todas as cautelas na redacção» – afirmou Donas Boto – é que se passou a credencial à firma de seus filhos.

Assim se provocaria «o interesse dos exportadores na aquisição de vinhos» autorizando a venda em conjunto, tanto mais que «as firmas compraram pequeníssimas quantidades retraindo-se nas compras até ao momento que julgassem oportuno».

Outro desmentido foi hoje tornado público pelo Governador Civil de Vila Real que disse não se ter proposto acompanhar Almeida Marta ao Ministério das Finanças.

«A deslocação a Lisboa do Governador Civil» – afirma-se em nota oficiosa «destinou-se a tratar de assuntos pendentes nos serviços centrais respeitantes a todo o distrito».

Um desses assuntos era o programa das comemorações do septuagésimo quinto aniversário da chegada do primeiro comboio de Vila Real.

Duas multinacio para devorar o c

Duas empresas multinacionais do sector do comércio de cereais, uma francesa e outra americana, preparam-se desde há largos meses para se precipitarem sobre o cadáver da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) cujo desmantelamento se conta entre os objectivos imediatos do Governo de Pinto Balsemão. O motivo de tal sofreguidão reside no fabuloso negócio que virá a constituir para essas empresas a abertura da comercialização de cereais, até agora monopólio da EPAC, ao sector privado.

Segundo o «DL» conseguiu verificar após um longo e aturado inquérito junto dos diversos meios interessados na operação, as duas multinacionais em causa são o quinto maior grupo mundial do sector, da sociedade francesa **Luís Dreyfus, S. A.,** associada à companhia suiça **Sanmateus Holding, SA,** e a sociedade americana **Nabisco.** O primeiro destes grupos, liderado pela Luís Dreyfus, encontra-se neste momento já instalado em Portugal e aguarda actualmente luz verde do Instituto de Investimento Estrangeiro para proceder à constituição oficial de duas sociedades por quotas.

Uma virada para a importação, exportação e comércio de cereais, oleaginosas e outras matérias-primas ou produtos alimentares – a **Lusograin,** e outra que agirá como grossista no comércio cerealífero interno – a **Intergrain.** Na primeira destas sociedades, que prevê conseguir já este ano uma parte de 26 por cento do volume total das importações de trigo, correspondente a 200 mil toneladas, a Luís Freyfus, terá um capital de sete mil contos e a Sanmateus uma quota de dois mil e oitocentos contos. A sede social da empresa situar-se-á na Rua dos Fanqueiros 135, 1.º em Lisboa, e, segundo o número de Janeiro da revista «Negócios», o doutor José Carlos da Silva Pais de Sousa, que foi entre 76 e 78 vice-presidente do Conselho de Gerência da EPAC, (principal lesada por esta entrada em força do capital multinacional no comércio de cereais), é o seu presidente do conselho de administração. Segundo o «DL» pôde apurar junto de meios empresariais ligados à indústria de moagens, o ex-vice-presidente da EPAC tem uma cota de 200 contos no capital da Lusograin. Curiosamente, entre os advogados encarregados da legalização da firma, contam-se os drs. António Maria Pereira e José Miguel Júdice.

Por outro lado, tanto a Lusograin/Intergrain (Dreyfus), como a Nabisco, que se encontra numa fase mais recuada de implantação, teriam importantes apoios junto de pouco mais de uma dezena de grandes industriais de moagem (moageiros), que constituíram a Associação de Industriais de Moagens (AIM), e que, no fim de Fevereiro, organizaram um seminário sobre a «liberalização do comércio de cereais» que contou com a presença do ministro da Agricultura. Esse seminário constituiu na opinião de fontes ligadas aos pequenos e médios moageiros, uma peça fundamental da campanha que tem vindo a ser desenvolvida com vista a «transformar o monopólio estatal da EPAC num monopólio privado, ainda por cima dominado por capitais estrangeiros.»

A intenção governamental de «liberalizar» o comércio de cereais tinha já sido anunciada durante o Governo de Sa Carneiro. Foi reafirmada nas Grandes Opções do Plano do actual executivo, e, ainda no passado dia sete, o secretário de Estado do comércio, Walter Marques, voltou a assegurar, no Porto, que essa medida seria posta em prática dentro em breve. Os projectos dos dois executivos parece ser, contudo, de natureza bastante diversa.

O «DL» desceu aos bastidores daquilo que parece ser uma autêntica conspiração minuciosamente preparada para colocar a parte imediatamente rentável das actividades da EPAC ao serviço das multinacionais, aliadas a certos sectores da grande indústria nacional. Hoje, situamos o problema e abordamos em traços gerais as grandes etapas dessa conspiração. Para segunda-feira prometemos novas revelações.

— ★ —

A EPAC foi criada em 1976 em substituição do Instituto dos Cereais que por sua vez substituiu em 1972 a Federação Nacional dos Produtores de Trigo (FNPT fundada em 1934), e o Instituto Nacional do Pão (fundado em 1936).

Detendo o monopólio da comercialização dos cereais (importação, compra ao produtor nacional e abastecimento das indústrias de moagem e de rações), para lá das funções de garantia de preços e outras, a EPAC, é, desde há algum tempo, alvo de uma ofensiva premeditada que visa o seu total desmantelamento a curto prazo.

Com essa operação a concretizar-se, as empresas que tomaram o seu lugar na comercialização de cereais embolsarão chorudos lucros: os pequenos e médios industriais de moagens e rações ficarão à mercê de uma dezena de grandes empresas, aliás em vias de aglutinação em apenas duas, cada qual ligada a uma das duas multinacionais referidas: as dezenas de milhares de produtores de cereais ficarão entregues a ganância dos novos importadores e grossistas que se vierem a instalar. Finalmente, os consumidores, que somos todos nós, sofrerão as contingências imediatas da concentração de um tão importante mercado nas mãos de poderosos grupos privados. Isso repercutir-se-á nos preços, na regularidade dos abastecimentos, e na qualidade dos produtos. Esta é pelo menos a opinião das múltiplas fontes por nós contactadas.

Por outro lado, o importante papel social desempenhado

AVENIDAS NOVAS

A AGÊNCIA abreu pensa em si, na sua comodidade e sabe como por vezes é difícil deslocar-se às nossas lojas e escritórios na **Av. da Liberdade, 158-160.** Assim, procedemos à abertura de uma nova filial na **Av. de Roma, 66-B** onde sem incómodo poderá aparcar o seu automóvel sendo também servido por 2 estações de metro.

Esperamos a sua visita.

VIAGENS E TURISMO
abreu
fundada em 1840

AV. DE ROMA, 66-B

TELFS. 80 36 09 • 80 50 47 • 80 50 96 • 80 52 46
80 51 97 • 80 51 45 • 80 53 45 • 80 53 95 • 80 54 46
TELEX 14810 • 1700 LISBOA CODEX

TEATRO do MUNDO

COGUMELOS

NO TEATRO VASCO SANTANA

todos os dias às 21.30
dom. às 18.00
sub sec

dir. Jorge Listopad

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
FSTIE

MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

AOS TRABALHADORES

CONCENTRAÇÃO

DIA 16-3-81, ÀS 19 HORAS

EM FRENTE DA SEDE
DA ASSOCIAÇÃO PATRONAL (ANIMEE)

LISBOA — AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11-2.º
PORTO — RUA DE CAMPO ALEGRE, 672-2.º

1 — Em defesa de salários justos!
2 — Contra a demagogia, a mentira e propotência da Associação Patronal — ANIMEE, continuando a querer impor o acordo já celebrado amigavelmente com sindicatos que representam 10% dos trabalhadores do sector (Federações dos Escritporios Norte e Sul)!
3 — Para que o Ministério do Trabalho dê seguimento à fase de negociação em conciliação!
4 — Contra a tentativa de aplicação de portaria de extensão por parte do patronato e Ministério do Trabalho!
5 — Em defesa do direito à negociação da contratação colectiva!

TODOS À CONCENTRAÇÃO!
UNIDOS VENCEREMOS!

A ADESÃO À GREVE
DE 12.3.81 FOI DE 75%

A CNS/FSTIE

...onais preparam-se ...cadáver da EPAC

...ti-
...la-
...go
...ns-
...do
...co-
...m-
...tor
...las
...ra-
...de
...a
...pe-
...di-
...ps-
...re-
...ha-
...za-
...bo-
...e
...s e
...ma
...as,
...m
...a a
...re-
...res
...ão
...os
...ue
...te,
...os
...n-
...ão
...do
...os
...-á
...os
...de
...os
...es
...nte
...do

pela EPAC será seriamente abalado, e a maioria dos dois mil postos de trabalho garantidos pela empresa serão seriamente postos em perigo.

Trata-se não só de uma vasta maquinação, planeada a longo prazo e executada com mestria, por onde perpassa, toda a espécie de compradios, favores políticos e familiares, guerras de clã, etc., mas também, de um caso exemplar de tentativa de destruição de uma empresa pública, a pretexto da integração na CEE.

AD no Governo e adesão à CEE

Com a chegada da AD ao poder e a transformação do projecto de adesão ao Mercado Comum em cavalo de batalha para o desmantelamento das empresas do sector público, as críticas ao monopólio da EPAC deixaram de ser um sussurro e passaram a ser algazarra em sintonia com a política do Governo. Manipulou-se a letra e o espírito do Tratado de Roma que está na base da CEE. Escondeu-se a prática vigente entre os seus membros. Eguueu-se o espantalho da incompatibilidade entre os seus princípios e a existência do monopólio da EPAC.

Logo após a constituição do V governo constitucional (gabinete de Sá Carneiro), o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha, divulgou a intenção de acabar com a exclusividade da EPAC na comercialização de cereais. Nos serviços da secretaria de Estado do Comércio e da Indústria Agrícola (órgão de tutela da EPAC) começam-se então a resolveros primeiros estudos tendentes à tão almejada «liberalização do comércio de cereais». É preciso andar depressa porque se apregoa que a entrada na CEE está garantida em um de Janeiro de 1983 e sabe-se que o «grande negócio» da importação de cereais será disputado por poderosos concorrentes europeus e ficará sujeito à disciplina do Mercado Comum logo após um período de transição variável entre cinco e dez anos. Neste contexto há que agarrar a presa quanto antes.

Entretanto, «forças ocultas» ligadas a Dreyus e a Nabisco intimamente relacionadas com os grandes industriais de moagem começam a actuar na sombra preparando-se para o assalto à EPAC.

Ao que tudo indica, por detrás de todas estas movimentações de bastidores, em que dão a cara os grandes moageiros, sobretudo do Norte, reunidos na AIM, encontram-se algumas figuras obscuras até há pouco extremamente bem colocadas nos meios cerealíferos portugueses.

Enquanto isto, sabe-se que a secretaria de Estado da tutela da EPAC tem preparado um texto relativo ao aumento. Esse documento, como então foi tornado público, prevê a abertura do mercado do trigo ao sector privado nas seguintes condições: as empresas que quiserem importar trigo têm que comprar aos agricultores portugueses idêntica quantidade (trigo que assegura lucros inferiores). Dado que a produção nacional se cifra em cerca de um quarto das importações, a EPAC teria sempre garantida a exclusividade da importação dos três quartos restantes.

Grandes moageiros descontentes

O texto, 'da responsabilidade' de pessoas ligadas à produção nacional e à pequena moagem, parece não ter agradado aos grandes moageiros e às tais 'forças ocultas'. A 'liberalização' era considerada insuficiente. Os bastidores agitam-se, multiplicam-se as pressões, e o projecto não chega a sair da gaveta. Contudo, segundo referiu o industrial Albino Carneiro (ligado às pequenas e médias empresas), num recente seminário de que falaremos adiante, Sá Carneiro afirmou em certa altura: «Não se pode consentir que um monopólio que hoje é controlado pelo Estado (EPAC) possa cair nas mãos de duas ou três empresas poderosas e se substitua àquele, em prejuízo das pequenas e médias unidades do sector.» As pretensões dos industriais ligados à AIM não tiveram portanto satisfação imediata.

A posse do VI governo veio entretanto relançar a questão. Nas Grandes Opções do Plano fala-se de novo na supressão dos monopólios de Estado. Dois dos ministros ligados o sector da comercialização de cereais têm contactos com os grandes moageiros e industriais de rações. Um por via familiar, outro por um amigo muito próximo (Rogério Martins, das moagens Aliança, Moagens Associadas etc.) Diversas indicações apontam no sentido de que o Governo Balsemão é bastante mais sensível aos argumentos dos grandes industriais que pretendem uma liberalização imedita e total. A influência preponderante seria agora a da grande indústria e... das multinacionais. Os pequenos e médios moageiros, apercebendo-se desta nova óptica começaram já a manifestar-se. É que, nesse caso, não só não ganhariam nada com os negócios da importação, como ficariam totalmente dependentes dos seus poderosos concorrentes que controlariam exclusivamente o fornecimento das matérias-primas.

As intenções do Governo Balsemão

Mas qual seria então essa nova óptica? – Um dado extremamente revelador veio juntar-se em 25 de Fevereiro a este complicado «puzzle». O ministro da Agricultura participou nessa altura num seminário organizado em Lisboa pela AIM subordinado ao tema: «A liberalizaçao do mercado de cereais». Na sua intervenção Cardoso e Cunha deixou perceber que já tem o aval do Executivo para avançar com o projecto elaborado nos serviços do seu Ministério sem contudo especificar qual o seu teor. Informações de fonte próxima do MAP asseguraram-nos todavia que esse projecto se aproxima muito da posição que aparece como a posição oficial da AIM e que foi defendida no seminário pelo engenheiro António Silva Carvalho da administração da Companhia Industrial Portugal e Colónias (a maior moagem nacional e que, paradoxalmente segundo alguns, tem o Estado como accionista maioritário).

Afastar a EPAC da concorrência: objectivo dos grandes moageiros

De facto o projecto do Governo de Sá Carneiro estava longe dos desejos da AIM e dos grandes industriais de moagem que esta representa. Silva Carvalho encheu-se de franqueza e mostrou a maior parte do jogo. A maior parte mas talvez não a mais curiosa. Mas adiante... O que o responsável da Portugal e Colónias recomendou ao Governo foi que afástasse pura e simplesmente a EPAC da sua principal actividade que é a importação de cereais. Para a EPAC ficaria a actividade que representa elevados encargos para o tesouro público. Para os futuros importadores privados ficariam os negócios da China. Não por quaisquer razões menos transparentes, disse Silva Carvalho, mas apenas porque «devolver às indústrias cerealíferas a totalidade da gestão do seu negócio é acabar com uma tutela atentatória da liberdade, da justiça e da democracia». Mais. Porque «é altura de, também para a indústria de moagem, se concretizar o 25 de Abril»...

Depois de salientar a preocupação com que «a indústria» vê o atraso na tomada de decisão e na publicação de legislação adequada à liberalização do comércio de cereais, Silva Carvalho pormenorizou as etapas do desejado desmantelamento da EPAC. De **imediato** deveriam ser propostas «as normas gerais de liberalização das actividades de importador de cereais e de grossista de cereais; as normas de serviço de movimentação portuária e ensilar; as regras de funcionamento do futuro organismo de intervenção». Numa primeira fase, a EPAC seria assim transformada numa empresa de prestação de serviços aos futuros importadores privados a quem facultaria (com que contrapartida?) as suas importantíssimas infra-estruturas de armazenagem de cereal, de descarga, de apoio técnico etc..., e manteria a sua actividade no respeitante à garantia de preços e ao escoamento da produção nacional (que não interessa à dita indústrias).

Magnânime, o representante da Portugal e Colónias esclarece: «Só não aceitamos, e salientamos a nossa discordância, que possa subsistir, em regime de mercado livre, a actuação concorrencial da EPAC na sua forma actual.»

Numa segunda fase, «a EPAC deverá evoluir para entidades que assegurem diversas prestações de serviço à lavoura, aos grossistas, aos importadores, à indústria, por que não, aos exportadores de cereais». Entre esses serviços a serem prestados aos importadores, grossistas, industriais e exportadores pelas entidades em que a EPAC se fraccionaria,, Silva Carvalho, que entretanto se esqueceu da lavoura, refere a armazenagem vertical, os silos portuários e **regionais.** Sublinhe-se portanto que entre os objectivos visados pelos grandes moageiros, se encontram os silos regionais que seriam postos ao dispor dos importadores e grossistas que ficariam assim a servir-se e eventualmente a controlar uma enorme capacidade de armazenagem, fazendo ficar imediatamente os produtores de cereais nacionais na sua dependência. É que, como nos foi sublinhado por pessoas ligadas à produção cerealífera, os silos regionais foram exclusivamente construídos para armazenagem da produção local e foram financiados pelo Estado e pela própria lavoura que pagava à antiga FNTP uma taxa para esse efeito. Para os monopolistas candidatos à negociata da «liberalização», a enorme riqueza nacional constituída pelo património da EPAC seria assim uma prenda principesca que, sem qualquer investimento, seria posta à sua disposição...

A EPAC desapareceria e daria lugar a uma série de entidades prestadoras de serviços. O comércio de cereais ficaria reservado ao sector privado. Mais concretamente a duas multinacionais aliadas a uma dezena de grandes industriais de moagem nacionais. Na segunda-feira voltaremos ao assunto.

José António Cerejo

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Em 1980, de Janeiro a Agosto foram 27 milhões de contos

Iraque vai vender mais petróleo a Portugal

O ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Hammadi, que ontem concluiu uma visita de dois dias ao nosso país

O Iraque decidiu vender mais petróleo a Portugal, conforme permitirem as actuais capacidades de exportação, tendo como contrapartida a possibilidade de aumentar, também, as compras de bens e serviços a Portugal, nomeadamente pela utilização dos estaleiros navais da Lisnave e Setenave, e da experiência portuguesa no sector do turismo.

Estas revelções foram, ontem, feitas em Lisboa pelo ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Sa'Adoun Hammadi, em conferência de Imprensa com que culminou a visita oficial de dois dias ao nosso país.

Durante a visita foi assinado um acordo de turismo entre Portugal e o Iraque, segundo o qual serão simplificadas as formalidades fronteiriças entre os países e encorajado o intercâmbio de jornalistas e profissionais ligados ao fomento do turismo. O acordo prevê, ainda, o incremento de várias formas de cooperação técnica, designadamente nas áreas da formação profissional e da direcção e gestão de hotéis, segundo confirmou uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O Iraque é o segundo exportador de petróleo dos países da OPEP tendo produzido em 1979 3,48 milhões de barris diários representando 11,25% do total da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Hammadi negou que o reforço de vendas de petróleo iraquiano a Portugal implicasse o crescimento das exportações portuguesas de urânio mas admitiu existirem «grandes possibilidades de empresas portuguesas investirem e terem uma maior participação do Iraque».

O ministro iraquiano, durante a sua estada em Lisboa, manteve conversações com o Presidente Ramalho Eanes, com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e com o ministro da Indústria e Energia, Baião Horta.

Portugal comprou no ano passado, de Janeiro a Agosto, 27 milhões de contos em petróleo ao Iraque exportando para este país, em idêntico período, apenas um milhão e 200 mil contos de mercadorias diversas. O Iraque é, de longe, o nosso principal fornecedor de produtos petrolíferos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, André Gonçalves Pereira, vai retribuir, em data a acordar posteriormente, a visita que o ministro Hammadi ontem concluiu no nosso país.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Rua Jardim do Tabaco, 90-1.º Dt.
1100 LISBOA
Tel. 87 56 86

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

NOS TERMOS DA ALÍNEA d) DO ART.º 57.º DOS ESTATUTOS, CONVOCA-SE A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS, A REUNIR NO PRÓXIMO DIA 24 DE MARÇO DE 1981, PELAS 19 HORAS NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO, RUA JARDIM DO TABACO.

ORDEM DE TRABALHOS: PONTO ÚNICO — PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 1980 E ORÇAMENTO PARA 1981.

A DIRECÇÃO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 15 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— Linha Pontinha — Odivelas — Serra da Luz, B.º Menino de Deus, Paiã, Casal das Canoas, Famões, Zona Industrial de Odivelas (Paiã)
— Linha subestação de Loures — Bucelas — Freixial
— Linha subestação de Loures — Unor — Frielas
— Fetais — Camarate — Fonte da Pipa
— Odivelas — Zona Antiga — Quinta do Mendes

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 11 DE MARÇO DE 1981

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

"Flashes"

● Serviços de Informação da RDP: contrariamente a insinuações que, de há uns dias para cá, certo matutino, que prima pelas suas posições desestabilizadoras, tem vindo a veicular, não corresponde à verdade pretender o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, impor quem quer que seja para dirigir aquele departamento da Radiodifusão Portuguesa. Pelo contrário: é a própria Comissão Administrativa da RDP que mostra empenho em que aqueles Serviços sejam liderados por João Gabriel Viegas. «O Dia», por conseguinte, não se encontra bem a par do que está a passar-se...

● A instalação em Lisboa de delegações permanentes da Agência de Informação Moçambicana (AIM) e da Rádio Moçambique está em vias de se concretizar – segundo afirma a ANOP. O assunto trouxe a Lisboa o director nacional adjunto da Informação de Moçambique, Leite de Vasconcelos, que foi ontem recebido pelo secretário de Estado da Comunicação Social. Moçambique será o primeiro dos países africanos de expressão portuguesa a proceder à abertura em Lisboa de escritórios dos seus órgãos de Comunicação Social.

● Dezassete trabalhos de jornalistas portugueses concorrem ao Prémio EFE de Jornalismo 1980, instituído por aquela agência noticiosa espanhola. Entre os concorrentes figura o director do vespertino «A Capital», Sousa Tavares, com o trabalho «As eleições presidenciais e a crise das instituições». O maior número dos candidatos portugueses pertence à RTP (sete trabalhos), figurando, por exemplo, «Anos 70 - imagem de uma década» e «Os calceteiros portugueses». Baptista-Bastos, do «Diário Popular», concorre com artigos sobre o terramoto dos Açores – e Xavier Figueiredo, da ANOP, com artigos sobre o golpe de Estado na Guiné-Bissau. Dois trabalhos de fotografia: um de Manuel Moura (ANOP), sobre o funeral de Sá Carneiro, e o outro de Miguel Vinhas («Diário de Coimbra»), intitulado «Jovem encurralado».

● A Secretaria de Estado do Emprego atribuiu um subsídio de 7,3 milhões de escudos ao jornal «A Tribuna», destinado ao pagamento dos salários em atraso aos trabalhadores que recentemente estiveram em greve (mais de uma semana) como forma de protesto pelo não recebimento de salários desde Novembro passado. Segundo um representante da administração de «A Tribuna», o subsídio não chega «para satisfazer todos os pagamentos em atraso...» Cinco anos para reembolso do subsídio.

Mundialmente condenada eliminação de regimes evoluídos de assistência

— posição da assembleia do SJ

A Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas, ontem reunida, aprovou uma moção em que manifesta «o mais veemente protesto» contra as tentativas da Direcção-Geral dos Serviços Médico-Sociais no sentido de retirar aos jornalistas os direitos que lhes são reconhecidos há dezenas de anos no capítulo da assistência médica.

Salienta-se na moção que, em matéria tão delicada como a assistência médica, «a política de nivelar por baixo, ou de pôr a miséria como modelo, é mundialmente condenada porque sem beneficiar em nada os que se encontram em pior situação, faz desaparecer os regimes mais evoluídos de assistência. ps quais, constituindo um direito adquirido, são simultaneamente um modelo a seguir e um estímulo para o melhoramento dos regimes menos evoluídos».

Por consequência, manifesta-se na moção o desejo de «dar plenos poderes à direcção para desencadear imediatamente todas as acções que considerar mais adequadas para contrariar a atitude daquele departamento do Ministério dos Assuntos Sociais».

Nas acções a desenvolver, a direcção deverá incluir contactos com os responsáveis governamentais a quem terá de ser dito que «os jornalistas não deixarão que lhes seja retirada uma regalia que têm há dezenas de anos, sem que lutem por todos os meios legais contra tais tentativas».

Nesse sentido, a Direcção do SJ irá mobilizar imediatamente a classe, chamando a atenção de todos os jornalistas para a gravidade da situação e para a necessidade de se promoverem as formas de luta adequadas à evolução que o problema vier a ter.

Entretanto, a Comissão Instaladora dos Serviços Médico-Sociais, face ao sucedido, decidiu já mandar suspender, por orientação do ministro dos Assuntos Sociais, a devolução dos processos de reembolso de despesas de acção médico-social apresentados pelos beneficiários da Caixa dos Jornalistas – e propôs uma reunião com a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, marcada para o próximo dia 24, a fim de discutir a problemática africana.

SJ/eleições – nova data a fixar

Como já foi oportunamente noticiado, a única lista candidata às eleições do Sindicato dos Jornalistas desistiu para possibilitar «um consenso na defesa da democracia e unidade dos jornalistas».

A retirada da candidatura (António dos Santos, de «A Capital», Carlos Pinhão, de «A Bola» e Ribeiro Cardoso, de o «Diário de Lisboa») constitui, segundo o primeiro daqueles profissionais, funcionando como porta-voz dos restantes elementos da lista, «um apelo à unidade», continuando, no entanto, os desistentes, «a lutar pela existência de diálogo no seio da classe».

● Médico-Sociais recuam por decisão do MAS

Por sua vez e perante o facto de mais nenhuma outra lista existir, a Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas informa a classe que todo o processo para a eleição de novos corpos gerentes se reiniciará com um calendário que oportunamente será divulgado. Nova data, portanto, para o acto eleitoral e não, porque esgotados os limites da lei, o próximo dia 26 do corrente.

Simplesmente horror...

A BBC está a censurar um filme contra a guerra nuclear por ela própria produzido em 1965 e que agora está a ser projectado clandestinamente em pequenos cinemas privados – noticia a EFE.

Ian Trehowan, director-geral da cadeia televisiva da BBC, afirmou que a película não será exibida por ser «demasiado horrorizante, pois nenhuma autoridade televisiva pode assumir a responsabilidades pelos efeitos que o filme pode causar».

«The War Game» («O Jogo da Guerra») é um relato, misto de ficção e de documentário, da explosão de uma bomba de hidrogénio perto de Rochester, no Condado de Kent e das suas consequências na vida da cidade.

Filmado a preto e branco, «O Jogo da Guerra» mostra durante hora e meia cenas dramáticas: a lei e a ordem deixam de existir, o Parlamento é suspenso, o Exército e a Polícia disparam sobre pessoas com queimaduras graves que não podem ser atendidas nos hospitais.

Assiste-se a uma procura frenética de água, alimentos e remédios, não tendo as autoridades qualquer controlo sobre a cidade. Segundo um membro da Comissão Antinuclear, que viu o filme, a proibição tem por objectivo «evitar precisamente o crescimento do movimento antinuclear».

SÓ ATÉ À PRÓXIMA 2.ª - FEIRA 16 MARÇO

GRANDE CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

ÚLTIMOS DIAS

CABANA LAR

A CASA ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU LAR

GRANDIOSA EXPOSIÇÃO 81

MOBILIÁRIO — SEC. XVII. ESTILO, MODERNO, etc.
GRANDE VARIEDADE DE
MAPLES EM COURO, VELUDO E TECIDO

SOMOS FABRICANTES

APRESENTE A SUA IDEIA E NÓS EFECTUAMOS

RECEBA SEMPRE UM BRINDE NA SUA COMPRA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE E LOJA
R. FILIPE DA MATA, 164-A e B
(JUNTO AO LICEU D. PEDRO V)
TEL. 773315
LOJA 2 — R. BARÃO DE SABROSA, 140-A
TEL. 833231

ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 H. INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS

UNIÃO SOVIÉTICA

Assine e receba em sua casa todos os meses a revista de actualidades sobre a grande Nação Soviética.
Agora editada em Português.

CDL a distribuição

Pretendo assinar a revista «UNIÃO SOVIÉTICA», agora editada em Português.

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Junto envio cheque ☐
vale de correio ☐

Pedidos a CDL — Central Distribuidora Livreira
Secção de Assinaturas
Av. Santos Dumont, 57-2.º 1000 LISBOA

Preço de assinatura para 12 números 200$00
(preço por exemplar 20$00)

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DO SEU BOLSO

Construímos e vendemos óptimos andares e vivendas, nas melhores zonas residenciais de Setúbal.

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE — 24128
Ou visite o n/Departamento de Vendas todos os dias na
RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A
SETÚBAL

DIA 19/3/81 — FESTA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Oferecemos um valioso brinde a todos os compradores que adquiram um andar nesse dia.

"Cimeira" Reagan-Brejnev excluída por Washington

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, excluiu a possibilidade de realização a curto prazo de uma cimeira soviéto-norte-americana, frisando todavia que principiarão brevemente negociações a nível inferior entre os dois países.

«Temos de obter uma certeza sobre o comportamento soviético para apurarmos se eles o moderam ou prosseguem» – disse Haig.

Acrescentou que os Estados Unidos responderão à carta, recebida em 6 de Março, do presidente soviético Leonid Brejnev, na qual se propõe a convocação para breve de uma cimeira.

«Coordenaremos a resposta com os nossos aliados – observou, salientando que lhe parecia ter surgido «uma nova solidariedade e sentido de unidade» entre os aliados ocidentais dos Estados Unidos, nomeadamente pela circunstância de apoiarem a atitude de Washigton face à União Soviética.

A propósito, notou que os aliados tinham instado os Estados Unidos a «prosseguir a batalha de propaganda» sobre a situação em El Salvador.

«A União Soviética pode acelerar o calendário de realização da cimeira retirando os seus 85 mil soldados do Afeganistão» – disse ainda Haig, para acrescentar que existe um consenso a nível mundial, favorável a que os soviéticos retirem do território todas as tropas e não apenas uma parte.

A posição soviética

Os Estados Unidos devem iniciar «sem demora» conversações sobre questões de urgência que lhes dizem respeito e à União Soviética, escreve hoje a agêncua noticiosa TASS.

Num artigo assinado no «Pravda» por Alexei Petrov, que segundo a agência UPI se presume ser um pseudónimo para Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, afirma-se que «a questão importante não diz respeito à alegação feita no Ocidente segundo a qual a proposta soviética de realização de uma cimeira fora inspirada pelo receio da política de linha dura da Administração Reagan».

O que agora é mais importante é o seguinte: «se começaram a surgir pontos de contacto entre as posições das duas partes não será mais correcto começar sem demora a dicutir a essência dos problemas?» Pergunta Petrov.

Este artigo foi dado a conhecer em Moscovo antes de Haig ter feito as declarações acima citadas.

Petrov centra a sua análise na proposta de moratória relativa ao estacionamento de mísseis na Europa, afirmando que «durante 1980-81 a URSS vai substituir os velhos sistemas por mísseis mais modernos» mas que «o mesmo foi e está a ser feito nos países da NATO».

A paridade de armamentos nucleares na Europa não foi afectada, frisou.

O ponto importante, escreve o articulista soviético, é que os mísseis (soviéticos) SS-20 não alcançam, tal como antes, o território dos Estados Unidos, pelo que o equilíbrio existente quando o tratado Salto II foi assinado permanece sem alteração.

Reagan ameaça Cuba

Conselheiros de Ronald Reagan pretendem «lançar» elementos anticastristas em ataques a

Cuba para pressionar Havana a restringir o apoio a movimentos de guerrilha centro-americanos e africanos – disseram fontes da administração norte-americana, citadas pela Anop.

Os mesmos círculos sublinham que até agora as posições «duras» desses elementos não se transformaram em propostas e contam com a oposição de outros conselheiros do presidente dos Estados Unidos, que as consideram uma violação do princípio da neutralidade.

Norte/Sul

Os Estados Unidos condicionam a sua presença na próxima cimeira do México sobre o diálogo Norte-Sul à não participação de Cuba – revelou sexta-feira em Viena o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros.

Jorge Castaneda, falando no final da reunião de 11 ministros dos Negócios Estrangeiros preparatória da Cimeira a realizar no México entre 21 e 24 de Outubro sublinhou que existem reticências de muitos países quanto a convidar Cuba, por se saber de antemão que a presença dos Estados Unidos seria posta em perigo.

O ministro mexicano considerou a presença dos Estados Unidos na reunião como essencial, apesar da redução do orçamento norte-americano no capítulo da ajuda ao desenvolvimento.

Os Estados Unidos condicionaram também a sua presença a um atraso na Conferência, que em princípio devia realizar-se em Junho e à condição de que não sejam tomadas decisões vinculatórias.

O maior negócio Leste-Oeste causa inquietação nos EUA

O projecto de construção de uma conduta de gás que ligasse a Sibéria com os países da Europa Ocidental é considerado em Washington matéria de preocupação.

O plano, que seria o maior intercâmbio comercial entre o Leste e o Oeste, levaria o gás natural soviético desde a península Yamal, na Sibéria, a vários países da Europa Ocidental num percurso de 5500 quilómetros.

A preocupação da Administração Reagan assenta em que esta dependência do gás soviético poderia tornar os aliados dos Estados Unidos vulneráveis a pressões políticas do Leste e significaria um perigo potencial para a Aliança Atlântica em períodos de tensão entre o Leste e o Oeste.

Fontes da Secretaria de Estado, segundo o diário Washington Post», comentaram que o tema foi tratado pelo secretário, Alexander Haig, com o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros durante a sua visita aos Estados Unidos e também o seu colega francês.

A vulnerabilidade invocada estaria tanto na questão económica, já que as firmas europeias suportariam o maior peso da construção, como na administração do gás exclusivamente por Moscovo.

O projecto, que custaria 10 000 milhões de dólares, distribuiria o gás natural soviético à Alemanha Federal, França, Holanda, Itália, Bélgica, Áustria, Suécia e Suíça.

O mesmo não teve ainda aprovação, ao que parece devido à recusa soviética das condições de financiamento exigidas pelos bancos europeus.

Segundo o diário norte-americano citado, tanto alemães como franceses estão de acordo no problema político que pode implicar e nesse sentido reconhecem o «perigo» que para os aliados e os Estados Unidos representará um acordo de tal importância.

Nessa ordem de ideias, alemães e franceses terão oferecido garantias à Casa Branca de que, no caso de se chegar a um acordo, este seria perfeitamente estudado com o fim de que não chegasse a representar «perigo» ou pelo menos fosse reduzido o risco. (Enrique Ibañez – EFE).

Dificuldades nas negociações sobre bases americanas na Grécia

As negociações greco-americanas para a renovação do acordo sobre as bases e instalações militares de que os Estados Unidos dispõem na Grécia estão a dar lugar a laboriosas negociações ao aproximar a data limite das conversações (26 de Abril), soube-se de fonte informada em Atenas, citadas pela AFP.

Os obstáculos dizem respeito a dois pontos essenciais: por um lado, o alargamento das competências do comandante grego das bases que Atenas deseja tão latas quanto possível. Por outro lado, o papel das bases que o Governo grego pretende limitar às obrigações da NATO, enquanto que os Estados Unidos desejariam vê-lo ampliado designadamente à região do Golfo, susceptível de se tornar o campo de acção de uma forma de intervenção multilateral. A Grã-Bretanha deu já o seu aval ao projecto desta força.

Um outro problema capital para a Grécia, quais sejam as «garantias» das suas fronteiras com a Turquia, parece estar em vias de solução.

Do lado americano insistem no facto de não se tratar na realidade de garantias formais. A fórmula sobre a qual os dois países chegarão a acordo – consideram os observadores – será nas suas grandes linhas análoga à em que, em Abril de 1976, foi objecto de uma troca de cartas entre osecretáriode Estado americano, Henry Kissinger, e o ministro dos Negócios Estrangeiros grego em funções nessa altura, Dimitri Bitsios.

Os círculos oficiais gregos fazem notar que não está em vista uma declaração de carácter unilateral que amarre de alguma maneira a Turquia ao pelourinho. Pelo contrário – salientam – o texto das garantias que Atenas espera de Washington, será elaborado de tal forma que tenha igualmente em conta os legítimos interesses do povo turco.

Anunciada por Senghor

Força interafricana contra o marxismo

O antigo presidente do Senegal, Leopold Senghor, divulgou, numa entrevista publicada na revista francesa «L'Express», que 16 países da África Ocidental tencionam estabelecer um acordo de defesa para enfrentar os esforços de desestabilização no continente.

«Todos os países que não seguem o marxismo-leninismo ou progressivismo decidiram lutar» – disse Senghor. «Somos 16 países na África Ocidental que vão assinar um acordo de defesa» – acrescentou o ex-presidente senegalês, frisando que continente africano se tornou num dos principais teatros de luta entre o Leste e o Oeste.

Senghor, que se demitiu em 31 de Dezembro de 1979, depois de 20 anos na Presidência do Senegal, acrescentou que o comunismo, sob o disfarce de guerras revolucionárias, emergiu de Angola para Moçambique, Etiópia e Líbia.

«Agora o comunismo apareceu no Chade, o ponto central de África, ligando à Etiópia a Oriente, com Angola a Sul, via Congo.

«Mas a queda de N'djamena (capital do Chade) abriu os olhos da maioria dos países africanos» – continuou Senghor.

Golpe esmagado nas Comores

Uma tentativa de golpe de Estado foi recentemente desencadeada nas ilhas Comores por forças da guarnição de Mitsudje – noticiou a TASS, citando relatos da Imprensa das Maurícias e Reunião.

Nitsudje fica situada a dez quilómetros da capital do arquipélago comorense, Moroni.

De acordo com a agência noticiosa soviética, os rebeldes tentaram conseguir o apoio da população local, após o que avançaram sobre a capital.

A acção foi, todavia, desmantelada graças à intervenção da guarda presidencial comandada por mercenários franceses – anota a TASS continuando a citar as mesmas fontes.

Nos reconstros então ocorridos foram mortas sete pessoas e feitas numerosas prisões, na sua maioria entre apoiantes do «Comité Nacional de Salvação Pública», na oposição, cuja liderança se encontra no exílio.

Durante os quase três anos decorridos sobre o derrube do Governo de Ali Sualih, com o apoio de mercenários estrangeiros chefiados por Bob Denard – assinala a TASS – a situação nas Comores, arquipélago situado à entrada do canal de Moçambique, tem-se deteriorado visivelmente.

De acordo com o semanário malgaxe «Aktuel», a situação dos camponeses das Comores agravou-se dramaticamente e, de um modo geral, a população está descontente.

Uganda sem petróleo

As companhias de petróleo que abasteciam o Uganda decidiram parar os seus fornecimentos enquanto o Governo de Campala não tiver pago pelo menos uma parte das dívidas que contraiu para com elas, as quais já atingiram 50 milhões de dólares, segundo anunciou um representante dessas companhias na capital ugandesa.

Todos os fornecimentos pararam desde a passada quarta-feira, disse esse responsável, acrescentando: «Estamos a utilizar actualmente as reservas e essas não durarão mais do que alguns dias. Depois acabou-se». Esses fornecimentos só recomeçarão «quando os nossos bancos nos tiverem informado de que recebemos dinheiro do Banco do Uganda», disse.

Semanalmente, o Uganda consome três milhões de dólares de petróleo.

Moçambique revela manobras da CIA

O Ministério moçambicano da Segurança revelou que um mês antes do ataque sul-africano à Matola, em 30 de Janeiro, a CIA andou a recolher dados sobre refugiados do CNA residentes em Moçambique – anunciou a AIM.

Um dos agentes dos Serviços Secretos norte-americanos recentemente expulsos de Moçambique, Louis Ollivier, tentou recrutar colaboradores entre os próprios refugiados do Congresso Nacional Africano (CNA) – disse o Ministério da Segurança, citado pelo matutino «Notícias» e pela agência moçambicana.

Um agente da CIA há muitos anos infiltrado na FRELIMO, cuja identidade as autoridades moçambicanas ainda não revelaram, apresentou Ollivier, segundo secretário da Embaixada dos Estados Unidos no Maputo, a um militante do CNA chamado Mussa – acrescentavam as notícias divulgadas no Maputo.

Ao fim de algum tempo de convívio, Louis Ollivier teria procedido regularmente a pagamentos de 300 dólares (cerca de 17 mil escudos) para que o militante sul-africano lhe desse indicações sobre os dirigentes do CNA, os principais elementos desse partido sul-africano residentes em Moçambique e as suas moradas, segundo as mesmas fontes.

O agente da CIA também perguntava que espécie de auxílio Moçambique dava ao CNA, se este partido tinha armas escondidas em Moçambique e onde se situavam as suas bases clandestinas dentro da República da África do Sul, afirma o Ministério da Segurança.

Mussa, porém, informou as autoridades moçambicanas do que estava a acontecer.

Louis Olliver também convidara entretanto para sua casa outros membros do CNA e até visitara as instalações desse movimento no Maputo, a pretexto de estar interessado em publicações do mesmo.

Tudo isto – afirmou o «Notícias» – «esclarece que os serviços secretos norte-americanos actuaram no nosso país, durante longo tempo como aliados da África do Sul».

Senadores dos EUA rejeitam "vietnamização" de El Salvador

O Governo do presidente Ronald Reagan, que tenciona solicitar ao Congresso uma ajuda económica suplementar da ordem de 63,5 milhões de dólares para El Salvador, foi advertido na sexta-feira por certos senadores contra um «envolvimento demasiado importante» no conflito salvadorenho.

Durante um encontro à porta fechada sobre o caso de El Salvador, entre os senadores e os representantes do Governo no Congresso, sobre o qual alguns participantes deram indicações à Imprensa, o senador republicano Mark Hatfield, presidente da comissão de atribuições orçamentais do Congresso, indicou a vários altos-funcionários que o Congresso «não estava disposto a trilhar os caminhos que conduziram os Estados Unidos à mais prolongada guerra da História no Sueste Asiático».

Uma fonte segura do Congresso indicou que o Governo americano estuda uma ajuda económica suplementar a El Salvador de 140 milhões de dólares, dos quais 63,5 sob a forma de ajuda bilateral, sendo o resto entregue por organizações internacionais.

O subsecretário de Estado, Walter Stossel, principal representante do Governo neste encontro, reconheceu que a cifra era «grosso modo» exacta, mas não quis ser mais preciso.

Os representantes do Governo «foram claramente informados por vários membros da comissão (...) que não obteria qualquer apoio para uma escalada militar em El Salvador, declarou Hatfield. Indicou que os altos funcionários tinham dado aos senadores a garantia de que El Salvador não seria um novo Vietname.

«Para defender a democracia»

Parlamento Europeu defende entrada rápida da Espanha na CEE

O Parlamento Europeu adoptou uma resolução defendendo que sejam «aceleradas as negociações para a entrada da Espanha no Mercado Comum».

À excepção dos gaullistas e comunistas franceses, todos os outros grupos votaram a favor da moção que sublinha a responsabilidade da CEE na «manutenção e reforço da democracia em Espanha».

Noutro passo do documento, os parlamentares europeus condenaram a recente tentativa de golpe de Estado em Madrid enaltecendo a acção desenvolvida pelo rei Juan Carlos e pelo Governo para a frustrar.

Se a intentona tivesse resultado as suas consequências seriam «nefastas, não apenas para Espanha mas também para o processo de unificação democrática na Europa» – lê-se na moção.

Os principais partidos políticos espanhóis acolheram com satisfação estas resoluções do Parlamento Europeu.

Segundo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Lorca, «esta resolução é particularmente encorajadora na actual situação de Espanha. «Reafirma a nossa convicção no facto de que as nossas instituições se consolidarão com uma autêntica solidariedade europeia», acrescentou.

O secretário federal de Política Internacional do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), por seu turno, afirmou que «a resolução contém um verdadeiro compromisso moral face à democracia espanhola».

Para Carlos Alonso Zamdivar, membro do Comité Executivo do Partido Comunista Espanhol (PCE), a única nota negativa foi a ausência do voto dos comunistas franceses, o que «demonstra a existência de um limite no seu horizonte político internacionalista e democrático.»

Finalmente, o secretário - geral adjunto do partido conservador «Aliança Popular», Guillermo Kirpatrik, assinalou que «a resolução é satisfatória, embora insuficiente porque não fala de cooperação política».

Rejeitados os recursos dos «golpistas»

Os recursos apresentados pelos advogados dos oficiais superiores, incriminados na sequência da tentativa de golpe de 23 de Fevereiro, foram rejeitados 6.ª feira, pelo juíz de instrução, general Manuel Garcia Escudero, afirmou, 6.ª feira, em Madrid, um dos advogados em questão, cuja identidade não foi revelada.

Segundo esta fonte, o juíz que foi designado pelo Governo para estabelecer as responsabilidades na tentativa de golpe de Estado, comentou que há «índices suficientes de acções criminosas».

Dois generais, o general Jaime Milans Del Bosch, e o ex-capitão general da Região Militar de Valência, e o general Alfonso Armada, ex-chefe adjunto do Estado-Maior do Exército, bem como o coronel José Ignácio San Martin, chefe de Estado-Maior da Divisão Blindada «Brunete», instalada perto de Madrid, tinham sido formalmente incriminados como presumíveis autores de «rebelião militar».

Por outro lado, a Direcção-Geral da Guarda Civil anunciou que 17 chefes e oficiais desse corpo foram incriminados, que um oficial desapareceu e que 61 sargentos e soldados encontram-se detidos. Os outros membros da Guarda Civil (288 no total) que participaram na ocupação do congresso regressaram às unidades, mas as suas deslocações são limitadas.

Constituição

O conselho de ministros espanhóis apresentará ao Congresso dos Deputados um projecto de lei orgânico para a defesa da Constituição e contra o terrorismo, anunciou, 6.ª feira, o ministro da Justiça, Francisco Ordonez, no final do conselho.

Referindo-se ao recente golpe de Estado abortado, Ordonez acentuou: «Temos a obrigação de defender a democracia por todos os meios e com todas as nossas forças».

Segundo o ministro este projecto a apresentar com carácter de «urgência», tem nomeadamente por objectivo a protecção da ordem constitucional democrática. Os seus infractores serão incriminados de delito de «rebelião», ao passo que aqueles que, através da Imprensa, incitem à derrogação da constituição pela força e os que atentem contra a integridade territorial serão inculpados do delito de «provocação».

Por outro lado, a simples ligação a grupos armados e a difusão de informações para estes grupos, serão qualificadas de delito de terrorismo.

Prisões

A Guarda Civil espanhola anunciou a detenção de três presumíveis militantes da organização terrorista ETA em Jaurieta (Navarra, no norte de Espanha).

Segundo uma nota do governo civil de Navarra foram detidos Francisco Xavier Adot Berrade (Paxti), Fernando Munoz de Pablo (Pep Zlapa e Jay) e Jacinto Lastra Casal, que estavam armados com pistolas FN Browning, calibre 9 mm Parabelun, dispondo de carregadores de reserva completos e possuindo diversa documentação falsificada.

Os detidos são acusados de roubos de armas, e colocação de explosivos, sequestro de um industrial a quem feriram nas pernas, lançamento de granadas contra o Palácio de Moncloa (residência oficial em Madrid do chefe do Governo) e contra dois quartéis das forças de segurança, ataques a agências bancárias, tentativa de sequestro do cônsul honorário da Alemanha Ocidental em San Sebastian.

Na sequência destas detenções, foram também presos José Angel Fernandez Eraso e Maria Angeles Olaiz Iraizoz, em Pamplona, acusados de terem acolhido os militantes da ETA nos seus domicílios.

Gigantesco incêndio em França

Depósitos da «Total» ardem desde a madrugada

Chamas com várias dezenas de metros de altura e um denso fumo negro elevava-se às 08h tmG sobre o depósito de carburantes «Total» de Chateauroux (Indre-França) que arde desde a 03h00 da manhã pode finalmente apurar-se que se trata de quatro depósitos de combustíveis que se encontram neste momento em chamas.

Sete companhias de sapadores bombeiros ocupam-se em arrefecer os depósitos para impedir uma explosão. Os bombeiros conseguiram até ao presente conter o sinistro nos limites do depósito e evitar a sua extensão a uma fábrica próxima.

O guarda do depósito declarou que ouvira durante a noite uma explosão, imediatamente seguida do incêndio do depósito de «fuel».

Não se exclui a hipótese de se tratar de um acto criminoso. O «fuel» é de difícil inflamação, acrescentam diversas fontes.

Este gigantesco incêndio, consideram diversos observadores no local, demorará pelo menos de 24 a 48 horas a ser totalmente dominado.

Comissão de Direitos Humanos da ONU

Exigida a definição de direito ao desenvolvimento

Uma declaração sobre a intolerância religiosa, a criação de um grupo de especialistas para definir a noção de direito ao desenvolvimento, a recondução do mandato do grupo sobre os desaparecimentos forçados e uma diligência junto do Tribunal Internacional de Haia a propósito do «apartheid»: tais foram as principais novidades da Comissão dos Direitos do Homem da ONU, que concluiu na sexta-feira a sua 37.ª sessão, depois de seis semanas de trabalhos.

A resolução sobre o direito ao desenvolvimento, cujo texto era apresentado por dezoito países não-alinhados e preparado pela Argélia e pela França, é de natureza mais executória, dado que cria um grupo de quinze peritos encarregados de definirem esta noção de direito ao desenvolvimento como parte integrante dos direitos do homem.

A paternidade desta noção cabe a Keba M'Baye, presidente do Supremo Tribunal do Senegal e chefe da delegação do seu país na comissão.

A comissão reconduziu também, por consenso, o mandato do grupo de cinco peritos encarregados de estudarem os casos das pessoas desaparecidas. O relatório deste grupo, criado por iniciativa da França, na 36.ª sessão (1980), permitiu à comissão abordar publicamente o caso da Argentina que, desde há muitos anos, se encontra limitado aos procedimentos confidenciais. No entanto, o relatório evocava mais catorze países, nove dos quais da América Latina.

No último capítulo das novidades, figura uma resolução que decide pedir ao Tribunal Internacional de Haia que investigue se a prática sa segregação e discriminação raciais («apartheid») pelo Governo sul-africano é compatível com o seu estatuto de membro da ONU.

A comissão pronunciou-se também a favor de sanções económicas contra a África do Sul, devido à sua teimosia em opor-se à independência da Namíbia. Neste caso preciso, segundo opinião de fonte ocidental, a comissão ultrapassou largamente as suas prerrogativas.

A Comissão dos Direitos do Homem aprovou também duas importantes resoluções que incidem, respectivamente, sobre a criação de um «fundo de contribuições voluntárias das Nações Unidas para as vítimas de tortura» e sobre o problema do sequestro de reféns.

Foi a primeira vez que a Comissão dos Direitos do Homem aborda tão claramente o problema do sequestro de reféns. A resolução afirma que esses sequestros constituem grave violação dos direitos do homem, expondo os reféns a um estado de privação, angústia e depressão, que põem em risco a saúde e a vida dos sequestrados. Apela ainda a todos os Estados para que respeitem na íntegra e incondicionalmente as obrigações internacionais de concessão de protecção ao pessoal e edifícios diplomáticos e consulares e de impedir o sequestro de reféns.

Familiares dos presos políticos alemães federais em greve de fome desde 12 de Fevereiro pediram à Comissão Internacional dos Direitos Humanos que intervenha a favor dos grevistas.

Numa declaração tornada pública em Genebra, os familiares dos presos afirmam que a «tortura é sistematicamente praticada nas prisões da Europa Ocidental».

Os familiares dos presos dizem que a maioria dos grevistas na Alemanha Federal se encontra em péssimas condições, citando nomeadamente os casos de Gudrun Stuermer, Andreas Vogel e Gabrielle Rollnik numa prisão de máxima segurança em Berlim Ocidental, em coma e «perigosamente à beira da morte».

Este grupo que organizou uma manifestação pacífica no último dia da reunião da Comissão para os Direitos Humanos disse que os grevistas protestavam contra a recusa das autoridades da Alemanha Federal em adoptarem uma recomendação da Amnistia Internacional para terminar com a «tortura por isolamento» e para «pôr fim ao tratamento desumano de que são vítimas os presos políticos na Alemanha Federal».

«Democracia» à turca

A tortura é sistematicamente praticada nas cadeias policiais e militares da Turquia desde o golpe de Estado que levou ao Poder o general Kenan Evren – denunciou em Bona um porta-voz da Amnistia Internacional.

A secção alemã federal da amnistia rejeitou, com esta revelação, declarações feitas por uma delegação de representantes dos três grupos parlamentares da Alemanha Federal que, recentemente regressados de uma visita à Turquia, afirmaram não haver tortura sistemática neste país.

Fazendo referência à comunicação do Governo turco de que está na disposição de investigar as acusações de prática de tortura no país e de actuar com firmeza caso se confirme, a amnistia afirmou conhecer os nomes de 18 pessoas que morreram na prisão após o golpe militar.

Como medida efectiva contra novas torturas, a Organização Internacional de Defesa dos Direitos Humanos afirmou esperar que o Governo turco comunique a todas as instâncias policiais e militares que a tortura é proibida no país e que as violações a esta determinação serão severamente punidas.

Fogo no «Reichstag»

Três homens não identificados lançaram fogo sexta-feira, à noite, contra o edifício do «Reichstag», sede do parlamento alemão nazi – anunciou hoje a Polícia.

A intervenção dos bombeiros permitiu evitar danos importantes no edifício, situado perto da linha divisória com Berlim, capital da RDA.

Polónia: demitido o secretário de Radom

O primeiro-secretário do Partido Polaco para a Região de Radom, Janusz Prokopiak, acusado pelo «MKZ» (secção local do sindicato «Solidariedade») de ser um dos responsáveis pela repressão das greves de Junho de 1976, apresentou a sua demissão ao «Bureau» político, indica no sábado o diário «Trybuna Ludu».

Segundo o órgão do Partido, Prokopiak pediu no passado dia 4 de Março para ser afastado das suas funções, em virtude das «tensões sociais» que se manifestaram em torno da sua pessoa.

San Marino

Uma mulher eleita para a Presidência

A socialista Lea Pedini acaba de ser eleita presidente de San Marino, país bastante conservador no que respeita aos direitos femininos.

Lea Pedini, diplomada pela Universidade de Bolonha, casada e mãe de um filho, será empossada no dia 1 de Abril.

Na pequena República de San Marino, não existe o divfcio nem o direito ao aborto e qualquer mulher que case com um estrangeiro perde a sua nacionalidade.

Desporto

Às 18 horas, Estádio da Luz: Benfica-Porto

Campeonato: caras ou coroas?

Alves e Walsh, meus personagens

Dois excepcionais artistas do futebol: Walsh e Alves

Alves, papá de uma menina (pesa 3,100 quilos e vai chamar-se Rute Sofia), ainda não foi ver a filha, que está com a garbosa mamã Luísa num quatro do Hospital Particular de Lisboa. O jogador, concentrado com os colegas benfiquistas, apenas lá para as 20 e 30 poderá ser apresentado à pimpolha, mas (antes) já sabe que o Borussia de Moenchengladbach (segundo relato da «Gazeta dos Desportos») envia a Lisboa um emissário para tentar a sua transferência para o futebol germânico.

Porem, mesmo tentado pelos marcos (parado no tempo o período da sedução pelas pesetas e pelos francos) e com um largo pensamento na família, o «luvas negras» é hoje um homem em quem se centra toda a manobra da turma do Benfica no grande teste a que vai ser submetido por um todo poderoso Porto, em momento muito especial de boa forma mas (perdoe-se a ideia) a viver quase exclusivamente dos golos de Walsh, o solitário franco atirador que rende Gomes no comando da artilharia das Antas.

Aí está: Alves e Walsh. Pese embora a possibilidade de Humberto ou Costa, Shéu ou Sousa, Reinaldo ou Romeu, o genial pequeno que se chama Chalana, o irrequieto Frasco, o sereno Nené ou o galopante Gabriel poderem assinar momentos culminantes do jogo, não há dúvida que os pólos centrais da festa na Luz vão gravitar em torno do rapaz de Albergaria ou do disparador de Além-Mancha. Porque, num rasgo-lampejo, Alves pode decidir o fiel da balança. Porque, num só instante de desatenção contrária, Walsh pode fuzilar Bento e obrigá-lo a olhar para dentro do véu da noiva.

Tácticas possíveis? Benfica em turbilhão ao primeiro silvo. Porto acantonado no seu reduto, à espera do salto da pantera. Depois de um período de estudo mútuo, **azuis-brancos** a explorarem o contra-ataque (Gabriel, Costa) enquanto os **encarnados** vão preferir o flanco direito (Carlos Manuel) ou a segurança no centro do relvado (cortina possível com todos os centro-campistas ao lado de Nené). Todavia, enquanto os palpites podem tombar no fosso das hipóteses absurdas, é certo e sabido que tanto Baroti como Stessl vão procurar amarrar as tais unidades-base que se podem tornar mortíferas: Alves e Walsh, Humberto e Costa. Certamente mais cuidados (ainda) para Nené, Shéu, e Reinaldo, para Romeu, Frasco e Sousa. Quer dizer: ou muito nos enganamos ou o grande espectáculo que está no cartaz pode redundar numa espécie de jogo do saco, cada parceiro ligado umbilicalmente a sócio de outro símbolo, como siameses. E o «show» acabaria por ficar reduzido à defesa de um empate que tudo adiaria até ao lavar dos cestos.

Enfim: suposições. A verdade, a única, é que jamais um jogo de futebol para campeonatos internos terá um tão vasto auditório: de Sul a Norte, de aldeia remota à vasta urbe, todos a fazerem parar a vida de um País, lá para as 18 horas, quando a TV for rainha, o Rádio for soberano e, pelas ruas de todo o Portugal (finalmente!) se puder circular sem problemas de trânsito mas com uma tal poluição sonora que os (poucos) que detestam futebol vão encontrar motivos para abalarem até à floresta e deixarem correr duas horas de sacrifícios, discussões, nervos em franja, uns copitos para o bucho, tremeliques no sangue e mãos contorcidas, em seis, sete, para aí oito, nove, quase dez milhões que somos e, daqui a pouco, vamos esquecer problemas para só pensar na bolinha.

Neves de Sousa

Benfica: como se sente?

Três empates, nos últimos três anos, a tanto se resume o historial recente dos encontros entre o Futebol Clube do Porto e o Benfica. E logo como será? Para Monge da Silva, preparador físico da turma da Luz, «os jogadores não estão preocupados com esses empates. Segundo ele, esse tipo de preocupações é para os amantes da estatística. Os jogadores, quando entram no relvado esquecem-se disso».

Para obter um resultado que venha a calhar com as aspirações encarnadas, o Benfica «está bem e o resto que se pode dizer são lugares comuns», diz-nos Monge da Silva, que considera a sua equipa a grande favorita de hoje.

Do ponto de vista do público fomos encontrar os responsáveis da Luz esperançados numa «boa casa». Para o preparador físico do «onze» das águias «o jogo pode ficar prejudicado porque pode vir menos gente. Quanto ao rendimento dos jogadores daí resultante é relativo. Monge da Silva, que é adepto das transmissões via TV «para permitir que todos possam chegar ao futebol», está convicto de que vai estar muita gente no grande estádio do clube. Sobre as possibilidades da equipa vencerem os seus visitantes de hoje, mas não só, Monge da Silva defende que o Benfica tem todas as pedras de que necessita. A questão, tão falada, da necessidade de um ponta-de-lança, eficiente nos golos, que os «encarnados» tantas vezes vêem fugir, é vista, assim, pelo preparador físico: «O Benfica tem vários pontas-de-lança e bons jogadores. Simplesmente, o problema é que, o ano passado, quando o ataque transformava grande parte dos golos da equipa, ninguém falava na falta de um goleador. Este ano, em que praticamente todos os elementos do 'onze' principal têm marcado (e são cerca de nove jogadores que têm golos averbados), é que a crítica aponta a falta de um ponta-de-lança.»

Sobre o encontro de hoje, Monge da Silva ainda com uma palavra a dizer: «O jogo pode ser decisivo porque, se o Benfica ganhar, muito dificilmente iremos perder o campeonato.»

Baroti:

«Jogar no mesmo estilo»

Lajos Baroti, o treinador dos «encarnados», mostrou-se mais recatado nas previsões do que qualquer outro: «Vamos jogar no mesmo estilo e o resto se verá. Não esquecer que qualquer das equipas tem grandes jogadores e quando tal acontece o resultado é imprevisível.»

Carlos Manuel, o jovem da Moita que vem crescendo de jornada para jornada em arte de saber jogar, não vai fora do prognóstico do «jogo difícil». «Dele depende o título», dir-nos-ia ainda. Título que, para Carlos Manuel, ainda não é suficiente para como profissional de futebol se sentir realizado. Para isso, as suas ambições vão um «pouco» mais longe: «Ganhar um campeonato do mundo, ou uma final de taça internacional, como a que, por exemplo, disputamos e que estará mais facilmente ao nosso alcance se passarmos o Fortuna.»

Com os sentidos todos a pensar no encontro de hoje, não esquecendo a grande responsabilidade de fazer frente ao Fortuna, Carlos Manuel ainda consegue dizer «duas» sobre o seu futuro próximo: «penso continuar no Benfica enquanto estiver em Portugal. Isto porque, se algum dia me aparecesse uma oportunidade de um clube estrangeiro que me interessasse, poderia aceitar». Saídas e entradas de clubes, têm obviamente a ver com as sempre tão discutíveis transferências. Tão discutíveis que muitos chegam a chamar-lhe mesmo «guerra de transferências». Para Carlos Manuel o que são afinal? «Parte integrante do futebol, que só acabariam com uma grande reviravolta nisto tudo e acrescente: «Penso que às vezes as grandes verbas que envolvem certas transferências são justas, porque os clubes também ganham muito. Acho é que sessenta ou setenta por cento dos portugueses estão a ganhar muito pouco».

Bento:

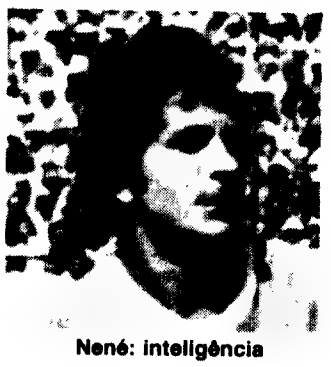
«enguiço com o Porto foi-se na taça»

Bento, um homem sobre quem pesa especial responsabilidade, com o encargo penoso de defender as redes «encarnadas», para não fugir à tónica das declarações anteriores também foi pronto em considerar «extremamente difícil» a partida de logo em que qualquer das equipas, perdendo, sujeita-se a perder o campeonato. «Cá por mim vou dar tudo. Só não quero dizer que me sinto numa forma extraordinária porque às vezes pensamos que estamos bem e no campo é outra coisa».

Para o guarda-redes «encarnado» os últimos empates com o Porto não lhe merecem atenção especial, pois como diz: «na final da «Taça» ganhámos e isso para nós foi o fim do enguiço. Estou muito mais preocupado com o Fortuna, que ainda por cima vem logo a seguir do jogo de hoje».

Da parte do público, Bento espera ver muita gente na Luz e

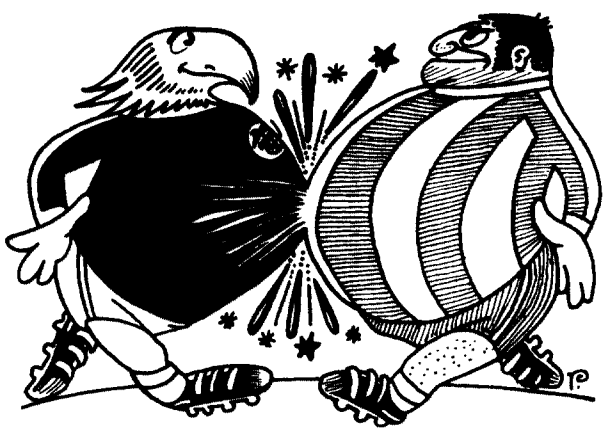
Continua na pág. 16



Nené: inteligência

Rodolfo: força

O traço de Pargana



Força contra força

F.C. Porto: como vai isso?

«Neste momento posso considerar-me um médico desempregado» (dr. Domingos Gomes) ou **«tudo muito bem, física e psicologicamente»** (professor Hernâni Gonçalves) são duas frases que reflectem bem o estado de espírito dos responsáveis portistas quanto ao momento actual do «plantel» futebolístico, a escassas horas do «maior jogo do ano». Optimismo comedido mas evidente foi outro pormenor que anotamos no último contacto que tivemos com os jogadores e técnicos «azuis e brancos». Porém, hoje, (mais do que nunca) o «inferno da Luz», pode «queimar» e marcar pontos a favor da equipa que joga em «casa». Curiosamente, **Stessl**, o técnico, não partilhou do mesmo à vontade dos seus pupilos.

– O Benfica é, sem dúvida, o favorito. Joga em casa e tem o seu público a apoiá-lo. Isso é muito importante mas tudo depende da forma como os jogadores do Porto se sentirem nesse ambiente.

Ao mesmo tempo, Stessl está confiante:

– Neste momento, apenas dois pontos nos separam do Benfica. Se perdessemos, ficaríamos a quatro pontos e isso seria muito difícil de recuperar em seis jogos. Acredito sinceramente que tal não acontecerá, já que a minha equipa está a atravessar um bom momento de forma.

Logo à tarde,, não haverá surpresas quanto à formação portista! Os «azuis e brancos» apresentar-se-ão na sua máxima força. No Estoril (Palace Hotel) estão concentrados 18 jogadores, **os melhores**, como fez questão de acentuar o técnico. Quanto ao «onze» inicial haverá alguma dúvida? Tibi, Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Rodolfo, Frasco, Sousa e Romeu; Walsh e Costa. Serão suplentes: Fonseca, Jaime I, Duda, Jaime II, Albertino, Niromar e Fernando. Destes sairão dois.

Isto equivale por dizer que todos os lesionados foram recuperados a tempo e horas pelo departamento médico. Os últimos «casos» – Frasco e Romeu – deixaram de o ser. O dr. Domingo Gomes é, de facto, um médico «desempregado». Pelo menos até logo...

Walsh: «o ambiente não me impressiona»

Walsh, o irlandês que tem sido solução para o ataque portista, é um homem confiante:

– Vamos ganhar. Não importa que seja eu ou outro a marcar os golos. O importante é ganhar, para chegar ao título. Sei que vai ser muito difícil, mas, pessoalmente, sinto-me bem nos jogos decisivos, como é o caso.

Estou habituado aos ambientes infernais. Não acredito que seja pior do que em Liverpool, onde já actuei nas mesmas condições. Estádio cheio e em jogo estava o título de Inglaterra e a ida à Taça dos Clubes Campeões Europeus. Por sinal fiz uma excelente exibição. É o que espero repetir face ao Benfica.

Outro homem sobre quem vão recair as atenções benfiquistas será, sem dúvida, Costa. **Em excelente momento de forma**, rotulou-o o preparador físico. Será assim?

– Na verdade, nunca me senti tão bem.

E o jogo? Diz-se que vai ser marcado pelo Veloso...

– O jogo vai se recheado de dificuldades. O equilíbrio será a nota dominante, pois as equipas receiam-se mutuamente. Estamos conscientes do valor do Benfica, mas acima de tudo acreditamos no nosso valor. Pessoalmente, guardo as melhores recordações dos jogos com o Benfica. Sempre me saí bem. Esperopois, que a tradição se mante-

Continua na pág. 16

Árbitro de Bencatel em perigo de vida

O estado de saúde do árbitro de futebol Diamantino Gomes agravou-se e o estado do enfermo «é bastante crítico» sendo «imprevisível a sua evolução». Recorda-se que Diamantino Gomes dirigiu, no domingo passado, o encontro Bencatelense - Arroialense, em Bencatel, e foi encontrado inanimado na cabine dos árbitros, depois do encontro. José Vieira, que actuou como fiscal-de-linha, encontra-se livre de perigo no hospital Curry Cabral e Joaquim Pita, o outro fiscal faleceu na 4.ª-feira no Hospital de São José, com suspeita de intoxicação por monóxido de carbono. No mesmo hospital encontra-se Diamantino Gomes.

Os resultados da autópsia do árbitro Joaquim Pita não permitem concluir as causas da morte. O médico do Instituto de Medicina Legal procederá, na 2.ª-feira a novos exames de caracter laboratorial para apurar definitivamente as causas do falecimento daquele juíz de campo.

Entretanto, a comarca de Vila Viçosa enviou à Polícia Judiciária um frasco contendo o vómito da vítima na cabina onde, com os seus dois companheiros, foi encontrado inanimado.

Entretanto, um comunicado oficial:

«O secretário de Estado dos Desportos, dr. Duarte de Castro, proferiu o seguinte despacho:

«As graves ocorrências verificadas após o termo do encontro de futebol entre os clubes Bencastelense e Arraiolense, no passado dia 8 do corrente, nas instalações do primeiro, que originaram já a morte de um dos elementos da equipa de arbitragem e o risco de vida de um dos restantes, o que profundamente se lamenta, constituem motivo de muita preocupação da Secretaria de Estado. Assim, e sem prejuízo das investigações que estão a ser efectuadas pelas entidades competentes, determino que o Director-Geral dos Desportos promova de imediato as diligências necessárias a uma informação das circunstâncias em que os factos se verificaram, com vista à eventual adopção das medidas que venham a revelar-se oportunas e convenientes».

Mais futebol adulto

Para além do empolgante Benfica- Porto (que se processa a partir das 18 horas e tem honras de directa transmissão televisiva) o calendário do campeonato nacional da 1.ª divisão futebolística tem marcados para amanhã outros jogos: Penafiel - Amora, Portimonense - Académico de Coimbra; Braga - Viseu; Varzim - Marítimo; Boavista - Guimarães, Espinho - Sporting e Setúbal-Belenenses, todos pelas 15 horas.

Divisão 2

Jogos para o campeonato da 2.ª divisão, na Zona Norte:

Paços de Ferreira (23 pontos)-Chaves (25 pontos) (na 1.ª volta: 1-4); Mirandela (11) - Rio Ave (26) (0-4); Fafe (22) - U. Lamas (21) (0-0); Riopele (19) - Salgueiros (21) (0-1); Amarante (19) - Gil Vicente (23) (2-3); Sanjoanense (23) - Vizela (14) (3-1) (hoje, às 15 joras); Leixões (21) - Famalicão (20) (2-1) e Ermesinde (10) - Bragança (20) (0-3), (amanhã, às 15 horas, em Rio de Moinhos, Penafiel).

Zona Centro: Viseu e Benfica (16 pontos) - Sp. Covilhã (21 pontos) (na 1.ª volta: 0-2); Est. Portalegre (15)-S.L. Cartaxo (17) (0-2); Nazarenos (21) - Águeda (26) (0-2); U. Leiria (29) - Torriense (14) (1-1); Oliveirense (20) - Beira Mar (24) (0-0) (amanhã, às 15 horas, em Bustelo); Oliveira do Bairro (23) - Caldas (15) (1-1); U. Santarém (20) - Alcobaça (24) (1-3) e Benfica e Castelo Branco (18) - Portalegrense (17) (0-2).

Zona Sul: Vasco da Gama (22 pontos) - Lusitânia (21 pontos) (na 1.ª volta: 1-3) (0-0); Estoril (25)-Beja (22) (0-0); Nacional (20) - Lusitano (22) (0-1) (amanhã, às 16 horas); Juventude (23) - Quimigal (22) (2-2); Sacavenense (20) - Oriental (18) - (0-2); Cova da Piedade (18) - Est. Amadora (16) (0-1) a Silves (13) - Farense (21) (0-3) (hoje, às 15 horas).

Demissão Boavisteira

Taveira da Mota apresentou a demissão da presidência do Boavista na assembleia geral extraordinária do clube, realizada do Clube Fenianos, no Porto.

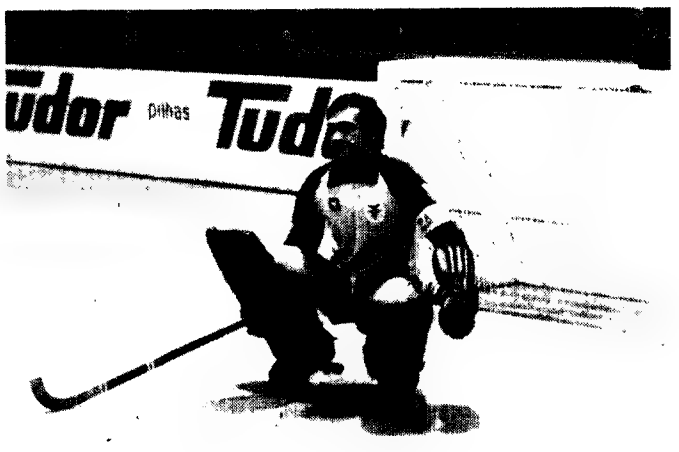
O clube pode escolher um presidente para a futura direcção disse Taveira da Mota aos 1500 associados presentes na assembleia.

Valentim Loureiro, presidente honorário do Boavista, rebateu a posição de Taveira de Mota a apresentou uma proposta para que se efectue uma assembleia eleitoral de modo a que os associados mantenham a decisão de continuar a apoiar a direcção. Preconizou um reajustamento de cargos na actual direcção empossada no ano passado e com um mandato por mais três anos, com Taveira da Mota na presidência.

Os associados do Boavista aprovaram ainda um aumento de quotas.

Baixa sportinguista

Jordão foi operado a um quisto e não defronta o Espinho (amanhã) nem actua pelo Sporting na quarta-feira, em Vigo, no jogo particular com o Celta.



Ramalhete: pedra fundamental do hóquei benfiquista

Hóquei patinado

Porto derrotado em Viana

O Juventude de Viana conseguiu ontem, o resultado sensação da 7.ª jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, ao bater o FC Porto, por 4-1.

Em face desta derrota, o FC Porto cedeu o comando na Zona Norte ao Valongo, que sentiu muitas dificuldades em vencer o Relógios Invicta, por 1-0.

Paço do Rei e Famalicence continuam a averbar derrotas nos seus jogos, o mesmo sucedendo com o Oeiras, que perdeu com o Sporting, por 1-3. O Paredede obteve a sua primeira vitória na prova ao derrotar o Quimigal (5-2) ao passo que o Benfica experimentou algumas dificuldades para bater o Física de Torres, por 5-4.

Resultados na Zona Norte: Espinho-Sanjoanense, 3-6; Infante de Sagres-Famalicense, 6-3; Valongo-Relógios Invicta, 1-0; Juventude de Viana-FC Porto, 4-1; Oliveirense-Paço do Rei, 7-1. Zona Sul: Benfica-Física de Torres, 5-4; Sesimbra-Cascais, 4-2; Belenenses-Alenquer, 6-4; Parede-Quimigal, 5-2; Oeiras-Sporting, 1-3.

Classificação na Zona Norte: 1.°, Valongo, 21 pontos; 2.°, FC Porto, 19; 3.°, Sanjoanense e Juventude de Viana, 16; 5.°, Oliveirense, 15; 6.°, Relógios Invicta e Infante de Sagres, 14; 8.°, Espinho, 9; 9.°, Famalicense e Paço do Rei, 8. Zona Sul: 1.°, Benfica, 19; 2.°, Sporting; 18; 3.°, Belenenses e Sesimbra, 16; 5.°, Cascais e Alenquer, 14; 7.°, Quimigal, 11; 8.°, Física de Torres, 10; 9.°, Oeiras e Parede, 9.

Mundial em Barcelos

A cidade de Barcelos será palco da fase final do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins de 1982 organizado pela Federação Portuguesa de Patinagem. Esta decisão foi tomada pela comissão organizadora da prova que escolheu Lisboa (Pavilhão dos Desportos ou Pavilhão de Alvalade) como local da realização dos Grupos C e D da fase preliminar. Os Grupos A e B da mesma fase, que apurará as três primeiras equipas de cada série para o grupo de 12 que discutirá o título, serão também disputados em Barcelos. A fase final B (grupo dos últimos) será igualmente disputada em Barcelos. A fase preliminar será disputada entre 31 de Abril e 3 de Maio de 1982 e a fase final iniciar-se-á em 5 de Maio e terminará em 12 do mesmo mês, com um dia de descanso a definir na altura do respectivo sorteio.

Benfica à espera

Continuação da pág 15

explica porquê: «há muitos bilhetes já vendidos e quanto à televisão considero que inicialmente afastou pessoas dos campos, mas que presentemente isso não acontece tanto. De qualquer modo, sou favorável às transmissões por ser a única forma que, nomeadamente, os habitantes do interior têm de ver jogos importantes. Como jogadores, claro, sinto-me melhor com muito público».

Em suma: quatro homens (Monge da Silva, Baroti, Carlos Manuel e Bento) confiantes no melhor resultado. Já falta pouco para que o público ajuíze desse mesmo resultado, mas mais que isso do futebol jogado, numa partida que ninguém se cansa de considerar «grande» e emocionante.

Eduardo Miragaia

O «onze» do Benfica, à entrada do relvado, deverá ter a seguinte constituição: Bento; Veloso, Humberto, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Shéu, Alves e Chalana; Nené e Reinaldo

Porto na Luz

Continuação da pág 15

nha. Quanto a ser o Bastos Lopes ou o Veloso, o que posso dizer é que são ambos bons jogadores e que, para mim, tanto faz que seja um ou outro. Só lá dentro é que se vê...

O jogo que o Benfica tem de efectuar com o Fortuna não poderá influenciar?

– **Penso que não. Os jogadores do Benfica são excelentes profissionais e, antes de pensarem no Fortuna, vão apenas pensar no FC Porto.**

Tibi: «A última vez que fui à Luz...»

– **A última vez que joguei na Luz foi em 1978, pelo Famalicão. Foi um desastre. Recordo que perdemos por 5-3! Nem quero lembrar-me!**

Tibi deita isso para as costas e acrescenta:

– **Hoje, tudo depende da forma como jogarem os meus colegas. Só por mim não posso prometer nada. O importante, a meu ver, é marcarmos mais um golo do que o Benfica. Esta é a teoria que eu defendo.**

E não sofrer tantos como o Bento...

– **É claro! Mas para isso é preciso que os companheiros que estão à minha frente joguem bem. Pela minha parte, estou convencido que não os atraiçoarei. Sinto-me bem e creio mesmo que a minha forma nunca foi tão boa.**

Algum prémio especial pela vitória?

– **Não se falou nada a esse respeito. O importante agora é ganhar. Os prémios não faltarão!**

Manuel Neto

Cruyff ressurge

Johan Cruyff foi convocado para os trabalhos de preparação da selecção holandesa que no próximo dia 25 defronta a França, em jogo para o «Mundial». Cruyff (34 anos) que efectuou o seu último encontro pela selecção holandesa em Outubro de 1977, junta-se assim aos seus anteriores colegas Piet Schri Jvers (Ajax), Ruud Krol (Nápoles), Jonhnny Rep (Saint Etiénne) e Willy Van de Kerkhof (PSV Eidhoven). Cruyff encontra-se a jogar pelo Levante, da 2.ª divisão espanhola, e foi considerado pelo técnico como um elemento fundamental na estratégia da equipa para o desafio com a França. A Holanda precisa de vencer o encontro para manter as esperanças de se qualificar para a fase final do «Mundial» em Espanha. Os jogadores convocados são os seguintes:

Guarda-redes: Piet Schrijvers (Ajax), Eddy Treytel (AZ 67) e Hans Van Reukelen (Utrecht); defesas: Ben Wijnsteker (Feyenoord), Jon Metgod (AZ 67), Hugo Hovenkamp (AZ 67), Edo Ophof (Ajax) e Jan Poortvliet (PSV Eindhoven) centro-campistas: Ruud Krol (Nápolrs), Wim Jansen (Ajax), Jan Peters (AZ 67) Frans Thijssen (Ipswich Town) Arnold Muehren (Ipswich Town), Willy Janssen (PSV), Huub Stevens (PSV) e Willy Van ds Kerkhof (PSV). Avançados: Tsjev La Ling (Ajax), Kees Tol (AZ 67), Johan Cruyff (Levante), Johnny Rep (St Etiénne), Rene Van de Kerkhof (PSV) e Dick Nanninga (Roda).

Hoje

ANDEBOL – Taça de Portugal (seniores masculinos): Sporting-Caselas (pav. Alvalade, 16) Caramão-Desp. Portugal (D. Pedro V, 21.30), Benfica-Almada (pav. Luz, 21.30), Académico-S. Mamede (pav. Vigorosa, 21.30) e Sanjoanense-CDUP (pav. do primeiro, 21.30). Campeonato Nacional de seniores femininos – Zona Beira-Alta: Beira Mar-Albergaria (17) e Académica-Amoníaco (pav. Universitário de Coimbra, 17). Campeonato Nacional de juniores masculinos – **Zona Norte:** FC Porto-Águeda (16.30) e S. Mamede-Académica (17.45) – **Zona Sul:** U. Leiria-Sporting (17.30).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional de seniores masculinos da I Divisão – **Grupo A:** Ginásio Figueirense-Atlético (Liceu F. Foz, 18.30), Benfica-Sporting (pav. Luz, 16) e Sangalhos-FC Porto (21.30) – **Grupo B:** Cruz-Quebradense - Algés (pav. Ajuda, 17.30), SL Oriental-Barreirense (pav. P. Arcos, 21) e Olivais-Ovarense (21.30). Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – **Sul/A:** Os Olhanenses-Belenenses (Esc. Sec. Olhão, 16.30). Campeonato Nacional Masculino da III Divisão – **Zona Norte:** Sp. Figueirense-Desp. Leça (pav. Illiabum, 21.30).

HÓQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da II Divisão – **Zona Norte:** CDUP-CD Grundig. U. Paredes-Académico de Braga, Águias do Porto Desp. Póvoa, OC Barcelos-Riba d'Ave, GA Godim-Escola Livre Arneéis, Académica de Coimbra-GD Fânzeres, Sp. Rio Tinto-Termas e Académico do Porto-Carvalhos. – **Zona Sul:** Torres Novas-U. Entroncamento, Rossiense-Sp. Tomar, Sp. Marinhense-Stella Maris (Peniche), Sp. Torres-Juventude de Alcochete, Turquel-Sp. Caldas, Tigres de Almeirim-U. Vilafranquense, Campo de Ourique-Liga de Algés, GD Queluz-Académica da Amadora, Futebol Benfica-Santos da Venda Nova, Juventude Azeitonense-Desp. Beja, HC Sintra-Estremoz e Paço de Arcos-GD Diana. Todos a partir das 18. Campeonato Nacional de juniores – **Zona Norte:** Valongo-Académico de Braga, Barcelinhos-HC Barcelos, Fânzeres-Juventude de Viana, Académica de Espinho-Infante de Sagres, Sanjoanense-Académico do Porto e Carvalhos-FC Porto. – **Zona Sul:** Juventude Salesiana-Académica da Amadora, Paço de Arcos-Alenquer e Benfica, HC Sintra-Sporting, GC Tavira-Campo de Ourique, Sp. Cuba-GD Diana e GD Quimigal-Aljustrelense. Todos às 18 ou, no caso de se realizarem jogos da II Divisão nos mesmos recintos, às 19 e 30.

MICROSCÓPIO

Homens de força

Marrocos conquistou a «Taça Oceano» em lutas amadoras no estilo greco-romano, ao alcançar uma vitória de 6-1 sobre Portugal e ao empatar com a França por 4-4. Marrocos, Portugal e França foram os países concorrentes à edição da «Taça Oceano», incluída no calendário internacional, e que este ano decorreu em El-Jadida, a noventa quilómetros de Casablanca. A vitória da equipa marroquina, que concluiu a prova com os mesmos pontos da França, foi atribuída pelo maior número de assentamentos. A equipa portuguesa perdeu os seus encontros com Marrocos e França (ambos por 6-1) registando-se um empate a 4-4 entre Marrocos e França. Perante a França, a vitória portuguesa pertenceu a Luís Marques sobre Berrie Patrick (em 57 quilos) e frente a Marrocos foi Ernesto Rodrigues que bateu Tamer (na categoria de 68 quilos). Os árbitros portugueses Raul Reis e Pedro Vítor dirigiram combates.

Basquetebol anima-se

O Luxemburgo desistiu da participação no grupo C do europeu de basquetebol, que decorrerá em Sion (Suíça) entre 12 e 16 de Abril, reduzindo para quatro o número de jogos a disputar por Portugal. A partida entre Luxemburgo e Portugal estava marcada para o dia 13, mas após os arranjos de calendário, o adversário português desse dia passou a ser a Islândia. O calendário definitivo dos jogos é o seguinte: dia 13 – Portugal - Islândia, às 19h00; dia 14 – Portugal - Suíça, às 20h30; dia 16 – Portugal - Argélia, às 19h00.

Que medicina?

Os suecos Per Eklund e Ragnar Spjuth encontram-se em fase de recuperação e devem regressar brevemente às competições, depois de afastadas as suspeitas de fractura da coluna devido ao acidente no recente «Rali de Portugal». Eklund e Spjuth, despistaram-se na prova classificativa da Senhora da Graça e foram transportados pela Força Aérea para um hospital do Porto, onse de recusaram a ser submetidos a intervenções cirurgicas. Depois, os dois automobilistas regressaram a Estocolmo, onde um minucioso exame médico afastou as suspeitas de fractura da coluna.

Placard

Paris-Nice

Fernando Mendes está em 57.° lugar na corrida ciclista Paris-Nice.

Tareia custa

Por ter socado o colega Mário Silva, no decorrer do Rali de Portugal, o volante Carlos Torres foi suspenso de toda a actividade desportiva.

Estafeta

Corre-se amanhã, a partir das 10 horas, a estafeta pedestre Cascais-Lisboa.

Nadar em Israel

Os nadadores portugueses triunfaram em todos os cotejos com os israelitas (em Telavive) ficando Alexandra Nogueira em 4.° lugar.

Canal da crítica

Mário Castrim

Finanças: sexta-feira, 13...

A telenovela (digamos...) à americana, com o título «Restos do Passado», está a provocar muita confusão por aí. Até mesmo entre os espectadores, e admiradores, do «Homem Rico, Homem Pobre», uma das histórias de maior impacte na televisão, desde sempre – apesar de não ter contado, nem nada que se pareça, com a máquina publicitária do «Dallas». Isto porque algumas discrepâncias surgem, relativamente a certos personagens e situações. Recordo-me, por exemplo, que a viúva de Tom tivera uma menina – enquanto agora nos surge um rapaz.

Por outro lado, situações totalmente novas em lugares e tempos históricos os mais diversos criam mais obstáculos ao entendimento do folhetim. Teria sido preferível, dada a distância a que já nos encontramos do «Homem Rico, Homem Pobre» (e sabe-se como é breve a memória do telespectador), repetir as duas primeiras partes e logo a seguir, esta. A prática nada teria de estranho, tão repetidamente tem sido usada. A qualidade do folhetim, além do mais, justificava a medida.

Para o fim do serão veio «Primeira Página», com a entrevista do ministro das Finanças, o ex-presidente da Federação de Futebol, Morais Leitão. Recordo-me do comentário de uma locutora, antes de ontem: «Amanhã será sexta-feira, 13, mas aqui na Televisão não haverá azar.» Houve. A única desculpa será a ignorância do conteúdo de programação.

Já aqui dissemos várias vezes que um dos grandes defeitos da Televisão portuguesa é a ausência de confrontação dos problemas. A informação é orientada num sentido único. Quanto às acções do Governo, o ideal são as «notas oficiosas». Na TV, em **Telejornal**, a informação é toda ela oficiosa. Não houve, por exemplo, até hoje uma referência ao Congresso dos Professores de Lisboa; o auxílio financeiro ao Chile não foi uma única vez aflorado; silêncio sobre as eleições no Sindicato dos Jornalistas; silêncio sobre as iniciativas e tomadas de posição do movimento sindical unitário, etc., etc., etc., etc.

A presença do ministro das Finanças deveria assumir o aspecto de uma discussão. Quem não deve não teme. Em vez disso, enveredou-se por algo aparentado ainda com o oficiosismo: o ministro responde a dois jornalistas (um deles publicamente conotado com a opção política do ministro) com a Guidinha electrónica a dirigir as operações. E se um jornalista avança com projectos mais polémicos, o ministro denuncia-o logo como estando a usar linguagem típica da oposição «ou pelo menos de parte dela». E arruma-o. Claro que para um jornalista, e para mais da casa, a tendência será a partir daí para o retraimento. Este Leitão sabe-a toda! Em campo neutro sar-lhe-ia mostrado o cartão encarnado.

A impressão que ele deixou foi a de uma grande insegurança nas matérias, como aliás já acontecera aquando de uma outra visita à TV. Sabe algum calão e alguns mecanismos, mas isso não chega. Com um júri, e não com uma panelinha, era chumbo pela certa. Se não, se realmente quem não deve não teme, organize-se uma discussão, e não um convívio. Depois, cá estarei para contar como foi.

Posto isto, deixo à consideração dos leitores e do próprio ministro algumas notas muito breves.

Foi, pelo menos, muito confusa a sua exposição sobre o Cabaz de Compras. Sabe-se que o ministro do Comércio se referiu ao subsídio de quatro produtos: leite, pão, arroz e açúcar. Morais Leitão embrulha-se. Diz que o cabaz é um «bluff», não sei quê o subsídio ao trigo e ao milho. Em que ficamos? Há ou não bando dos quatro, perdão!, cabaz dos quatro?

Falou-se nos bons resultados obtidos por causa dos «plafonds» no domínio do crédito. Mas será assim mesmo? Não terá acontecido que muitos gestores bancários ultrapassaram esses «plafonds», desrespeitando as normas recebidas? É só uma pergunta. E perguntar não ofende...

Já agora evite dizer «plafonds». Eu sei que em Portugal todos somos puligulotas mas todos compreenderão melhor se falar português. Se dissesse «limites», nem as finanças ficariam ofendidas.

Finalmente: afirmou o ministro que o aumento do salário real do trabalhador favorece a inflação. Deu como exemplo típico o «espetanço» de 1975...

Sabe-se que, na perspectiva capitalista, é a barriga e o bem-estar dos trabalhadores que tem de pagar o bem-estar e o barriguismo dos capitalistas. Mas ao menos deve o ministro escolher melhor cobertura para as suas opiniões. Porque, dos últimos anos, o de 1975 foi exactamente aquele em que a inflação subiu menos.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Humberto Coelho e Costa, dois jogadores em foco no jogo que hoje se realiza no Estádio da Luz, entre as equipas do Benfica e Porto, a contar para a 23.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão e que a RTP-1 transmite em directo, pelas 17.55 horas

1 RTP

16.00 Tempo dos mais novos
17.00 Mulherezinhas - 6.º episódio
17.55 Benfica-Porto. Transmissão directa, do Estádio da Luz do jogo da 23.ª Jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.
20.00 Programa de humor com Benny Hill.
20.30 Telejoral - O principal bloco informativo
21.40 Disco Sound - um programa musical
22.00 Eu, Show Nico - programa de música e humor

2 RTP

18.32 Água Viva - Repetição dos episódios exibidos na RTP/1, na 2.ª e 3.ª-feira passadas.
20.05 Sétima arte - «Um Modo de Amar». Intérpretes: June Ritchie e Alan Bates. Realizador: John Schlesinger.
21.50 O Choque do moderno - – «O Paraíso Mecânico» (1.º episódio). Programa sobre o novo século com a Arte e a Tecnologia lado a lado. Picasso, Braque, Gris, Léger e o Cubismo. O aparecimento da colagem. Marinetti e uma nova corrente artística, o Futurismo. A Arte de Francis Pioabia e Marcel Duchamps.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Futebol - Benfica-Porto
(17.55)
RTP-2
O Choque do moderno
(21.50)
ASSISTENCIA TECNICA telef 2112871

Amanhã

1 RTP

11.00 Tempo dos mais novos; **12.30** Eucaristia dominical; **13.20** Setenta vezes sete; **13.55** Sumário; **14.00** TV Rural; **14.30** O Passeio dos alegres; **18.30** Grande encontro; **20.00** Os Roopers - 6.º episódio; **20.30** Telejornal, **21.05** Tempo; **21.10** Censos/81.

2 RTP

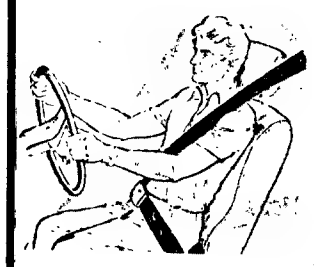
18.00 «Água Viva» repetição dos episódios n.ºs 15, 16 e 17; **20.10** Limite-Encontros imediatos, **21.05** South Ridding - 12.º episódio. **21.50** Ao Vivo.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular e viver.

TÉCNICO DE CONTAS
PRECISA-SE
Com conhecimentos do funcionamento de adegas Cooperativas e Cooperativas Agrícolas.
Resposta a
ADEGA COOPERATIVA DE VILA FLOR
com curriculum vitae e vencimento pretendido.

BIG BEN
APRESENTA
A COLECÇÃO DE
PRIMAVERA/VERÃO
AV. RESSANO GARCIA, 34-D – TELF. 53 57 20
RUA AUGUSTA, 55 – TELF. 328901
LISBOA

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S VICENTE 11 - TEL.
87 56 26
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
TEATRALIZAÇAO DE UM CONTO DE CLARICE LISPECTOR
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS
«UMA BELEZA» — C. PORTO (D. LISBOA)
«OBRIGATÓRIO» — J. LISTOPAD (O EXPRESSO)
«O MAIS DESLUMBRANTE NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATÉ HOJE» — F. MIDÕES (D. POPULAR)
«UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE» — TITO LÍVIO (A CAPITAL)
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30 H.
ATENÇÃO ESCOLAS: MARCAÇÕES DE ESPECTÁCULOS PARA OS DIAS ÚTEIS PELO TEL.: 87 56 26
OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
Subsídio da SEC


Proteja
a sua vida!
Use sempre
o cinto
de segurança
circular e viver.

CLARAS TURISMO
PUB
ALGARVE
FÉRIAS DE
VERÃO
Apartamentos na PRAIA DA ROCHA
JUNTO À PRAIA
Capacidade — 2/4 ou 6 PESSOAS
ESTADIAS SEMANAIS
preços desde 9.450$00 por semana
FAÇA JÁ A SUA RESERVA
INFORMAÇÕES:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 – 563451/2

GRUPO DE CAMPOLIDE
«O PEQUENO CÍRCULO DE GIZ»
de A. Sartre-José Viana
DIA 15 — DOMINGO
EM SARILHOS GRANDES
SUB-SEC — C. M. MONTIJO

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

«Arte Tradicional Chinesa» pode agora ser vista no Porto, no Museu Soares dos Reis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Ana Maria Marchand vai expor pintura na Galeria da Cooperativa Árvore, também no Porto. A mostra será inaugurada na próxima segunda-feira, às 18 horas e 30, e estará patente ao público, todos os dias, até 31 de Março.

Uma exposição de sigilografia, constituída por moldagens e reproduções de selos, que autentificavam documentos antigos, pertencentes à colecção do dr. Francisco Simas Alves e Azevedo, será inaugurada na segunda-feira, às 17 horas, no Palácio dos Corucheus, em Lisboa. A iniciativa pertence à Câmara Municipal de Lisboa.

Duas exposições da ONU em Setúbal. No âmbito da comemoração do dia 21 de Março – Dia Internacional contra a Discriminação Racial – dia proclamado pelas Nações Unidas, que marca o aniversário do massacre de Sharpeville (Africa do Sul), ocorrido nesta data em 1960, o Movimento Português contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral leva a efeito hoje e amanhã as exposições com os temas «A criança vítima do «apartheid'» e «Namíbia, se não agora, quando?» da ONU, em Setúbal na Praça do Bocage.

Música

Hoje, às 18 horas, no Porto no Auditório Carlos Alberto, a Orquestra Sinfónica daquela cidade, sob a regência do maestro Gunther Arglebe, interpreta obras de Rossini, Fink Mozart e Beethoven.

O contrabaixista José Eduardo e o baterista José Martins actuarão hoje no Hot Clube (Praça da Alegria, 39) a partir das 22 horas e 30.

O Coro Novos Tempos dá hoje um concerto, às 21.30, na Igreja de S. Roque, com a participação do Coral Descante e dos instrumentistas Cecília Branco, Maria José Olim, Rosário Oliveira, Alexandra Vieira (violinos), Sofia Venceslau, Isabel Teixeira da Silva (violas), Ana Maria Moreira, José Carlos Gonçalves e Luís Manuel Silva (violoncelos), sob a direcção do maestro Luís Pedro Faro. O programa é constituído por música de dança italiana do Renascimento e canções franco-flamengas. Entrada livre.

Continua a Sopa de Cogumelos no Teatro Vasco Santana

Hoje, às 15 horas, com o patrocínio da Embaixada do Japão, realiza-se na Sé Patriarcal de Lisboa um concerto de órgão durante o qual serão interpretadas obras de compositores nipónicos pela organista Mari Kodama, da Associação de Santa Cecília, de Tóquio.

Também na Sé Patriarcal de Lisboa, mas amanhã, às 16.30, o organista Jean Guillou interpretará obras de J. S. Bach, Haendel, Mozart e Liszt.

Teatro

Continua a «Sopa de Cogumelos» (4.º espectáculo do Teatro do Mundo) no Teatro Vasco Santana Além das mantas no início da sessão e da sopinha de cogumelos no intervalo, o grupo faz saber que, na 2.ª parte do espectáculo, oferece como extra ao público uma visita guiada ao século XII. As sessões são todos os dias às 21.30 (inclusive à segunda-feira) e ao domingo às 18 horas. O descanso é à quarta-feira.

«Orpheu» ao vivo no Teatro Aberto. A Oficina Teatro Dança estreia amanhã, às 16 horas, no Teatro Aberto, um espectáculo de bailado, música ao vivo, expressão dramática, teatro e poesia, criado a partir de poemas de Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro, notícias de jornais da época do «Orpheu» e textos de Almada Negreiros.

Teatro no Porto. «Quincas e Toni Fazem Festa na Floresta», pela Seiva Trupe, na Cooperativa do Povo Portuense, às 15,30 e 17 horas. «O Circo Fantasia ou o Palhaço Teimoso», pelo TEP, na ex-Escola Académica, às 15.30 e 17 horas de sábado e às 11 horas de domingo. «Quem Escondeu o Sol e a Lua», pelo Grupoo Pé de Vento, na Rua das Virtudes, 11, às 16 horas.

Cinema

Filmes sobre a mulher no Cinema Quarteto, de 16 a 21 de Março. O ciclo, promovido pelo Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e integrado nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, começa na segunda-feira, às 16.30, com a antestreia de «O 2.º Despertar de Christa Klages», de Margareta Von Trotta, repetido na terça às 14 e às 19 horas. Nos dias seguintes, serão exibidos «Uma Mulher Livre», de Yannick Bellon, «Um Dia Difícil», de René Allio (em estreia), «A Esposa Comprada», de Jan Troell, e «Agora é a Minha Vez», de Claudia Weill.

Colóquios

Hoje, às 21.30 horas, no Teatro de Bolso do Ceta, em Aveiro, efectua-se um colóquio, ilustrado com material audiovisual, pelo prof. Luís Severo Marques Gonçalves, subordinado ao tema «Os Satélites Artificiais ou um modo novo de conhecer a Terra». A entrada é livre.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$05	57$05
ALEMANHA FED (marco)	26$50	27$60
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$551	1$651
BRASIL (cruzeiro)	$734	$984
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	46$40	48$40
(notas de 5 a 1000)	46$90	48$90
DINAMARCA (coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$618	$718
EUA (dolar notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
FINLÂNDIA (marka)	13$75	14$35
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$95	24$95
INGLATERRA (libra)	124$70	128$70
IRLANDA (libra	97$10	101$10
ITALIA (lira)	$050	$060
JAPAO (iene)	$245	$275
NORUEGA (coroa)	10$35	10$85
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	28$95	30$05
VENEZUELA (bolivar)	11$30	12$30

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava nublado, o vento era fraco e havia neblinas ou nevoeiros em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	14º
Bragança	6º
Vila Real	8º
Porto	12º
P. Douradas	3º
Coimbra	11º
C. Carvoeiro	13º
Portalegre	8º
Lisboa	12º
Évora	10º
Sines	12º
Beja	8º
Sagres	13º
Faro	15º
P. Delgada	11º
Funchal	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.04	3,3 m	3.26	1,7 m
22.44	3,4 m	16.02	1,8 m
Dia 15			
11.30	3,3 m	5.00	1,6 m
		17.25	1,7 m
Dia 16			
0.01	3,6 m	6.11	1,5 m
12.37	3,5 m	18.25	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; formação de neblinas ou nevoeiros locais pela madrugada.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 18.44

DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11

rádio

ANTENA 1

19.00: Toda a gente é pessoa – programa da norte. **00.00**: Disco tempo; **02.00** Madrugada na RDP

Programa 2

15.00: Ópera: - A ópera em 4 actos «A Força do Destino» , de Verdi, por solistas, Coro e Orquestra da RCA Italiana. **18.05**: Quartetos de cordas, **19.00**: Intérpretes célebres, **19.45**: Suite Miniatura, de Coates, pela Orquestra Sinfónica de Birmingham, **20.00**: Poemas sinfónicos de Sibelius Strauss e Bartok; **21.00**: Orquestras de câmara, **22.00**: Sonatas para piano de Mozart e Boulez; **23.00**: Obras de Telemann, **23.45**: Cantatas de Bach e Bralms, **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Musical; **17.03**: Sábado muito especial; **19.03**: Som Fantástico. **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto, **23.00**: SH Jornal, **2308**: 24 ª Hora

RC - FM - ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Mão na música, **17.03**: Top's; **19.03**: Em Órbita; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Rolls Rock, **23.00**: SH Jornal

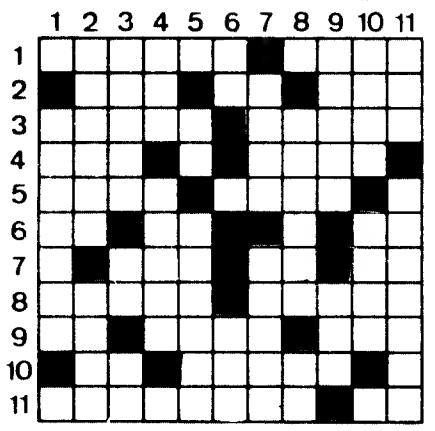
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop - Top - Rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal, no Porto, **19.00**: Roda Viva; **19.30**: Noticiário (com nota de abertura e revista de Imprensa); **20.00**: 60 minutos; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida (A Igreja no Plural); **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio Revista; **23.55**: Fecho

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 978



HORIZONTAIS

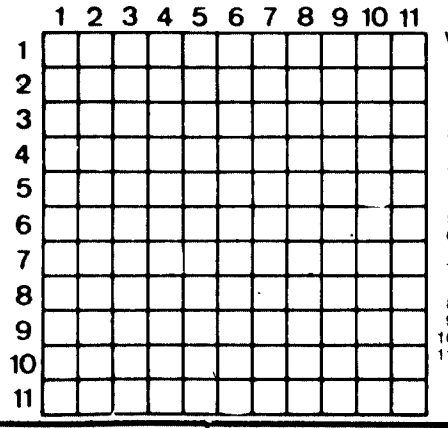
1 Que quantidade. De preferência
2 Fecha as asas para descer mais depressa Sua Majestade. Magnete natural.
3 Planta espinhosa Que é do ar
4 Agora Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
5 Ninhos. Pronome demonstrativo.
6 Tempo do verbo haver. Existe Prefixo de privação
7 Gume de instrumentos cortantes Amónio (s q.). Níquel (s.q.)
8 Enrubescem O mesmo que fura bucho (ave).
9 Satélite de Júpiter (inv) Balisa Pega.
10 Batráquio. Pessoas estúpidas
11 Costurasses. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS

1 Aprecio.
2 Empregaria Metal precioso de cor amarela.
3 Espécie de andorinha Frâncio (s.q) Carta de jogar.
4 Acrescentando uma vogal é coisa nenhuma. Vão para fora.
5 Artigo definido Varões
6 Ósmio (s q) Bigorna de aço sem hastes.
7 Em mais alto grau. Da Arábia.
8 Aprecio. Artigo definido.
9 Espécie de andorinha Pêlos de certos animais
10 Gigante da mitologia escandinava. Erva doce.
11 Sadio. Seres vivos irracionais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8938



HORIZONTAIS:

1 Grande desordem. Pingos.
2 Frota. Gavinhas.
3 Nota musical. O mesmo que impaludismo (doença pop.).
4 Prefixo que designa ar. Calcular.
5 Lírio. Preposição latina que designa movimento.
6 Bolsas.
7 Rio de Portugal. Ósmio (s.q.). Calosidade
8 Antigo Testamento. Alteza Real. Cura.
9 Rio da Russia. Pegava.
10 Fadista (pop.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usada na Ásia. Clima
11 Enguia. Cidade do México.

VERTICAIS:

1 Leito. Freguesia do concelho de Braga.
2 Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Chama a si.
3 Grande ribeira da Ásia Russa Alegria. Oásis.
4 Figura que simboliza o povo americano Apelido. Grande cão de fila.
5 Quinto filho de Jacob Coragem*
6 Indivíduos da Galiza Cabelos brancos.
7 Pertences. Cousa encharcada em água.
8 Ateima. Convencem.
9 Elevada. Rosto.
10 Ecoara. Limpar com água.
11 Abreviatura de Santíssimo. Rio de Portugal. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 977

HORIZONTAIS

1 BEIJOS. NAS.
2 Atear. Romãs.
3 Rã. Nariz. Ba.
4 Per Selam
5 Am. Cosa.
6 Sairias.
7 Ero. Suar.
8 Anuira.
9 Arrearam. Be.
10 OO. Asilar.
11 Sofram. Rosa.

VERTICAIS

1 Barras. MÃOS.
2 Eta. Mãe. Roo.
3 Ié. Irar.
4 Janeiro.
5 Orar.
6 Casaram.
7 RISOS. NAS.
8 Nozes. Sumir.
9 Am. La. Ui! Lo.
10 Saba. BARBAS.
11 Samo. Raera.

Provérbio: BEIJOS NAS MÃOS, RISOS NAS BARBAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8937

HORIZONTAIS:

1 Martírio. CC.
2 Atuara. Mar.
3 Sem. Aceso.
4 Io. Arrasta.
5 Am. Adornais.
6 Mas. Ea.
7 Aroma. Divas.
8 Removias. Dá.
9 Asa. Cós.
10 Rampas. Rã.
11 Más. Amos.

VERTICAIS

1 Mas. Amaram.
2 Ateimares.
3 Rumo. Somara.
4 Ta. Mo. Ás.
5 Irradiavam.
6 Rã. Ro. Pá.
7 Arredaram.
8 Canais. Só.
9 Mesa.
10 Castigador.
11 Croas. Sasão.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA – Rua Alcântara 5AB (Tel. 637563); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74A (Tel. 771379); **PINHA-RANDA** – Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59B (Tel. 663349); **BASTOS** – Rua Morais Soares 91D (Tel. 844350); **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 42239); **AS-CENSO** – Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12A (Tel. 790704); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30B (Tel. 886860); **SOUSA** – Est. de Benfica 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1/3 (Tel. 548642); **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **CATELA TAVA-RES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29A (Tel. 915446); **CRUZ CORREIA** – Est. St Eloi 41A (Tel. 992453).

AMANHÃ

PERMANENTE

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **GA-LENO** – Av. Óscar Mont. Torres 38A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço dos Negros 117 (Tel. 601961); **BRAN-QUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel 842725); **CABRITA** – Prq. Res. Miraflores Lt. 12A (Tel. 2101486); **CARMELE** – Rua Elias Garcia Lt. 28 (Tel. 933303); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **LEMOS** – Rua de Goa 21A (Tel. 971121); **MONSERRATE** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31A (Tel. 911139).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mou-rão Vaz** – Av. Moçambique, 18C (Tel. 22437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmei-ras, Lote 24r/c (Tel. 2478737) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – JunqueirO Mendes** – Até às 21 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. dr. Alberto Araújo, 19 ; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Feijó; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44 B (Tel. 2072141) Até às 19 horas; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 31A (Tel. 2212923); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

VENDA NOVA – Girassol – R. Elias Garcia, 17C (Tel. 974161); Perma-nente; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMA-RATE – Batalha** – R. AvElino S. Oliv. 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1B (Tel. (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio 14-A (Tel. 2914820); **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas); **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLA-RES – Abreja** – (Tel 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Perma-nente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almi-rante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 143 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 186 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T 4819077); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLI-VAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Int. m. 13 anos
O EXÉRCITO SECRETO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawsor
em TESS
20.ª semana
Às 00.30 h Não acons. men 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15 30, 18 30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
e um dia tinham que se encontrar!
CHAMAVAM-LHE KILLER KID
c/ Peter Van Eyck, Carole Gray e a participação de Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Alain Delon, Verónique Jannot, Bernard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Cary Grant/Ingrid Bergman
INDISCRETO
Um filme de Stanley Donen
Technicolor
Hoje Às 14,00,16,30 e 19,00 horas
Amanhã, às 11 – Para todos
TARZAN E A COMPANHEIRA

CASTIL 530194

Rua Castilho Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
9.ª semana
Às 24
Não acons. men. 13 anos
A CORRIDA DOS LOUCOS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 1415, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTERIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
Às 23.45 – N. ac. men. 13 anos
GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men. 18 anos – pornográfico – hardcore
Às 24
Int. men. 13 anos
O TIGRE DO RIO KWAI

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30-16.45-19 e 21 30 h
Int. men. 18 anos
A CAÇA
um filme William Friedlin
7.ª semana
Às 24 horas – N. ac. m. 18 anos
UMA AVENTURA NA ESTRADA

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14 15, 16.30, 21 30 h
N. ac. m. 13 anos
ESSA MULHER É MINHA
um filme de Sudhender Roy
Amanhã, às 11
Para todos
O RATO AVENTUREIRO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.40 – Grupo C
OS CLOWNS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21 30
Não acons men. 13 anos
VINGANÇA DUM HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24 – Int. men. 18 anos
BRUCE LEE VOLTA AO ATAQUE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend em
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS
Um filme de Mike Newell
technicolor
Int. men. 13 anos
Hoje às 24
Não acons. men. 18 anos
O REGRESSO DO DRAGÃO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade
5.ª semana
Sábados e Domingos
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.00 h

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO PADRINHO
Às 24 h – Int. men. 18 anos
PECADOS EM FAMÍLIA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
você vai ver este filme uma vez mas a segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
RUMOR DE GUERRA
c/ Brad Davis e Keith Carradine
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21 30
«EBIRAH», HORROR DOS OCEANOS
c/ Akira Takarada e Kumi Mizuno
Um filme de Jun Fukuda
Às 24 – Int men. 18 anos
OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Alain Delon, Verónique Jannot, Bernard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre colorido
N. ac. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
AS SUPERMULHERES
Rejuvenescer os velhos era a sua missão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45
e 21.30
Não acons.a men. 18 anos
OS DRAGÕES ATACAM

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac men 18 anos
A grande epopeia da guerra no Vietname
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow e David Warbeck

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, Às 15, 17, 21 e 23
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.45
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23
int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4, às 15, 17, 19 e 21 e 23
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.00, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
int. men. 13 anos
superior e chocante. O melhor filme do ano
na opinião da crítica americana!
AS GRADES DO INFERNO
com Robert Redford

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14 15, 16.30, 18.45 e 21 30 h
N. ac a m. 18 anos
ZOLTON, O SANGUINÁRIO
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
N acons. m. 13 anos
A primeira vez?
Uma comédia apaixonante!
ANNA E OS ADOLESCENTES
C/Jacqueline Bisset

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Às 15.00, 17.00 e 19.00 horas
últimas
LUMIERE
(13 anos)
Hoje e amanhã, às 24.00h horas
O IMPÉRIO DO GREGO
– N.acon. men. 13 anos
Anthony Quinn e Jacqueline Bisset

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
8.ª Semana
Às 00.15 – Grupo C
007 ORDEM PARA MATAR

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
SANTÍSSIMO MOISÉS
c/ Budlev Moore, James Coco
não acons. men. 13 anos
2.ª semana de exibição
Amanhã, às 11.00 – Para todos
MATINÉE INFANTIL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
3.ª semana de exibição

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
Às 24.00
18 anos
OS OLHOS DA NOITE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)
ABC – «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todas», 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se paga! Não se paga!» às 21.30

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Tentação Irresistível», às 21.30 e 23 00 (18 anos)
CONDES – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Orgia de Verão» (18 anos)
PROMOTORA – «Febre de Primavera» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Quinto Mosqueteiro» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «American Fever», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «A Música Não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «American Gigolo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Gendarme e os Extra-Terrestres», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Aeroplano», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «La Luna», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Cow-boy da Noite», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Beco do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Quarto de Aluguer», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Grande Tempestade», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «SOS a 12 000 Metros», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Segredos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Pecado Venial», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Não Deites Foguetes», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Terrível Vingança», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Drama de Amor» às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Sexta-Feira 13» às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Agiota» às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE – «Um Pequeno Círculo de Amigos», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Assassino no Telhado» 21 45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Minha Bela Madrinha» às 21 30 (18 anos)
OLIMPIA – «Diário de uma Criada de Quarto», 21.30 (18 anos)
FOCO – «Cristo Parou em Eboli» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Grande Oportunista» às 21 30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Bando de Jsesse James» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Desflorações», 21.45 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 65463172/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271 2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **Quatro bandidos armados** e mascarados atacaram ontem um comboio entre Agrigento e Caltanisetta, na Sicília, e apoderaram-se de um saco postal com 60 milhões de liras (cerca de três mil e seiscentos contos). Os quatro accionaram o alarme, obrigaram o condutor a parar o comboio e apoderaram-se do saco.

● **Os trabalhadores** das empresas de transporte rodoviário do Porto desconvocaram a greve prevista para 17 e 18 de Março.

● **O primeiro filme** italiano sobre terrorismo urbano começou a ser rodado em Roma sob a direcção de Giuseppe Murgia. A película quer mostrar como, num agregado onde tudo parece correr bem, podem surgir jovens que escolhem o terrorismo quando a sociedade rejeita a sua contestação.

● **Os actores Jack Nicholson e Gian Maria Volonté** estão no topo da lista dos favoritos para interpretar o personagem do ex-presidente Salvador Allende no filme «Batalha do Chile», que será rodado no México.

O realizador do filme é o grego Costa Gravas, que visitará o México ainda este mês para escolher os cenários do filme, onde será contada a história da queda do Governo da Unidade Popular e a morte de Allende.

● **O cantor brasileiro Roberto Carlos** vai receber das mãos do ex-jogador de futebol **Pelé** o disco de ouro, obtido pela venda de um milhão de cópias do seu último LP, intitulado «A Guerra das Crianças».

A festa de entrega realiza-se no dia 20, na sala de espectáculos «Canecão» no Rio de Janeiro e Pelé, relações públicas de uma multinacional discográfica, a WEA, aceitou entregar o disco de ouro a Roberto Carlos, que grava para outra multinacional, a CBS.

O último LP de Roberto Carlos já vendeu cerca de dois milhões de discos só no Brasil.

● Os estaleiros navais europeus não conseguirão escapar à progressiva extinção, face ao desafio do extremo-oriente e do bloco comunista que, graças a uma actuação em bloco, à sua comunhão de esforços, ao seu patriotismo e à sua vontade colectiva de vencer, estão a assumir a dianteira – afirmou ontem o presidente dos estaleiros nacionalizados britânicos, Robert Atkinson.

● Desertaram das Forças Armadas italianas, em 1980, 1447 militares – diz um relatório oficial que acaba de ser divulgado em Roma. 1438 são simples soldados, 7 são suboficiais de carreira e 2 são suboficiais convocados. Ao mesmo tempo, 36 580 militares foram punidos durante o mesmo período com sentenças de rigor. Destes, 867 eram oficiais e 3057 suboficiais.

A manifestação de ontem ao fim da tarde

No 6.º aniversário da nacionalização

Trabalhadores da Banca e Seguros exigem posse dos gestores eleitos

Centenas de trabalhadores da Banca e seguros que ontem à tarde se manifestaram na Praça do Município comemorando a nacionalização da banca, exigiram a tomada de posse urgente dos gestores por eles eleitos. A concentração teve lugar nos Restauradores, dirigindo-se depois os manifestantes para a Praça do Município, onde aprovaram uma moção em que exigem do Governo não só o cumprimento da lei no que respeita à posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores, como que faça cumprir, ao Banco Central e ao Instituto Nacional de Seguros, o seu papel de fiscalização e coordenação «de molde a que a banca e os seguros nacionalizados cumpram o que constitucionalmente lhes está consignado: o apoio e dinamização da economia nacional».

Nesta moção apresentada pela comissão organizadora das comemorações do sexto aniversário da nacionalização da banca e seguros, é ainda exigido do Governo o fim das medidas de ataque, directas ou encapotadas, à banca e seguros nacionalizados e ao seu património, apresentando como exmplo mais recente «o escandaloso financiamento da banca portuguesa à ditadura fascista do Chile de Pinochet».

Dois trabalhadores de cada um dos sectores fizeram intervenções e lançaram apelos no sentido de os trabalhadores se unirem em volta da defesa das nacionalizações e «contra a ofensiva lançada pelo actual Governo aos dois sectores», que consideram como «tentativa para restabelecer o poder dos monopólios».

Escritórios do Porto

Governador civil sela Sindicato para impedir reunião dos novos corpos gerentes

PORTO, 14 – As instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, foram mandados evacuar e selar ontem ao fim da tarde por ordem do governador civil do Porto «até ulterior decisão».

A resolução do coronel Rocha Pinto veio impedir que os corpos gerentes eleitos do Sindicato se reunissem à noite, como estava previsto. com os sócios, para discutir os muitos problemas que aquele órgão de classe atravessa, nomeadamente a tentativa de expulsão do Sindicato dos corpos gerentes eleitos pela lista «C» (unitária).

Antes da PSP proceder à evacuação e selagem das instalações do Sindicato, os corpos gerentes eleitos haviam decidido «constituir-se em Comissão Directiva, assumindo plenamente a direcção do Sindicato, até que a tomada de posse fosse formalmente concretizada ou pela Direcção cessante ou pelo Tribunal».

Na razão desta decisão, «a situação degradante a que chegou o STEDP» pelas «sucessivas tomadas de posição antidemocráticas e de obstrução à reposição da legalidade» e, sobretudo, pela «falta de legitimidade de uma Direcção cessante que se tem mantido ilegalmente em funções ao longo dos dois últimos anos».

Agora a preocupação dos corpos gerentes eleitos é de saber se a decisão do governador civil («até ulterior decisao») não será tomada a favor da Direcção cessante. Para aqueles sindicalistas, a intervenção do governador civil do Porto está na base de «pressões a alto nível partidário» exercidas pela Direcção cessante.

Entretanto, e logo após conhecida a decisão do coronel Rocha Pinto, os corpos gerentes eleitos receberam manifestações de apoio e solidariedade dos trabalhadores do Sindicato e dos sócios e, ainda, da União dos Sindicatos do Porto.

Novo grão-mestre da Maçonaria Portuguesa tomou posse

A cerimónia solene de posse do Grão-Mestre da Maçonaria portuguesa, eleito por sufrágio directo para o próximo triénio, em eleições efectuadas nas «lojas» existentes no continente e regiões autónomas, no último mês de Dezembro, de harmonia com o disposto na respectiva constituição e regulamento geral, realizou-se na sede do Grémio Lusitano, em Lisboa, em sessão magna exclusivamente reservada aos membros

Os novos Grão-Mestre a Grão-Mestre adjunto, drs. Adão e Silva e Álvaro Pais de Athayde, respectivamente, já haviam entrado em funções naqueles cargos, há cerca de um mês, em consequência da morte do Grão-Mestre, dr. Dias Amado.

O fim do drama?

Partiu de Carachi o avião com os presos libertados por exigência dos "piratas"

Um avião das Linhas Aéreas Paquistanesas deixou hoje Carachi transportando 54 prisioneiros políticos libertados pelo Paquistão – anunciaram fontes oficiais, citadas pela ANOP.

O Governo paquistanês autorizou a sua libertação exigida pelos comandos que há doze dias desviaram um avião da PIA para Cabul, mantendo 102 reféns a bordo.

Entre os prisioneiros libertados não se encontram os familiares de Mohamma Alamgir, líder dos piratas.

Alamgir tinha feito essa exigência, mas os seus familiares recusaram-se a embarcar no avião.

Os prisioneiros libertados farão uma escala em Alepo, Síria, onde serão transferidos para outro avião que os levará directamente a Tripoli (na Líbia).

No aeroporto da capital Líbia, continuarão dentro do avião, guardados por soldados sírios, até se obter a confirmação da libertação dos reféns sequestrados no aparelho desviado para Cabul e posteriormente levado para Damasco.

Os 102 reféns, após a libertação serão submetidos a exames médicos e transportados mais tarde para Peshawar, Paquistão, destino inicial do Boeing 720 desviado para Cabul em 2 de Março.

O acordo conseguido entre os piratas do ar e os Governos do Paquistão, Síria e Líbia prevê que os reféns que não desejem regressar ao seu país possam ser transportados para um destino à sua escolha.

Função Pública

Revisão salarial pode levar trabalhadores para a greve

Os trabalhadores da Função Pública desfilarão em 23 de Março entre o Marquês de Pombal e S. Bento, concentrando-se nos acessos à Assembleia da República como forma de protesto «face à posição antinegocial» do ministro da Reforma Administrativa (Eusébio Marques de Carvalho) e ao conteúdo das propostas do Governo no tocante à tabela salarial da classe. A hipótese de convocação de uma greve começa a ganhar consistência.

O Ministério da Reforma Administrativa, de acordo com as informações esta manhã prestadas à Comunicação Social por elementos da Comissão Negociadora Sindical da FP, propõe-se aumentar os salários dos trabalhadores da Função Pública só a partir de Maio, quando em anteriores reuniões tinha aceite que a nova tabela entrasse em vigor já em Janeiro passado. Por outro lado, e ainda segundo os elementos da CNS que se encontraram esta manhã com os jornalistas, o MRA continua a não apresentar qualquer «tabela concreta e persiste em aumentar os salários em percentagem que corresponde na prática a pouco mais de metade da reivindicação dos trabalhadores».

O plenário das 28 direcções sindicais da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública de Administração Central, Regional e Local, que ontem reuniu para fazer o ponto da situação e analisar os resultados da audiência concedida pelo titular do MRA aos elementos da CNS, decidiu ainda promover novo plenário após a concentração junto à Assembleia da República com o objectivo de fazer o balanço das acções desenvolvidas e discutir as formas concretas de prosseguimento da luta, incluindo o recurso à greve, se o Governo não alterar as suas posições sobre a revisão salarial e sobre a «intenção de brutal agravamento da carga fiscal» da classe.

Estranham neste aspecto que a proposta de lei do Orçamento apresentada à AR aumente de 0,5 para 1 por cento o desconto para a ADSE (sem qualquer contrapartida de melhoria de prestação de serviço), suba o imposto de selo até 50 por cento e aplique a todos os trabalhadores da FP o Imposto Complementar, já sobre os rendimentos deste ano.

Furto de psicotrópicos

Uma farmácia da Rua de Campolide em Lisboa foi a noite passada assaltada por alguém apenas interessado em psicotrópicos e estupefacientes.

Após uma fase de intensa actividade em assaltos às farmácias com o objectivo de solucionar carências de drogas por parte de toxicómanos, verificava-se, ultimamente, uma sensível diminuição dessa prática.

Economia EC questões económicas e sociais 31
INFORMAÇÃO E DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA E SOCIAL PORTUGUESA
REMODELADA GRAFICAMENTE
JÁ ESTÁ À VENDA O NUMERO DE MARÇO

DACTILÓGRAFA PRECISA-SE
Com prática teclado internacional, facilidade de redacção sendo factor de preferência, a posse de curso comercial e conhecimentos de contabilidade geral. Resposta ao n.º 1431 deste jornal.

Quase ficções

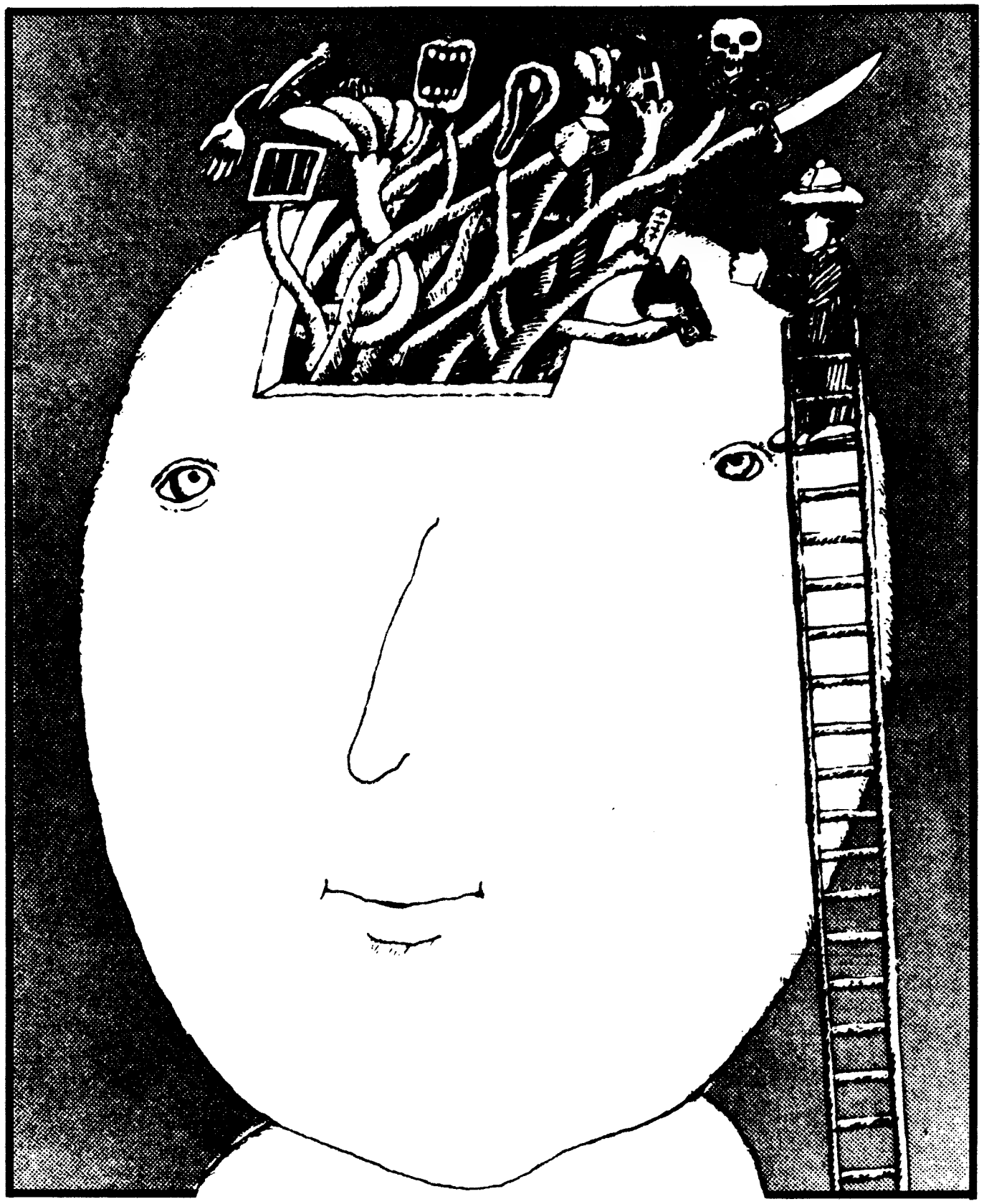
Apesar da sua aparência, esta imagem não pertence a qualquer filme de ficção científica. Trata-se, de facto, da fotografia, obtida através de microscópio electrónico, de um vulgar mosquito no momento em que picava a pele humana. Foi obtida pelo fotógrafo sueco Lennart Nilsson e vem publicada no último número da **Popular Photography**. Nilsson tornou-se conhecido pelas suas fotos ligadas à medicina e à natureza e ganhou, no ano passado, o primeiro prémio do concurso promovido pela Erna e pela Victor Hasselblad Foundation. A realidade microscópia mantém secretamente em cena uma infinita gama de «espectáculos» de que o homem vai, através dos progressos técnicos, tomando um lento e espantado conhecimento (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Diário de Lisboa
sete PONTO sete

NESTE SUPLEMENTO:

Descida ao inferno de um português na Suiça

Págs. 10 a 12

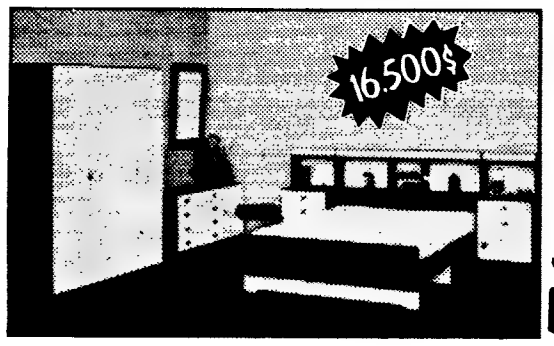


PUBLICIDADE Sete Ponto Sete

ATENÇÃO
OS MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA
GRANDE CAMPANHA

FÁBRICAS NO PORTO

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios) Telefone 87 05 99 — LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 Tel 276 90 01 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador) Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA
(a nossa loja de LISBOA está aberta aos sábados até às 19H)



Móveis de LUXO a Baixo Preço
*
Jogos de Maples Desde 10.000$

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS
• A MELHOR QUALIDADE
• O MAIS BAIXO PREÇO
• A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO
PESTANA e COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 – Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL!
REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

-los e de perto. Em 1970, a compra de uma pequena maternidade no Bairro de Coeilly, em Champigny, um modesto pavilhão acinzentado rodeado por um pequeno jardim, permite a instalação de um dispensário, e, depois, em 1974, de um hospital de dia, mesmo nas vizinhanças dos doentes. Se o primeiro serve para dispensar terapia e assistência medicamentosa aos doentes, como lhe compete, o segundo é apenas terapêutico e recebe todos os dias das 8,30 às 16 e 30 uns quinze doentes muito graves.

«Michel, um jovem esquizofrénico, tratado há dez anos em casa dos pais — conta um dos terapêutas — passava a maior parte dos dias de pijama vagueando no quatro. Conseguimos convencê-lo a vir aqui: a princípio demorava-se uma ou duas horas, até que, acometido de angústia, fugia para o seu buraco. Um belo dia, ficou para almoçar. E pouco a pouco, foi-se fixando aqui.» O hospital de dia encarregou-se de restituir um ritmo a esta vida que se estava a desagregar: na segunda-feira, **footing**, na terça, música, piscina, na quinta, etc. Hoje o estado de Michel melhorou de tal maneira que já se pensa numa psicoterapia para ele.

Tudo serve para permitir que os doentes voltem a inserir-se na vida da cidade. E sobretudo a fórmula dos clubes. As actividades do clube de pintura decorrem na Casa da Cultura de Champigny, as do clube de ginástica, no lar dos jovens. Os doentes idosos, esses, juntam-se ao clube local da terceira idade nas sessões de piscina ou ginástica semanal. Na biblioteca municipal todas as quintas-feiras, às 14 horas, as discussões apaixonadas do clube de literatura acabaram por atrair as pessoas da cidade. Num outro clube que há quatro anos se reúne uma vez por semana para uma ida ao teatro, ou ao restaurante, agora já ninguém tenta distinguir os antigos doentes daqueles que continuam sob tratamento ou dos seus parentes e amigos.

Uma equipa de acolhimento funciona em Coeilly vinte e quatro horas por dia, ainda e sempre para evitar a hospitalização: «Já só nos casos de internamento oficial — dois ou três por ano — decididos pelo comissário da Polícia ou pelo prefeito é que se vai directamente a Murets, explica a dr.ª Amado. Todos os outros doentes vêm primeiro ao pavilhão. É a nós que nos compete ver se o caso deles é realmente do foro da psiquiatria hospitalar, e para o concluirmos, mantêmo-los várias dias em observação se tal for necessário.»

A quem se dirigir?

Coeilly funciona também como centro de crise para pacientes de longa data. Porque, por vezes, é necessário um terreno neutro para que os conflitos agudos cedam. Não é preciso o hospital para esse operário da construção civil, outrora internado em Murets, e que o chefe das obras trouxe ao centro em estado de superansiedade depois de uma briga com um colega, nem para aquela mulher, que também esteve muito tempo hospitalizada, e que foi levada em estado de total delírio por uma amiga a Coeilly.

Que resta então do hospital? Apenas duas unidades de tratamento, onde se encontram os vinte hospitalizados de Champigny e outros vinte doentes idos dos outros sectores da região parisiense. Será que a dr.ª Amado cruzou finalmente os braços ante esses psicopatas que oscilam entre o asilo e a prisão, ou perante esses atrasados profundos, resíduo dos antigos hospitais psiquiátricos? Só quem não a conhece poderá pensar uma coisa dessas: «Um dos princípios da nossa acção é precisamente o de nos recusarmos a considerar os **crónicos** como tais.»

Até em Murets, há um centro de dia que, há mais de um ano, recebe sete atrasados profundos. Quatro enfermeiros dedicam os seus esforços diários à tarefa de demonstrar que até esses doentes podem progredir. No centro de dia, não se dá tréguas à actividade: todos vão à piscina uma vez por semana, um começou a consagrar-se à pintura. E que alegria a deles no ano passado quando partiram em grupo a passar uma semana no Jura! Recuperáveis para a sociedade? «Porque não?», pergunta com fogosidade Ginette Amado, «mas eram necessários lares que ainda não existem, onde eles vivessem a seis ou a sete psicóticos com cerca de um assistente por doente.»

Chegamos aqui aos limites desta acção espectacular, ávida de tempo e energia: dotada já de dez médicos, sessenta enfermeiros, três assistentes sociais, a equipa de Champigny ganharia em ser mais numerosa. Acção àvida também de créditos, ainda que uma hospitalação ao domicílio custe apenas 200 francos (cerca de 2400 escudos) por dia contra 380 francos (cerca de 4180 escudos) em Murets. O trabalho fora do hospital depara com dificuldades de cobertura por parte da Previdência, e a associação que gere os fundos concedidos pela DASS (Direcção da Acção Sanitária e Social) tem grande dificuldade em custear os encargos. Irritantes entraves para a dr.ª Amado. Esses problemas materiais constituem bloqueios invencíveis em muitos sítios. Em Champigny duzentos e cinquenta doentes viram cair as paredes do hospital. Mas em França continua a haver cento e dez mil pessoas internadas em hospitais psiquiátricos contra as cento e vinte mil de há vinte anos.

Que progressos, no entanto, se registam no estado desses «loucos em liberdade!». «Claro que temos tidos casos de suicídio e de suicídio conseguido, mas a experiência prova que quanto mais fechado for o hospital, maior é o número dos suicídios. No seu conjunto, os doentes, sobretudo na fase aguda, são infinitamente mais bem tratados no exterior que de acordo com o sistema antigo.» O risco de abandono é maior para a população sem tratamento. Ainda recentemente uma equipa de acolhimento interveio, com a polícia e os bombeiros, para dar assistência a duas velhas que se tinham barricado dentro do pardieiro onde viviam: um frio glacial, nem vestígios de comida, notas de banco a arder na fornalha... A vizinhança não tinha dado por nada.

Uma tragédia que decerto nunca teria acontecido com os doentes acompanhados pela equipa de Champigny. Esses, num momento de desespero, sabem a quem hão-de dirigir-se.

(1) A circular de 15 de Março de 1960 anunciou a criação desses sectores psiquiátricos, circunscrições geográficas de cerca de 60 mil habitantes no seio das quais uma equipa médico-social garante a prevenção, diagnóstico, tratamento e a pós-cura das pessoas atingidas por afecções mentais.

Guillemette de Sairigné

Claras Turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana
2250$00

MADRID E ANDORRA (PASCOA) - 14 a 19 de Abril
11000$00

TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril
5000$00

CACERES — MERIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril
4350$00

ALMOÇOS REGIONAIS — DOMINGO DE PÁSCOA

Programas, informações e inscrições:
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa (Codex)
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

Le Monde
DIMANCHE
no Sete Ponto Sete

Psiquiatria sem paredes

Igual aos outros, este mínimo apartamento no quinto andar dum prédio de renda limitada e que é habitado por dois homens de cinquenta anos cada um. Igual às outras, esta vida partilhada entre o trabalho — numa empresa de óptica para François, num padeiro-pasteleiro para Denis —, as compras antes do jantar, as saídas de sábado com os amigos. Iguais aos outros, estes pacíficos inquilinos? Não exactamente. O operário de óptica é, no dialecto clínico, um «grande delirante com episódios de excitação», e o seu companheiro «um depressivo com tema de perseguiçãop». Internados por longo tempo num hospital psiquiátrico, saíram de lá no ano passado.

NESTA comuna de Champigny-sur-Marne, com 86 mil habitantes, não temos senão 20 doentes hospitalizados em psiquiatria, o que faz 0,2 por mil. Ora, a Oganização Mundial de Saúde preconiza três camas psiquiátricas por mil habitantes...» No centro hospitalar de Murets, a poucos quilómetros de Champigny, a dr.ª Ginette Amado faz o ponto de uma experiência inimaginável há alguns anos apenas: a orquestração programada da lenta hemorragia de um hospital psiquiátrico.

Psiquiatria sem paredes? De facto, a criação de novas estruturas implantadas no coração das cidades para se poderem tratar os doentes sem os arrancar aos seus meios familiar, social, profissional, é a ideia-força da «política de sector» cujo princípio, alcançado em França em 1960, se foi generalizando na prática a partir de 1972. Mas, para além desta sectorização estar longe de ter sido obtida por toda a parte no país, as poucas realizações-piloto de que se fala habitualmente — como por exemplo a do «trizième arrondissement» de Paris — nasceram na maioria dos casos em lugares onde, precisamente, o hospital psiquiátrico não lhes pré-existia, e onde, portanto, não era preciso lutar contra a força de inércia que ele fatalmente representa.

A sorte do sector (1) de Champigny foi que, mesmo antes da sua instalação em 1972, a dr.ª Amado já era médica-chefe do centro de Murets, aberto em Julho de 1963: «Se eu não tivesse acumulado as duas funções, administrativa e terapêutica (duas funções antagónicas, porque uma visa assegurar a gestão sã do estabelecimento, limitando o número dos seus ocupantes enquanto a outra visa melhorar o estado dos doentes, mesmo pelo preço das soluções mais inovadoras), Murets nunca teria passado de um hospital clássico.»

A princípio, oito pavilhões, espalhados pelo parque, abrigam outras tantas unidades de tratamento, cada uma com vinte e cinco doentes. Um hospital, portanto, mas muito longe já do vulgar: pratica o regime misto, na altura muito receado, e a ausência de todos os meios coercivos (camisas de forças, grades de ferro nas janelas, etc.). Mas mesmo assim é de mais para a dr.ª Amado: «A segregação dos doentes, mantidos isolados da comunidade, das pessoas **normais**, subsistia.» A partir de 1968, tenta-se o tratamento dos doentes nas suas casas. Quando, em 1972, na altura da entrada em vigor dos «sectores», a dr.ª Amado é nomeada médica-chefe do sector de Champigny, já a hospitalização a domicílio emprega quatro pessoas a tempo inteiro. Com resultados em certos casos espantosos.

Um hospital de dia

Para os doentes sem laços familiares, encontram-se outras soluções: alguns deles, ocupados durante o dia em centros especializados, ou em trabalhos ligeiros de embalagem, encadernação, horticultura, regressam à noite a Murets, que passa a ser para eles um simples centro de pós-cura, onde encontram alojamento e refeições, e onde não têm que prestar contas sobre a utilização do tempo. Outros doentes ficam juntos, a dois ou a três, em apartamentos terapêuticos, como o de François e Denis, ficando eles com o encargo de pagarem a renda e as despesas da casa com o seu salário, ou, se não puderem trabalhar, com a pensão de invalidez. Vivem assim em autonomia quase completa doentes que ainda há poucos anos teriam sido condenados à hospitalização perpétua: por exemplo, um alcóolico ou então um psicopata durante muito tempo considerado perigoso.

Para que os doentes não tenham o sentimento angustiante de serem externos lançados ao desamparo, há que acompanhá-

CINE/PONTO

Lima Duarte é o Major, personagem sinistro de um filme bem humorado: **Kilas, o Mau da Fita**

Um bater de corações

de John Byrum
(USA — 1980)

Há quem não goste de encarar que a vida corrói os sonhos, as esperanças, os mitos. É por isso que há quem torça o nariz ante este angustiante filme de Byrum, talvez não tão evidentemente brilhante como **Inserts,** mas, com certeza, mais perto de nós.

Cinema Quarteto — sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

Salve-se qum puder

de Jean-Luc Godard
(França — 1979)

O desespero e os horizontes que não há, num filme em que os personagens são apanhados **en route.** O medo, o comércio e a morte num filme feito em cima destes dias.

Cinema Quarteto — sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(interdito a men. 18 anos)

Kilas, o mau da fita

de José Fonseca e Costa
(Portugal/Brasil — 1978/80)

Uma comédia que muda de tom quando a vida entra pelo folclore dentro. Um conjunto de actores a funcionar espantosamente, num filme que está a «agarrar» o público como há muito tempo se não via no cinema português.
Que discordem os santos!

Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski
(França/GB — 1979)

Não só o rosto fulgurante de Nastassia Kinski mas sobretudo o imenso prazer de contar histórias e de as contar bem, fazem deste filme uma obra memorável. Polanski, de novo, na crista da onda.

Cinema APolo 70 (15, 18.15 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

O último metro

de François Truffaut
(França — 1980)

Tão longe quanto a memória pode ir (a guerra), tão fundo quanto o cinema pode penetrar (uma representação a falar de uma representação). Truffaut regressa ao espaço de **O quarto verde,** quer dizer, à angústia. **O último metro** é a última viagem nesse espaço ou apenas um caminho prosseguido?

Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O meu tio da América

de Alain Resnais
(França — 1980)

Laborit e Resnais, a ciência e o rigor estético, fundidos numa ética sem mancha: olhar os seus concidadãos como sujeitos biosociais no espaço de capitalismo avançado que é a França.

Cinema Star (15, 18.15 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

A caça

de William Friedkin
(USA — 1980)

À beira da vertigem, do pecado, da transgressão, do medo, Friedkin não ousa transpor nenhumas fronteiras. É por isso que **A caça** não é o grande filme que quase aflora.

Cinema Cine Bloco (14.15, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

As grades do inferno

de Stuart Rosenberg
(USA — 1980)

A imagem liberal de Redford em mais uma reedição. Simpático mas já, pelo menos, «fora de moda».

Cinema Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

As estrelas

Um bater de corações	★★★★
Salve-se quem puder	★★★★
Tess	★★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
O último metro	★★★
O meu tio da América	★★★
A caça	★★
As grades do inferno	★★
A lagoa azul	★
A estrada do sul	★

A «chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Um rosto no écran

Yves Montand

Durante muitos anos ele foi apenas um cantor de sucesso, na linha de Chevalier ou de Trenet. Depois, uma carreira de actor foi-o impondo como um rosto no **écran**, a reter. Ainda aqui, é possível distinguir um Montand apoiado num romantismo algo irónico e superficial (que deu, porém, um filme notável como **Vamo-nos amar** de George Cukor, em que contracena com Marilyn Monroe), de uma «segunda carreira» em que assume a imagem do actor **engagé**, adepto e, depois, dissidente do PCF, imagem que ele constrói com filmes como **Z — A Orgia do Poder, A Confissão, A Guerra Acabou, Tudo Vai Bem** e, agora, em **A Estrada do Sul.**

Montand é um daqueles actores da estirpe de um Jean-Louis Trintignant, de um Serge Réggiani, solidamente ancorados numa personalidade que, mais que adaptar-se aos personagens que interpretam, os colam a si.

Embora raramente tenha entrado em filmes memoráveis, a sua presença está associada a meia dúzia de películas daquelas que retêm a nossa atenção (**Un soir, un train** de Delvaux, **Tudo Vai Bem** de Godard e Gorin, **A Guerra Acabou** de Resnais ou mesmo as frágeis, mas tocantes, **César e Rosalie** de Sautet ou **Vivre pour Vivre** de Lelouch). E se é certo que o seu trabalho não é decisivo na construção desses filmes, também é verdade que o seu **métier** nunca deixa escorregar um personagem.

Dir-se-á que nem só de vedetas se faz o cinema e é bem verdade. Por vezes, há actores sem génio que fazem mais por um filme que outros que assumem a cabeça do cartaz para o melhor e para o pior. Montand, cabeça de cartaz, é apenas a serenidade de um trabalho sem falhas.

Dados bibliográficos

Yves Montand (de seu verdadeiro nome Ivo Livi) nasceu a 13 de Outubro de 1921 em Monsummano Alto, uma região italiana, perto de Florença. Em 1924, com o advento do fascismo na Itália, a família Livi instala-se em França, nos arrabaldes de Marselha.

Aos onze anos trabalha já numa fábrica e é como operário metalúrgico e estivador que começa a ganhar a vida.

É em espectáculos de feira que, em vésperas da guerra, Montand adopta esse nome e começa a aparecer em cena, como cantor. Carreira interrompida pela guerra (em que volta, forçadamente, ao trabalho de operário) e logo retomada, já em Paris, depois da Libertação.

É sob o impulso de Edith Piaf que se firma no **music hall** e entra para o cinema (em **Étoile sans Lumière** de M. Blistène, corria o ano de 1945, filme em que contracena com Piaf). Os seus filmes seguintes são sucessivos falhanços e é na canção que Montand começa a tornar-se uma vedeta.

Em 1952, Clouzot proporciona-lhe o primeiro grande papel no clássico **O Salário do Medo**. Em 1960, Hollywood acena-lhe e, durante dois anos, roda nos Estados Unidos quatro filmes de que, porém, só **Vamo-nos Amar** merece destaque. De regresso à Europa, inicia uma «segunda carreira» com **A Guerra Acabou** de Resnais, sendo, desde então, um actor estreitamente ligado a «ficções de esquerda» cujo protótipo é **Z** de Costa-Gavras.

Nos anos 70, assume públicas posições de contestação à prática política e sindical do PCF, o que lhe vel estar presente em **Tudo Vai Bem** de Godard e Gorin.

É casado com Simone Signoret.

PRINCIPAIS FILMES: Étoile sans Lumière de Marcel Blistène (1945); **Les Portes de la Nuit** de Carné e Prévert (1946); **L'Idole** de Alexandre Esway (1947); **Souvenirs Perdus** de Christian-Jackes (1950); **Paris Chante Toujours** de Pierre Montazel (1950); **O Salário do Medo** de Henri-Georges Clouzot (1952); **Tempi Nostri** de Alessandro Blasetti (1953); **Napoleon** de Sacha Guitry (1954); **Les Héros sont Fatigués** de Yves Ciampi (1955); **Marguerite de la Nuit** de Claude Autant-Lara (1955); **Hommes et Loups** de Giuseppe de Santis (1956); **Les Sorcières de Salem** de Raymond Rouleau (1956); **La Lunga Strada Azzura** de Gillo Pontecorvo (1957); **Premier Mai** de Luis Saslawsky (1958); **La Loi** de Jules Dassin (1958); **Vamo-nos Amar** de George Cukor (1960); **Sanctuary** de Richardson (1960); **Aimez-vous Brahms?** de Anatole Litvak (1961); **A Minha Gueisha** de J. Cardiff (1962); **Compartiment Tueurs** de Costa-Gavras (1965); **Paris já Está a Arder?** de René Clément (1965); **A Guerra Acabou** de Alain Resnais (1965); **Grande Prémio** de John Frankenheimer (1966); **Vivre pour Vivre** de Claude Lelouch (1967); **Un Soir, Un Train** de André Delvaux (1968); **Le Diable par la Queue** de Philippe de Broca (1969); **Z — Orgia do Poder** de Costa-Gravas (1969); **A Confissão** de Costa-Gavras (1970); **On a Clear Day you can see forever** de Vincente Minelli (1970); **O Círculo Vermelho** de Jean-Pierre Melville (1970); **A Mania das Grandezas** de Gérard Oury (1971); **César e Rosalie** de Claude Sautet (1972); **Tudo Vai Bem** de Jean-Luc Godard e Jean-Pierre Gorin (1972); **Vincent, François, Paul e les Autres** de C. Sautet (1975); **Police Python 357** de Alain Corneau (1975); **La Menace** de A. Corneau (1977); **Le Fond de l'air est rouge** de Chris Marker (1977); **A Estrada do Sul** de Joseph Losey (1978); **Clair de Femme** de Costa-Gavras (1979).

J.L.R.

Montand e Marilyn em **Vamo-nos Amar**, de Cukor

Estórias de Portugal

«O que é que esta gente quer mais?!... Que mais será preciso fazer para lhe tirar da ideia o protesto, da palavra a reivindicação, da boca o eterno resmungo?!... Que feitos para só não verem defeitos?!... Que proezas, que façanhas, que vitórias, que glórias?!...

Pois não foi o Benfica empatar à Alemanha com o Fortuna de Dusseldorf e logo a dois?!... Queriam mais, queriam?!... Na Alemanha?!... Fora de casa?!... Pois bem... o professor Diogo Freitas do Amaral conseguiu mais: foi eleito presidente da União Europeia das Democracias Cristãs!! O que é que esta gente quer mais?... Mais que presidente só rei... em tempo de monarquias, claro. Bom, é certo que aquilo lá pelo CDS, pelo menos a nível dos juniores, parece não estar a correr no melhor dos mundos... Há acusações de jogo sujo, o que é sempre desagradável entre gente asseada, e... e o quê?... O que é que querem mais?... Aliás além de um presidente europeu também temos um vice-presidente europeu do PS, na Internacional Socialista! Este até já temos há mais tempo, por tal sinal. E então não é uma coisa «mesmo fora de série», uma alegria, um orgulho, uma satisfação. É claro que aquilo no PS, com as tricas entre o secretário e o secretariado, em berrelas-barrelas talvez evitáveis, inevitavelmente desagradáveis, não é um mar de rosas... Mas, explique-me agora quem disso for capaz, porquê?... Sim, porquê?... Viram que ninguém me respondeu. É que ninguém é capaz de me dizer o que quer mais, o que lhe falta para se calar! Ou melhor, para gritar, mas de entusiasmo, de vibração, de júbilo, de «vivas» de contentamento, aos saltinhos de alegria, feliz por ter nascido e logo aqui!

É que nós temos inclusivamente um Festival da Canção que faz favor!... Digam-me lá em que parte do Mundo há outro assim, digam?... Vêem que ninguém se atreve?... Também era preciso ter muita lata. Um festival que até mete uma «Sociedade mais que secular» e «uma Filarmónica com tradições» e outra «com bons serviços à cidade» e um «prestigiado orfeão» e os vestidos duma «boutique» e os fatos doutra e as palmas para os músicos e os «jeans and jacquets» para os bailarinos... onde é que por essa Europa há outro capaz de escolher como este uma canção para a dita?... É evidente que nós andamos para aqui numa lufa-lufa europeia e a Europa olha para nós com uma destas calmas que até faz raiva a alguns... Mas isso o que tem?... O que tem isso?... O Lorenzo Nàtali até é um democrata-cristão e o presidente é cá do sítio: e o Schmidt é SPD o que significa que tem como vice-presidente um nosso patrício. Então e isto não é formidável, não é?

E a vitória do Sporting no corta-mato europeu?... Já me ia a esquecer desta... A vitória do Mamede que, se não se baldar ao Cross das Nações, é muito menino para limpar aquilo com uma perna às costas que os espanhóis, que dizem que já não se espantam com nada, até vão ficar de boca aberta!?... O Mamede não é aquela máquina nacional de prestígio internacional?!...

E então é lá pelo alentejano campeoníssimo andar para aí mais bera que a ferrugem a bramar no deserto, com uma barretaça de todo o tamanho, que lhe enfiaram até às orelhas, que só é de espantar é como é que o homem pode correr e ganhar com uma coisa daquelas enterrada pela cabeça abaixo que nós vamos perder o nosso orgulho de ser, a nossa alegria de estar?... Não!... Mil vezes, não! Até porque, a propósito do Alentejo, o José Manuel Casqueiro também limpou com uma perna às costas aquela coisa da CAP, sem ter um único adversário que o apoquentasse, o que significa que a nossa agricultura está toda de rama arremelgada de alegria, o nabo já tem novo viço, o grelo nunca mais grelará, é tudo uma beleza de hortaliça. Pois se até já choveu um bocadinho e tudo!... Acham pouco?... Provavelmente quereriam um dilúvio com Arca de Noé e tudo... Isto só visto!... Andam as pessoas a sacrificar-se... Tch!... E o telejornal que tem um novo figurino e ninguém reparou? E esta.... sim, e esta?!... Mas já repararam todos que na RDP o Programa Um tem publicidade... faz-lhes jeito, convém-lhes!... Mas o que é que esta gente quer mais?.... Temos a Constituição mais progressista da Europa... Vai ser revista para deixarmos de ter a Constituição mais progressista da Europa. Querem mais?... Temos um Conselho da Revolução... vai ser extinto para deixarmos de ter um Conselho da Revolução. Já cá se sabe que, apesar de tudo, é bem mais fácil que acabar com certos concelhos da Revolução...

E, a propósito de conselhos, não os aceitou o Juca ao fazer as pazes com o Alves?... E não foi lindo com champanhe e tudo?... Não foi de virem as lágrimas aos olhos?... «Ele há coisa mais bonita que um português de luvas pretas?!...»

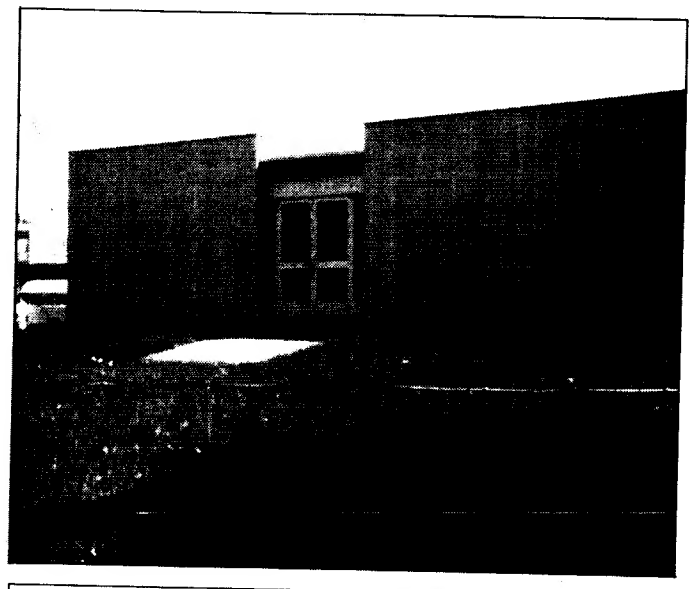
Mas o que enerva tanto esta gente, o que a indispõe desta forma, o que a morde, a assanha, a rala?... Pois se até o melhor rallie do Mundo é nosso! Ai não, não me venham para cá com essa história do preço dos carros ou do custo dos combustíveis, era só o que faltava. Para ter o melhor rallie do Mundo algum verdadeiro patriota se recusaria a andar todo o ano a pé se preciso fosse?...

O que é que esta gente quer mais?... Melhoria de vida?!... Não queriam mais nada?!... Era só o que faltava!... Vão trabalhar, gulosos!»

Francisco Nicholson

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

A descida aos Infernos de um português na Suiça



José Manuel Gomes Lopes, em cima no «DL»; à direita, no hospital de Bel-Air: um profundo mergulho em dependências quase sem regresso

onde inscreve a sua exigência de que sejam castigados os seus agressores de 76. Tamanha irreverência, naquilo que considera ser a defesa dos seus direitos, não pode deixar de ser considerada evidente manifestação de demência pelos guardiões da «normalidade».

Argumentando que o seu protesto demonstra intenção de perturbar a «tranquilidade e a segurança pública» a Polícia pretende obrigá-lo a retirar o seu cartaz reivindicativo. José foge em pijama para o telhado e, aí, já são os «gorilas» de bata branca que o vão imobilizar no habitual colete de forças. O caminho obrigatório é a clínica de Bel-Air.

De imediato entra em greve da fome até à sua libertação. Desta feita porém, é um advogado, já conhecedor do seu caso, que se vai ocupar do assunto. Depois de uma primeira intervenção junto do Conselho de Vigilância Psiquiátrica (uma instituição de natureza judicial que trata deste tipo de litígios), o advogado vê-se obrigado a recorrer da decisão deste órgão que confirmou a legalidade do internamento de José Gomes Lopes. Assim, em 25 de Setembro interpõe recurso dessa decisão no Tribunal Administativo de Genebra. José prossegue na sua greve da fome, exigindo a cessação dos «tratamentos» forçados e da hospitalização a que foi obrigado.

No dia 24 anota num diário que recusa há quatro dias as cinco perfusões diárias que o fazem dormir quase ininterruptamente. No dia 26 escreve que chegou a acordo com os médicos: ele aceita a perfusão «meio litro em vez de um litro» e eles soltam-no daí a dias. José acrescenta que não acredita na promessa. No entanto, assim acontece. Depois de «vergar» perante o «poder» deixam-no partir em paz. A decisão relativa ao recurso do seu advogado só viria a ser tomada em 18 de Junho do ano seguinte.... Limitava-se a dar por arquivado o processo, visto o recurso ter sido entretanto retirado (após a libertação).

Mas a sua odisseia não fica por aqui. As autoridades suíças prentendem então ver-se livres de tão incómodo «contestatário» que, para cúmulo é cidadão estrangeiro. No mês seguinte (Outubro de 79) negam-lhe a revalidação da autorização de estadia a que tem direito. A explicação é «o seu comportamento em Genebra». Por sorte José já teceu uma larga rede de contactos e de conhecimentos. É um homem que sabe o que quer. Um advogado seu amigo acaba por forçar o Serviço Federal de Estrangeiros a cumprir a lei. De facto, o registo criminal de José Manuel Gomes Lopes, está virgem e não existe qualquer prova da sua falta de civismo durante os seus onze anos de estadia na Suíça. José vê a sua autorização de residência prolongada.

Hoje em dia continua a receber a pequena pensão que lhe foi concedida pelos serviços de Previdência em virtude dos «tratamentos» policiais e psiquiátricos. Trabalha algumas horas em «part-time». Manda bastas informações sobre o seu e outros casos exemplares para o «DL», e é um activo militante da «Associação pelos Direitos dos Utentes da Psiquiatria». A sua luta individual transformou-se num combate colectivo. José nunca foi nem é um louco. É vítima de uma concepção de «normalidade» que serve um «statu quo» social e político e ao serviço do qual se dobra toda uma instituição: a psiquiatria oficial. Como tantos outros homens diferentes do «modelo» dominante, daqueles que têm o poder, no Ocidente como nos países socialistas, José não é um «anormal». José é apenas um **homem diferente.**

José António Cerejo

A estrada do Sul

de Joseph Losey

Envelhecer é (também) fazer um filme como este. Um filme que quer falar de coisas importantes, decisivas, radicais, mas fica, impotente, a olhar para uma realidade que lhe escapa por todos os lados.

É provável, é mesmo quase certo, que esta história de um exilado espanhol, escritor e argumentista, que vive, no conforto de uma existência burguesa, a má-consciência de uma revolução que não fez, é provável, dizia, que tudo isto seja da responsabilidade de Jorge Semprun, argumentista espanhol radicado em França, que aqui regressa, requentadamente, à problemática já abordada, há mais de 10 anos, em **A Guerra Acabou**, que ele escrevera para Resnais. Mas é Losey quem encena essa história, pessoal mas radicalmente lateral aos ventos que por aí andam; história pequena e breve, onde os jovens são seres estranhos que entendem pouco e têm um comportamento de bizarra fixação (um édipo mal tratado ou apenas um argumento que percebe mal uma geração nova), onde a Espanha, o fascismo, a resistência são tão longínquas e irreais que parecem caricatas, onde o próprio jogo de Yves Montand é sem **nuances**, seco, previsível.

Desde há, pelo menos, uma década que começa a ser unânime que Losey está a perder, aceleradamente, qualidade e a deixar-se envolver em projectos castrados, mesmo se envoltos em roupagens de «qualidade» (como foi o caso de **D. Giovanni**); porém, tão dolorosamente inútil como este **A Estrada do Sul**, ainda não houvera no seu trabalho.

Claro que Losey mantém uma tarimba técnica inegável, única forma de este filme ser minimamente suportável. Mas o grande Losey, que ultrapassava os argumentos com encenações vigorosas e brilhantes, eclipsou-se. Agora, ele apenas os ilustra e está deles dependente. Em **Um Homem na Sombra** (o seu filme mais conseguido da década de 70) ele teve um argumento falhado e caduco e, por isso, Losey acompanha o destino de Semprun, numa narrativa cheia de clichés e de ideias óbvias por onde nenhuma angústia passa.

Perdão: a angústia que passa é a de ver que o autor de **O Criado** ou de **Acidente** está irremediavelmente batido. Envelhecer é, por exemplo, fazer um filme como este.

FICHA:

Título original: Les Routes do Sud.
Realização: Joseph Losey (França-Espanha, 1978).
Argumento: Jorge Semprun.
Fotografia: Geery Fisher.
Cenários: Alexandre Trauner.
Música: Michel Legrand.
Montagem: Reginald Beck.
Interpretação: Yves Montand (**Jean Larrea**), Miou-Miou (**Guilia**), Laurent Malet (**Laurent**), France Lambiotte (**Eve Larrea**), José Luís Gomez (**Miguel**), Maurice Bénichou (**Garcia**), Didier Souvegrain (**o soldado Korpik**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Império.
Classificação: Não aconselhável a menores d3 13 anos.
Duração: 97 minutos.

Via Veneza
SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D Dr. Metro Areeiro - R. Infantaria 16 55 C. Lisboa

CENSOS 81
16 de março
INSTITUTO NACIONAL de ESTATISTICA
NO SEU INTERESSE COLABORE
AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E
RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

este anúncio pode mudar o seu futuro
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36
DL/21

Ele foi o maior autor

Lovecraft, Breccia

«Na sua residência de R'lyeh, a cidade morta, está Cthulhu, mergulhado nos seus sonhos.» Deus do Mar e dos Horrores, Cthulhu ocupa lugar privilegiado, ao lado de Yog-Sothoth e de Nyarlathotep, no panteão demoníaco imaginado por Howard Philips Lovecraft, escritor «maldito», «grande génio vindo do Além» (Jacques Bergier).

NA madrugada de amanhã, domingo, terão passado quarenta e quatro anos sobre a morte do maior autor fantástico deste século. Notável pela sua visão e concepção do fantástico, como pela criação de uma mitologia e cosmologia originais, Lovecraft é praticamente desconhecido em Portugal. Mas «Os Demónios de Randolph Carter» ou «Os Mortos Podem Voltar» talvez avivem a sua memória: tem nas mãos duas amostras desse fabuloso universo do escritor norte-americano, nascido a 20 de Agosto de 1890 em Providence (Providence: nome de um filme recente de Alain Resnais...).

Uma descoberta

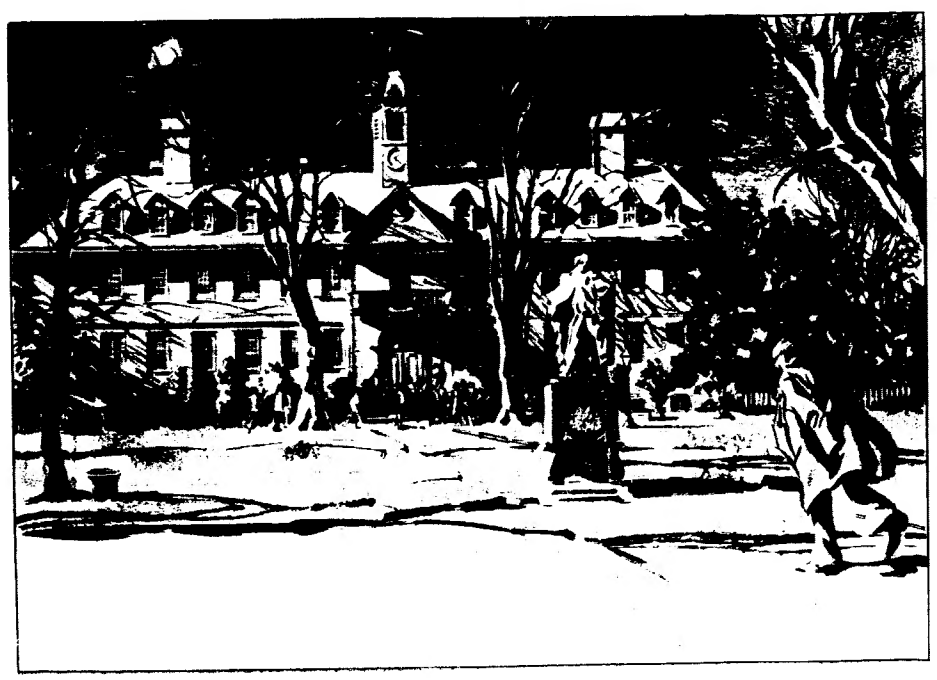
Descoberto nos Estados Unidos nos anos setenta, H.P.L. rapidamente entrou «na moda» literária. O fascínio que exerce sobre um público cada vez maior, representa o reconhecimento de uma obra e homenageia o esforço de alguns (poucos) admiradores da primeira hora — destaque para Jacques Bergier — responsáveis pela divulgação da obra de Lovecraft, conhecido razoavelmente em França desde os anos cinquenta.

Cinema e Banda Desenhada descobriram-no também. Com resultados muito diferentes. O filme lovecraftiano continua por fazer. A matéria é abundante, mas os resultados têm sido lamentáveis.

A BD, pelo contrário, parece mais propícia à transcrição gráfica das visões e dos sonhos de Lovecraft. A grande dificuldade: dizer o indizível, nomear o inominável ou o que se não pode nomear, mostrar sem excesso... A mestria do artista está em evitar estas armadilhas. Druillet, em França, inspira-se abertamente nos escritos do «Homem de Providence»: Lone Sloane e as preciosas páginas do Necronomicon, «A cidade sem nome», etc. Moebius regista aproximações menos directas. O número especial de «Métal Hurlant», recentemente dedicado a Lovecraft, contém numerosas matérias que testemunham essa influência. Do outro lado do Atlântico, Sheridan, Arnold, Corben, Irons «desenharão» também a obra de Lovecraft.

Breccia «lê» Lovecraft

Por fim, a **leitura** de Cthulhu por Alberto Breccia. Desenhador argentino pouco conhecido, nasceu em 15 de Abril de 1919. Claude Moliterni revela, na «Enciclopédia da Banda Desenhada», que Breccia desenhou «Vito Nervio», série policial de grafismo próximo de Alex Raymond. Mais tarde, assina alguns episódios de Ernie Pike, com base em argumentos de Hector Oesterheld. Em 1973, recebe o «Yellow Kid» no Festival de Lucca (Itália). A consagração surge com «Mort Cinq»



tificam em boa parte com os dos médicos que o assistem, mas há, lá no fundo, uma resistente lucidez....

Finalmente consegue contactar um amigo português há longos anos funcionário de um organismo internacional sediado em Genebra. Milagre: graças aos conhecimentos e às influências deste, José consegue fazer-se libertar ao fim de três semanas de «sequestro» clínico.

Fazer-se libertar. Mas tudo se complicou. O homem que partira em busca de «paõ e liberdade», que foi durante oito anos um exemplar empregado de hotelaria, não consegue agora situar-se em relação ao que acaba de viver. Profundamente atingido pela violência policial e pela violência psiquiátrica, José é agora um «debutante» da dependência química, a depressão nervosa torna-se uma realidade e ele vai mergulhar no vai-e-vem dentro do beco dos médicos, dos calmantes, dos sedativos, dos excitantes. O regresso quotidiano ao dia-a-dia torna-selhe cada vez mais penoso. Sente que a crise progride, vê-se e deseja-se para reencontrar trabalho e, quando o consegue, é-lhe muito difícil aplicar-se e adaptar-se a ele. Acabou o antigo empregado modelo, louvado por quase todos os patrões para quem trabalhou. Acabam concedendo-lhe uma pensão de invalidez por incapacidade de trabalho, aconselhando-o porém a que mantenha alguma actividade diária. Ele arranja de facto um «part-time»mas em breve o perde. A instabilidade e a ansiedade passaram a ser as suas «melhores conselheiras».

Ao mesmo tempo, a recordação do que se passou naquela noite de Outubro e do que se lhe seguiu atormenta-o sem descanso, e José decide mover um processo judicial contra os agentes que o brutalizaram na Rua Carl Vogt.

José volta ao hospício

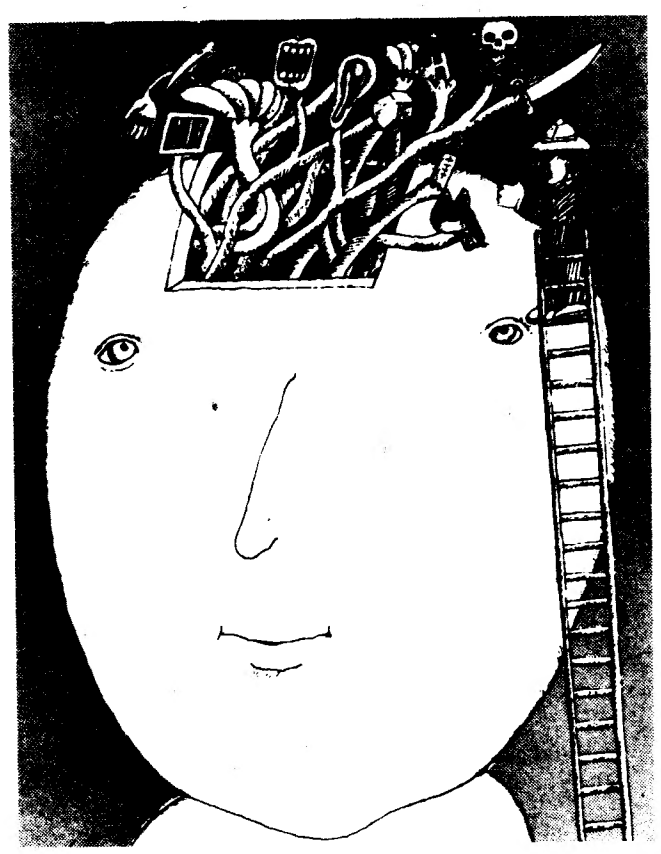
Ninguém faz justiça. A sua queixa em tribunal não avança. Sente-se cada vez mais só. Por mais duas vezes vai ser internado contra a sua vontade. Enquanto os amigos e alguns raros psiquiatras defendem o tratamento deste tipo de dificuldades (no seu caso motivadas justamente por uma hospitalização não desejada), em regime de consulta externa e excluindo praticamente o uso de medicamentos, os «patrões» da psiquiatria entendem que o que lhe convém é o isolamento, colete de forças, a química. Os choques eléctricos. Entre 16 de Novembro e 3 de Dezembro de 1977, e 23 de Abril e 17 de Maio de 1979 estará de novo ao cuidado dos zelosos funcionários da psiquiatria convencional na clínica de Bel-Air. De qualquer das vezes as consequências são idênticas às do primeiro internamento: José sai sempre mais afectado psicologicamente do que quando para lá entrou Em 23 de Abril levam-no para o hospital apenas porque por lá tinha passado em duas ocasiões. De facto, limitou-se, sob o efeito dos poderosos calmantes que então lhe mandavam tomar a não pagar uma bolsa plástica, contendo alguns selos para colecção, que se encontrava exposta num supermercado. Perante esta infracção sem outras consequências, para o cidadão «normal», que não fossem o pagamento do objecto subtraído, José foi conduzido à força para o manicómio, porque a Polícia verificou que já lá tinha estado.

Queixa arquivada

Entretanto, o processo que em devido tempo moveu contra os polícias da Rua Carl Vogt acaba por ser ser arquivado «por falta de provas». José não tolera o argumento e não cessa de exigir justiça. Constitui um expesso «dossier» de centenas de páginas em que arquiva a documentação relativa a tudo o que se passou desde Outubro de 1976, contacta associações de emigrantes e o consulado de Portugal em Genebra que intervêm em seu favor; recorre aos serviços de diversos advogados e organizações militantes da causa dos Direitos do Homem e especialmente dos direitos dos utentes das instituições psiquiátricas; denuncia o seu caso junto de diversos órgãos de informação suíços e franceses. Nada feito, continua às voltas com os psiquiatras e com a Justiça, acabando mesmo por ter problemas com a renovação da sua autorização de residência. É um elemento incómodo no marasmo de uma sociedade extremamente conformista.

Greve da fome e novo internamento

Em 7 de Setembro de 1979 passa aos actos. Pendura na janela do seu quarto um lençol



Fui ao hospital

«Fui ao hospital e pedi para lá ficar alguns dias para me acalmar um pouco. Só para isso. Para o resto, eu estava habituado. Desenrascar-me-ia sozinho. Para esse efeito, eles tinham criado um centro arejado e de sonho a que chamaram Bel-Air.

Bel-Air onde te fecham para respirares o «belo ar» da angústia e do medo, o «belo ar» da loucura e da química, da promiscuidade e da dependência.

Capitalista da tua demência, tu que te arrogas o poder de te divertires com o caviar dos pobres «pierrots» e das tristes «colombines», que vêm até ti pensando que em ti há um pouco de felicidade.

Nada disso. Gentilmente, ao jeito dos satãs, tu injectas-nos doses de calmantes para nos tornares dependentes a fim de penetrares na nossa personalidade até que nos culpabilizemos, até de respirar, e aí... sob o pretexto de nos ajudares, fazes de nós os objectos do teu jogo.

Deixem-me sair, em nome de Deus, que um diabo me leve, mas deixem-me sair.»

Edmond Vuichet. Filho do povo de Genebra. Membro da Adupsy (associação pelos Direitos dos Utentes da Psiquiatria). In «Que Sont Devenus Mes Amis?» (Em Que Se Tornaram os Meus Amigos?), Éditions D'En Bas, Genebra (1981).

Para quem gosta de histórias "inacreditáveis"

A descida aos Infernos de um português na Suíça

Nessa altura tinha 28 anos e estava farto do país onde nascera: guerra colonial, polícia política, salários de fome, futuro sem futuro. Fez-se então à vida procurando novos horizontes, como dezenas de milhares de jovens seus compatriotas na década de sessenta. A Suíça dos banqueiros acabaria por ser o seu sonho feito realidade.

Em Novembro de 1968, José Manuel Gomes Lopes, de seu nome completo, nascido na cidade em que o Tejo vê o Atlântico, chega à terra dos lagos. Na sua mala leva a miragem de francos fortes e de um país sem algemas. Chega e parece gostar: durante oito anos é ali um exemplar empregado da distinta hotelaria suíça.... Uma noite, no princípio de Outubro de 1976, tudo viria a mudar: ia começar para ele, na sequência de um incidente fortuito, uma nova vida, em que a Suíça que tinha sido o seu paraíso imaginário acabaria por se lhe revelar sob ângulos bem diferentes.

COMO foi que tudo começou? Naquela noite de Outubro ele quis ir tomar um copo com um amigo a um bar onde antes trabalhara: o «Squale», em Genebra. Jean Wicky, o patrão, hostilizou-o mal ele se sentou ao balcão, para liquidar de vez uma questão que antes os tinha oposto. A coisa azedou logo no primeiro instante e tornou-se violenta.

Wicky era um homenzarrão e José é de média estatura. Em pouco segundos vê-se batido na contenda e ainda por cima alguém chamou a Polícia. Pouco depois, José está no edifício da Polícia de Segurança da Rua Carl Vogt, e é agora a vez dos polícias o maltratarem.

Revoltado contra as agressões sem motivo, José comete o erro de lhes responder taco-a-taco, primeiro de modo hesitante, depois furiosamente. Resultado: vai ser «massacrado» durante toda a noite. Para os polícias é uma festa. De luzes apagadas, batem-lhe horas a fio até ao nascer do Sol. Ele lembra-se como se fosse hoje: deixaram-no num bolo, coberto de sangue, quebraram-lhe uma prótese dentária...

O que José não sabia na altura: que aceitar submeter-se à arbitrariedade total e fechar os olhos à injustiça são regras de base da conduta dos «normais», enquanto insurgir-se e reagir são demonstrações iniludíveis de «anormalidade».

Por [illegible]

ausência de qualquer parecer clínico ou judicial, ao fim da noite de espancamento enfiam-no numa ambulância particular e levam-no para o hospital psiquiátrico de Bel-Air (Bons Ares!), nos arredores de Genebra.

À entrada do hospital, José que apesar de muito batido ainda é capaz de exprimir a sua vontade, recusa o internamento forçado e o «tratamento» de uma «doença» de que nunca sofreu. Mas aí está outra coisa fundamental que ele ignorava então: é que dentro do manicómio, a vontade do doente não existe, e, nesse momento, ele já é um «doente». O «anormal» não sabe o que quer. Quem sabe o que ele quer e do que precisa é todo-poderoso. E de que precisa ele? Antes de mais, de doses de [illegible] de sabe lá José que química médica. Ele recusa? O médico de serviço já viu pior. Colete de forças e injecções a seguir. José adormece por vários dias. Quando acorda não se mantém de pé e quase não consegue mexer os dedos. Além disso está preso numa cela de isolados e não lhe deixam contactar com o o exterior. O primeiro objectivo clínico foi porém alcançado: José «amansou». Dias depois, com a continuação de um intenso tratamento de choque, José está mesmo «calmo». Passam-no então para um quarto individual cómodo e moderno, à imagem da cómoda e moderna Suíça. Os desejos que exprime já se iden-

"fantástico" deste século

e o mito de Cthulhu

der», história fantástica publicada pela revista «Phoenix» a partir de 1974.

Essa sedução pelo fantástico, visível em Mort Cinder (desenhador entre 1962 e 1964), leva-o naturalmente ao «Mito de Cthulhu». A partir de 1973, trabalha com Norberto Buscaglia na leitura quadrinizada de Lovecraft. O resultado são oito histórias exemplarmente adaptadas, a que Breccia empresta um grafismo muito particular: poucos balões, desenho aparentemente frio e desenvolvimento linear da narrativa, que conduz inexoravelmente ao horror final, à revelação. Não mostrar demasiado, deixar a imaginação do leitor fazer o resto, **voilá!**: um êxito indiscutível.

A aposta que parecia impossível, é ganha. O mistério permanece intocável, as trevas permanecem indissipáveis. Resta apenas o horror, o inominável não nomeado, o fantástico sempre enigmático. Continuamos, tal como Lovecraft, em busca dos nossos sonhos, num mundo eterno em perpétua criação, à imagem de H.P.L. e da sua errância poética.

Percurso fantástico

«O meu nome é Howard Philips e moro no n.º 66 de College Street, em Providence». O pai, caixeiro-viajante, morre cinco anos depois do nascimento do filho, com sífilis e perturbações mentais. Infância e juventude em Providence, junto da mãe, decidida a manter o filho ao abrigo dos rigores e perigos do mundo. Temporadas em casa de uma amiga da mãe, a célebre poetisa Louise Imogen Guiney facilitam o conhecimento da natureza e despertam nele o sentido do fantástico. Influência feminina preponderante, pois: a mãe e duas tias, apenas com o avô Whipple em contraponto. É este que lhe conta histórias de horror e fantástico e lhe franqueia as portas da biblioteca. Claramente nomeado no ciclo de «Demónios e Maravilhas».

A diferença de H.P.L.: o alfabeto aprendido aos **dois** anos. Leitura fluente aos quatro anos. Aos seis anos, mergulha no estudo da Antiguidade e da Mitologia. Mas é, sobretudo, um autodidata, de temperamento doentio, rodeado de mulheres, excessivamente protegido e mimado. Corte com a vida e a realidade: prefere o meio dos adultos, ao das crianças da sua idade. Descobre a astronomia, a geometria e a química com o avô.

Os seus heróis: Sherlock Holmes e Nick Carter. Aos 13 anos, funda a «Agência de Detectives de Providence». A primeira história fantástica é dessa idade: «The Beast in the Cave».

«Nunca me interessei pela vida»

O estado de saúde impede-o de frequentar a universidade.

Em 1916, «The United Amateur» publica uma história escrita oito anos antes. Começo de uma colaboração regular em publicações. Os contos fantásticos começam a surgir a partir de 1917.

Dois anos depois, obrigado a viver (sempre) com enormes dificuldades financeiras, vê a mãe ser internada no Butler Hospital, mental e fisicamente esgotada. Morre em Maio de 1921. Colabora regularmente em «Weird Tales», «Astounding Stories» e «Amazing Stories» a partir de 1924. Em Março deste ano, casa com Sonia Green, mulher enérgica e elegante que conhecera no ano anterior, na sua primeira viagem a Nova Iorque. Separação dois anos mais tarde.

Depois do falhanço do seu casamento, regressa a Providence, de onde raramente sairá. Vive isolado em Providence-Arkam, «lugar geométrico de todos os terrores», com os seus gatos. Escreve de noite, dorme de dia. Trabalha apenas com luz artificial, de janelas fechadas. Escreve a um amigo: «Nunca me interessei pela vida, fui sempre muito mais atraído pela **evasão** dessa vida.»

Apaixonado pelo pelo século XVIII e pela Inglaterra, adora passear à noite nas ruas desertas de Providence. Mantém volumosa correspondência com mais de cem pessoas. Sai pouco no Inverno: é alérgico a climas rigorosos e torna-se cada vez mais sensível a temperaturas inferiores a vinte graus. O seu estado de saúde agrava-se progressivamente e fala, em 1936, de doenças desagradáveis.

Hospitalizado no Jane Brown Memorial Hospital, morre na madrugada do dia 15 de Março de 1937. Enterrado três dias mais tarde, em campa sem qualquer indicação tumular. Tinha 46 anos, seis meses e 23 dias.

«Com o decorrer dos tempos, a própria morte pode morrer», escreveu no «Necronomicon».

Carlos Pessoa

SOCIEDADE Sete Ponto Sete

Ronald Reagan

A incrível história do "cow-boy" que chegou a presidente

FIM

Quando Reagan conseguiu a nomeação republicana para a Casa Branca, o respeitável «Times» disse dele: «o que é difícil é tomar-se este homem a sério». Uma frase que os californianos já tinham repetido, assombrados, quando verificaram que, com os seus cinquenta e quatro anos, aquele recém-chegado à política havia ganho as eleições para governador do segundo Estado mais importante dos Estados Unidos. A dezasseis dias do seu septuagésimo aniversário, Ronald Reagan tomou posse da Casa Branca. Uma imensa incógnita desce sobre o mundo.

Em 1952, ainda que no partido democrata, já apoiava Nixon. Pouco depois, inscrever-se-ia na John Birch Society, de características ultradireitistas. Quando, em 1964, lhe propõem que pronuncie um discurso em favor do extremista Barry Goldwater, a fama «dura» de Reagan é tal que o próprio senador do Arizona exige ler previamente as palavras que o ex-actor pensa pronunciar: temia que este fosse demasiado longe no seu conservadorismo.

Mas o discurso agradou. Agradou, primeiro, aos responsáveis da agência de publicidade Neil Reagan, irmão de Ronald, encarregado da promoção de Goldwater; agradou ao próprio senador e candidato à presidência; agradou aos homens de negócios que apoiavam o senador. E parece que até agradou a uma parcela importante das pessoas que o viram na televisão. A candidatura de Goldwater seria um fracasso, mas um desses homens de negócios, Holmes Tuttle, propôs a Reagan que se apresentasse como candidato a governador da Califórnia. «Aceitarei qualquer sacrifício», respondeu o então executivo da General Electric.

Um político estranho

Era a entrada de Ronald Reagan na política. Tinha mais de cinquenta e quatro anos e um estranho passado para dedicar-se a este tipo de coisas. Tinha fama de ser excessivamente conservador e a sua imagem era a de um simples «cow-boy», nem mais nem menos. Muitos deitaram as mãos à cabeça quando aquela figura, que só dois anos antes era tiroteada por Lee Marvin no «Código del hampa», se apresentou frente a Edmund Brown (pai do actual governador da Califórnia, Jerry Brown), aspirando a governar um Estado que é o segundo em importância dos Estados Unidos. Quase ninguém apostara nele. Era um Dom nada em política, era demasiado velho para começar, era demasiado rígido nos seus esquemas...

Reagan derrotou pela primeira vez os prognósticos: conseguiu quase um milhão de votos a mais do que Brown. No primeiro dia do seu Governo reduziu quase a metade a burocracia californiana. No segundo dia, aumentou e redestribuiu os impostos. A partir do terceiro, começou a aplicar uma política contemporizadora que silenciou os seus piores inimigos. Quatro anos depois (1970), era re-eleito para um segundo mandato.

O Reagan governador era «melhor que aquilo que os seus críticos pensavam, ainda que não tão bom como esperavam os seus partidários». A sua política fiscal foi um êxito relativo. E, apesar das suas declarações, o nascente movimento contestatário contra a guerra do Vietname e o «espírito de Berkley» foi reprimido apenas em certa medida. «Os seus cartazes dizem «faz amor e não a guerra». Mas, pelo aspecto que têm, dão a impressão de que não podem fazer nenhuma das duas coisas.» «Se reprimir este estado de coisas exige um banho de sangue, vamos a isso.» Estas algumas das suas tiradas da época. Mas o ladrar era muito mais forte que a mordedura: tolerou manifestações, permitiu o aborto, e concluiu o seu segundo mandato com uma certa auréola de homem tolerante.

Uma vez mais, haviam triunfado os seus dotes para o compromisso.

Claro que a sua moderação poderia ser vista como mais aparente do que real: por duas vezes consecutivas, as suas posições, demasiado conservadoras, fizeram gorar os seus objectivos de conseguir a nomeação republicana para a Casa Branca. Em 1972, face a Richard Nixon, 1976, frente a Gerald Ford. Só em 1979, num mundo turbulento, com as suas exigências de acções energéticas e a necessidade de reagir aos sucessivos fracassos, conseguirá a sua nomeação. Só os reveses sofridos por Carter puderam fazer com que conquistasse a presidência no passado dia 4 de Novembro.

A URSS, o grande inimigo

«Cheio de verdades simples, atlético, bronzeado, optimista», assim o define o correspondente do «Le Monde», no momento em que Reagan apresentou a sua candidatura no Hotel Hilton, de Nova Iorque, em 13 de Novembro de 1979. Era um homem que se apresentava com um ideário claro: liberalismo ilimitado no interior; defensor do aumento das despesas militares para fazer frente ao poderio do grande inimigo, a URSS. («Já vai sendo tempo de deixarmos de pensar que os soviéticos medem quatro metros de altura.») Um homem que uma vez declarou: «De que serve termos a bomba se o inimigo pensa que não ousaremos usá-la?»

Um homem que crê que poucas coisas mudaram desde a guerra-fria.

Era este homem que o influente «Times» considerava, num célebre editorial, «uma figura difícil de ser tomada a sério».

A incógnita

Que pode esperar-se do mundo nos próximos quatro anos?

Para lá das suas convicções «miltonfriedmanistas» no campo económico, para lá das suas posições contra o aborto e pró-israelitas, Reagan continua a ser uma incógnita em muitos campos. É um homem que viajou pouco e cuja experiência política — governador da Califórnia — se cinge aos Estados Unidos: Os seus íntimos dizem que continua a considerar válidas as opiniões de MacArthur sobre a Coreia; que continua a ver Taiwan com simpatia em detrimento da República da China; que proclamou a conveniência de um bloqueio contra Cuba como represália à invasão soviética do Afeganistão.

Ainda não há muito tempo ignorava quem era Giscard (segundo um documento recentemente publicado pelo «Sunday Times»). E pensa que «Franco tem sido injustamente tratado».

Lê pouco e o pouco que lê condensa-se nas «Selecções do Reader's Digest». É um fervoroso telespectador, admirando séries como «A Casa da Pradaria» ou «Missão impossível». Adora a roupa de «cow-boy», tem uma surdez mais que pronunciada e uma certa atrofia da mão esquerda.

A sua capacidade de manejar números é péssima e tem tido deslizes célebres neste campo.

Mas tem demonstrado inesgotáveis capacidades para o compromisso. Educou os seus filhos em liberdade — o modo de vida dos seus dois filhos mais novos é a prova disso —. Diz que está «tão bem como quando tinha vinte anos» (e os seus médicos confirmam-no). E já demonstrou talento ao escolher os seus colaboradores, a começar pelo seu vice-presidente, Bush.

Deste «cocktail» pode surgir alguma coisa. O seu septagésimo aniversário, no passado dia seis de Fevereiro, já o surpreendeu em pleno trabalho na Casa Branca.

O centro de decisões mais importante do mundo.

Fernando Jauregui
Exclusivo para o «DL»

E Nancy?

Com tudo o que fica escrito, parece claro que a nova primeira dama dos Estados Unidos não é aquilo a que se chama uma feminista. Nem tão-pouco seguirá os passos de Rosallynn Carter intrometendo-se nos assuntos do Estado e constituindo uma «presidência adjunta».

O estilo de Nancy Reagan é mais do género de proteger o marido do excesso de fadiga – algo de que o próprio Reagan já se cuida a si mesmo – e dos visitantes incómodos. Novas caras desfilarão pela Casa Branca, alegrando a monotonia da burocracia washingtoniana: Bob Hope, Liz Taylor, Dean Martin, Frank Sinatra, são os grandes amigos do casal. Os constantes escândalos de Sinatra e as suas presumíveis ligações com a Mafia nunca impediram Reagan de considerar o cantor como um dos seus melhores amigos.

Será, como disse um comentarista radiofónico, o unir de duas tradições norte-americanas que antes se pensavam irreconciliáveis: o Capitólio e Hollywood.

Qual é o seu maior desejo? perguntaram-lhe um dia – «Fazer um casamento bem sucedido», respondeu. O que é que mais detesta? «O comportamento superficial, a vulgaridade, especialmente nas mulheres, a sujidade do corpo e da alma, os cigarros».

Com este ideário, Nancy Davis, convertida em 1952 em Nancy Reagan, corre a redecorar a Casa Branca.

Com os seus cinquenta e sete anos, Nancy Reagan mantém um aspecto que recorda a prometedora actriz dos anos quarenta. Quando se dirigiu ao presidente do seu sindicato de actores, em busca de defesa das acusações de «comunista» que pesavam contra ela, ainda era uma figura de segundo plano. Até então só havia trabalhado em filmes sem importância. Quando, liberta de qualquer suspeita de esquerdismo, se casou com o presidente do sindicato, o seu colega Ronald Reagan, Nancy renunciava praticamente à possibilidade de algum dia obter um Óscar. Mas lograva o sonho da sua vida: «casamento bem sucedido».